ANNO XXXV. NUMERO 288. — SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gouvea ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. J[illegible] ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 58 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as [illegible] horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Justino m. ; S. Merencia m.
13 Terça. S. Luzia v. m. ; S. Othilia m.
14 Quarta. S. Agnello ab. ; S. Matroniano m.
15 Quinta. S. Eusebio Vercelense b. m.
16 Sexta. S. [illegible], Ananias e Mizael mm.
17 Sabbado. S. [illegible] do S. Geminiano.
18 Domingo. [illegible] ; S. Sporidião b. c.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 16 de dezembro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 327.

O tenente general commandante das armas, declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o Sr. alferes do [illegible] batalhão de infantaria João Paulo de Lima, resignou hontem o restante da licença de dous mezes que lhe fora concedida por aviso do ministerio da guerra de 4 de novembro ultimo, [illegible] Ceará, visto como o fim para que havia solicitado semelhante licença não pôde ser [illegible] preenchido.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

O Cardeal Antonelli.

No interessante livro de Edmond About, intitulado *La Question Romaine*, recentemente publicado na Belgica, encontra-se o seguinte retrato biographico do cardeal Antonelli, primeiro ministro do gabinete papal.

. . . .

« Nasceu em um covil. Sonnino, aldêa onde vio a luz, era mais celebre na historia do crime do que toda a Arcadia nos annaes da virtude.

« Esse ninho de abutres escondido nas montanhas do meio dia, perto da fronteira do reino de Napoles. Caminhos [illegible] ao passo tardo da policia serpeião através de [illegible] e charnecas.

« Algumas florestas que se tornam ainda mais densas, barrocos profundos e grutas tenebrosas emmolduram este theatro de crimes. As casas de Sonnino, velhas, mal construidas, atiradas umas sobre outras e quasi inhabitaveis, serviam para depositos de pilhagem e armazens de rapina.

« A população activa, agil e vigorosa, cultivava de ha muitos seculos o roubo á mão armada e ganhava a vida a tiro de espingarda. Os recemnascidos respiravam o desprezo das leis com o ar da montanha, e sugavam com o leite materno o desejo dos bens alheios.

« Desde criança calçavam essas sandalhas de couro (*ciocele* como se chama em italiano) e com as quaes se corre impunemente pelos rochedos escarpados. Logo que haviam aprendido a arte de perseguir e de fugir, de prender sem ser preso, o valor das moedas, a arithmetica da pilhagem, e os principios do direito das gentes tal qual se pratica entre os Apaches e Comanches, estavam promptos.

Sem mestre aprendiam a gozar dos bens conquistados e a satisfazer suas paixões pela victoria.

No anno da graça de 1806 essa raça appetente e brutal, impia e supersticiosa, ignorante e arguta presenteou a Italia com um pequeno montanhez chamado Jacques Antonelli.

Os gaviões não chocam pombas: é um axioma de historia natural que não precisa de demonstração. Se o joven Antonelli tivesse nascido, as virtudes ingenuas de um pastor da Arcadia, a sua aldêa o teria renegado. Mas a influencia de certos acontecimentos modificou, senão a sua natureza, ao menos o seu comportamento. A sua infancia e a sua mocidade ficaram sujeitas a influencias contradictorias. Teve por primeiros mestres os salteadores, mas a policia deu-lhe as ultimas lições. Tinha apenas quatro annos, quando certo écos de alta moralidade chegaram a seus ouvidos: era o exercito francez que fuzilava os ladrões, nos arrabaldes de Sonnino. Depois da volta de Pio VII, vio elle cortar a cabeça a varios vizinhos de sua familia que o haviam embalado no collo.

No tempo de Leão XII foi peior. O cavallete e o nervo de boi funccionaram permanentemente na praça da aldêa.

A autoridade arrasava de 15 em 15 dias a casa de um bandido, depois de levar a familia para as galés, tendo pago previamente o premio da denuncia.

A porta de S. Pedro, proxima á casa dos Antonelli, adornava-se com uma grinalda de cabeças, e essas reliquias eloquentes faziam dogmaticamente caretas nas suas gaiolas de ferro.

É preciso confessar que se o espectaculo é a escola da vida, poucos seriam mais eloquentes do que esse. O joven Giacomo póde reflectir sobre os inconvenientes do roubo antes mesmo de saborear os gozos que elle proporciona. A roda delle alguns homens de progresso buscavam já industrias menos perigosas do que o roubo. Seu pai, em quem se diz havia um rival de Gasperone e Passatore, já não se expunha pelas estradas.

Passou de pastor de bois a intendente, de intendente a recebedor municipal, ganhando assim mais dinheiro com menos perigo.

O moço não hesitou na escolha de uma carreira. A sua vocação era a de todos os habitantes de Sonnino: viver na abundancia, gozar de todos os prazeres, estar por toda a parte em sua casa, não depender de ninguem, dominar a todos metter medo algumas vezes, e sobretudo violar impunemente as leis. Para attingir fim tão elevado, sem expor a vida, que lhe foi sempre cara, entrou para o grande seminario de Roma.

Nos nossos paizes scepticos entra-se para o seminario afim de tomar ás ordens: Antonelli contava chegar a resultado contrario. E' porque na capital da igreja catholica os levitas que teem alguma intelligencia tornam-se magistrados, prefeitos, conselheiros de estado e ministros. Fabricam-se vigarios com os imbecis.

Antonelli houve-se com tal habilidade que, mercê de Deos, escapou ao sacramento da ordem. Nunca disse missa, nunca confessou ninguem, e não ousarei jurar que elle mesmo se tenha confessado.

Ganhou a amisade de Gregorio XVI, que sem a menor duvida valia mais do que todas as virtudes christãs. Foi prelado, magistrado, prefeito, secretario geral do interior e ministro das finanças. Dirá alguem que elle seguio caminho errado? Um ministro das finanças, por pouco que saiba de seu officio, economisa mais dinheiro em seis mezes do que todos os salteadores de Sonnino em 20 annos.

No tempo de Grigorio XVI foi reaccionario para agradar ao soberano. Quando foi eleito Pio IX professou, pela mesma razão, idéas liberaes. O barrete cardinalicio e uma pasta recompensaram as suas novas convicções e provaram aos habitantes de Sonnino que até o liberalismo era mais productivo do que o roubo. Que lição para aquella gente sem fé! Um dos seus passeava de carro até por diante dos quarteis e os soldados apresentavam-lhe as armas em vez de lhe fazer fogo!

Apoderou-se do novo papa, como fizera com o antigo, e provou ainda uma vez que o melhor meio de agarrar a gente não é detendo-a á mão armada nas estradas.

Pio IX não tinha para elle segredos: confiou-lhe o seu projecto de reformar os abusos, sem dissimular comtudo os receios que tinha de ser mal succedido.

Servio o santo padre até nas suas irresoluções. Como presidente da consulta de estado, propunha reformas, e como ministro, adiava-as. Ninguem teria preparado com mais actividade a constituição de 1848, nem tambem a teria violado com mais sem-cerimonia. Mandou Durando combater os austriacos, e desapprovou o facto depois de consummado.

Retirou-se do ministerio quando se julgou em perigo, mas apoiou o papa na opposição surda que fazia a seus ministros. O assassinato de Rossi inspirou-lhe serias reflexões.

Quando a gente teve o trabalho de nascer em Sonnino, não é para deixar-se assassinar; pelo contrario. Poz-se elle e o papa em lugar seguro, e foi para Gaeta representar o papel de secretario de estado *in partibus*.

Desse exilio data a sua omnipotencia no espirito do santo padre, a sua rehabilitação na estima do austriacos e toda a unidade da sua vida politica.

Cessaram as contradicções. Os que o accusavam de hesitar entre o bem da nação e o seu interesse pessoal tiveram de calar-se.

Quer restaurar o poder absoluto dos papas para dispôr delle á sua vontade. Levanta um muro invencivel entre Pio IX e seus subditos; chama os canhões do orbe catholico á conquista de Roma; maltrata os francezes que o mantêm por elle; cerra os ouvidos aos conselhos liberaes de Napoleão III; prolonga calculadamente o desterro de seu amo, redige as promessas do *motu proprio* pensando logo no meio de illudi-las; volta emfim, e durante 10 annos reina sobre um velho timido e sobre um povo acorrentado; oppõe uma resistencia passiva a todos os conselhos da diplomacia e a todas as vontade da Europa; agarrado ao poder pouco cuida do futuro, abusa da hora presente e augmenta diariamente a sua fortuna, ao modo de Sonnino.

Em 1859 tem elle 53 annos. Conservou-se moço. Seu corpo é esbelto e robusto, e sua saude robustissima. A largura de sua fronte, o brilho de seus olhos, o seu nariz de aguia, e toda a parte superior do rosto, inspiram certa admiração. [illegible] como um raio de intelligencia nessa cara morena e algum tanto mourisca.

Mas o queixo pesado, os dentes longos, os labios expessos manifestam os mais grosseiros, appetites. Advinha-se um ministro enxertado em um selvagem. Quando acompanha o papa nas ceremonias da semana santa é pasmoso o seu desdem e altivez. Volta-se de vez em quando para a tribuna diplomatica, e olha sem rir para esses pobres embaixadores de quem escarnece dia e noite; é o actor que desafia o seu publico. Mas quando pára em um salão junto de uma mulher formosa; quando lhe falla ao ouvido roçando-lhe com os labios os hombros e devorando com o olhar o collo, reapparece o homem das mattas, e pensa-se involuntariamente nas carruagens assaltadas nas estradas reaes.

Mora no Vaticano, por cima do papa. Os romanos perguntam com escarneo qual está mais alto, se o papa, se Antonelli.

Todas as classes da sociedade odeiam-o igualmente. O proprio Concini, nunca foi tão detestado. E' o unico homem a cujo respeito todo o povo está de accordo.

Um principe romano informava-me do estado approximado das rendas da nobreza.

Entregando-me essa lista disse-me:

« Ha de notar duas familias cuja riqueza é indicada por pontos: é o infinito. Uma é a familia Torlonia, a outra é a familia Antonelli. Uma e outra enriqueceram em poucos annos, a primeira pela especulação, a segunda pelo poder. »

Os cardeaes Altieri e Antonelli discutiam uma questão diante do Santo Padre. O papa inclinava-se para a opinião do ministro. O nobre Altieri exclamou: « Bem, como Vossa Santidade presta mais credito as palavras de um *chochar* (homem que andou de *ciocele*) do que a um principe romano, resta-me, apenas o retirar-me. »

Os proprios apostolos estão descontentes com o secretario de estado. A ultima vez que o papa entrou solemnemente em Roma (depois da viagem a Bologna, penso eu) a Porta do Povo e as casas estavam como de costume, entrapadas de sedas e velludos, e as antigas estatuas de S. Pedro e S. Paulo desappareciam cobertas pelas colchas e outros adornos. O povo encontrou em um canto da rua escripto o seguinte:

« PEDRO A PAULO: — Olá colleza, não te parece que nos vão atirando para o lado?

« PAULO A PEDRO. — Que queres? Jacques é hoje tudo. »

Bem sei que o odio nada prova, nem mesmo o odio apostolico. A nação franceza que se orgulha de fazer justiça, insultou o feretro de Luiz XIV. Por vezes detestou Henrique IV por causa de suas economias, e Napoleão por suas victorias. Um homem de estado não deve ser julgado pelo que dizem seus inimigos. As unicas provas que devemos admittir pro ou contra são os actos publicos; as unicas testemunhas que se devem ouvir são a grandeza e a prosperidade do paiz que elle governa.

Deve-se, porém receiar que taes testemunhas sejam acabrunhadoras para Antonelli. A nação accusa-o de todos os males que soffre ha 10 annos. A miseria, a ignorancia publica, a decadencia das artes, a violação de todos os direitos, a oppressão de todas as liberdades, o flagello permanente da occupação estrangeira, recahem sobre elle, de facto o unico culpado, o unico responsavel por tudo.

Servio elle porventura e com utilidade ao partido reaccionario? Duvido. Que facções venceu no interior? E' no seu reinado que pullularam em Roma as sociedades secretas. A que reclamações impoz silencio no exterior? A Europa queixa-se unanimemente e todos os dias eleva a voz em tom mais alto.

Não reconciliou o Santo Padre nem com os partidos nem com as potencias. Em 10 annos de dictadura não soube nem ganhar a estima dos estrangeiros, nem a confiança dos romanos; ganhou tempo e nada mais. A sua pretendida capacidade não passa de malicia. Tem a finura de um camponio e a arguscia de um selvagem; não tem essa elevação de vistas que funda solidamente a oppressão dos povos. Ninguem sabe melhor do que elle protelar um négocio, emballando os diplomatas; mas não é com taes expedientes que se restabelece a tyrannia abalada. Sabe todas as manhas de um máo politico, falta-lhe porém o talento correspondente.

Não precisa delle para attingir o seu alvo, porque, em resumo, o que é que elle quer? Com que fim desceu das montanhas do Sonnino? Foi para tornar-se o bemfeitor da nação? o salvador da Santa Sé? o D. Quixote da Igreja?

Não é tolo! Trata primeiro da sua pessoa e depois da sua familia.

A sua familia está em bom caminho. Seus quatro irmãos. Filippe, Luiz, Gregorio e Angelo (vejam que nomes!) tambem andaram de *ciocele* em crianças; hoje usam todos quatro da corôa de conde.

Um é governador do banco; é um optimo negocio. O outro dirige o Monte de Soccorro desde a condemnação do pobre Campana. Outro é conservador de Roma; tem por chefe um senador imbecil, e vem a ser adjunto de uma communa em que não ha *maire*. Outro exerce publicamente a profissão de monopolista, com grandes facilidades para prohibir ou autorisar a exportação, segundo estão os seus depositos cheios ou vasios. O mais moço é o viajante, o diplomata, o mensageiro da familia, *angelus domini*. O conde Dandini, primo apenas da familia, reina na policia. Esse grupozinho augmenta, desloca, joga habilmente com uma fortuna incalculavel e mysteriosa.

Em Sonnino ninguem tem penna delles.

Quanto ao secretario de estado os homens e as mulheres que o conhecem intimamente são unanimes em dizer que passa vida e alegre folgada: se não fosse a tarefa de lutar com os diplomatas e de dar audiencia todas as manhãas, seria o mais feliz dos montanhezes. Tem gostos simples; basta-lhe a purpura cardinalicia, um poder illimitado, uma fortuna enorme, uma reputação européa e todos os prazeres de que póde gozar o homem; dispensa o mais. Acrescente-se uma admiravel collecção de mineraes perfeitamente classificados, que elle conserva e augmenta todos os dias com paixão de amador e ternura de pai.

Já disse que escapou sempre ao sacramento da ordem. E' cardeal-diacono. As boas almas que acham sempre uma razão para justificar tudo, declaram que é uma fortuna o não ser elle padre. Se o accusam de [illegible] rico, respondem logo [illegible]: « Mas não é padre! » [illegible] que lhe [illegible] com proveito, repetem: « Mas não é padre! » Se o publico cita as suas conquistas amorosas; « Mas não é padre! »

Pela minha parte ignorava que os diaconos tivessem o direito de impunidade. Então nós, que não somos tonsurados, o que nos não seria permittido fazer?

Esse mortal feliz tem sua fraqueza, que é bem natural: receia a morte. Uma linda e formosa moça [illegible] a quem elle honrava com suas ternuras [illegible], disse-me, formais palavras: « Quando chegava as nossas entrevistas, atirava-se sobre mim como um louco, e apalpava açodadamente as minhas algibeiras. Quando se convencia que eu não estava armada, lembrava-se então de que nos estimavamos. »

Um só homem ousou ameaçar tão preciosa vida; foi um miseravel idiota. Impellido pelas sociedades secretas, postou-se na escada do Vaticano e esperou o cardeal quando passava.

No momento propicio, tirou com grande difficuldade da algibeira um garfo. O cardeal vio a arma e deu um salto que até os gamos dos Alpes teriam admirado. O pobre assassino já estava preso, amarrado e entregue aos juizes.

Os tribunaes romanos que perdoam muitas vezes aos culpados, foram implacaveis com o innocente; cortaram-lhe a cabeça. O cardeal cheio de clemencia, lançara-se officialmente aos pés do Santo Padre para implorar um perdão que elle sabia de antemão não seria dado. Paga uma pensão á viuva: não é uma prova de homem de espirito?

Entretanto desde que foi ameaçado pelo garfo, já não anda sem grandes precauções. Os seus cavallos ensinados galopam furiosamente pelas ruas; o povo que tome cuidado.

O medo da morte, a paixão do dinheiro, o sentimento da familia, o desprezo dos homens, a indifferença pela felicidade dos povos e diversos outros traços, fazem comparar Antonelli a Mazzarino. Nasceram nas mesmas montanhas, ou quasi. Um introduzio-se fortivamente no coração de uma mulher, e outro no espirito de um velho. Um e outro governaram sem escrupulo e mereceram o odio dos seus contemporaneos. Fallaram ambos comicamente o francez sem ignorar comtudo uma só das finuras da lingua.

Haveria no entanto injustiça em colloca-los no mesmo plano. O egoista Mazzarino dictou á Europa os tratados de Westphalia e a paz dos Pyrenêos; fundou pela diplomacia a grandeza de Luiz XIV e advogou os interesses da monarchia franceza, sem comtudo esquecer os proprios. Antonelli fez fortuna em detrimento da nação, do Papa e da Igreja. Póde-se comparar Mazzarino a um bom alfaiate, que rouba o panno dos freguezes, mas servo-os perfeitamente. Antonelli parece-se com os Judeus que na idade média demoliam o Coliseo para roubar o ferro que ligava as pedras do famoso monumento.

(EDUARD ABOUT — *Question romaine*),
(*Correio Mercantil*).

A Toscana.

Havendo o imperador dos francezes assegurado de um modo positivo ao enviado da Toscana, que não praticaria facto algum no sentido de oppôr obstaculos a vontade do povo daquella parte da Italia, he de intuição que elle até certo ponto póde dispôr da sua sorte.

Mas antes que esse povo possa realisar a sua aspiração de ser unido ao Piemonte, resta vêr si os congressos de Parma e Modena adoptaram a mesma resolução tomada pelo congresso de Florença; e, si neste caso, o rei do Piemonte aceitará a soberania, que lhe deveria ser offerecida.

Acerca disto nem pouca hesitação nutrimos, porém não dá-se o mesmo sobre o que diz respeito ás outras eventualidades.

Todavia é evidente, que a Toscana não póde de sorte alguma fazer parte de um reino da Italia septentrional, sem que os paizes, que lhe ficam intermedios e a separam do Piemonte e da Lombardia, sejam-lhe igualmente encorporados.

Emquanto permanece esse estado de expectação, a maneira calma com que ha procedido o povo italiano, na manifestação publica do seu sentimento á favor de uma nacionalidade italiana, tem conquistado os applausos do mundo, captando-lhe as sympathias de todos os homens generosos e honrados.

(*Times.* — *Witrucio.*)

A confederação italiana.

Se a confederação resultante da paz de Villafranca deve assegurar e consolidar a independencia da Italia; se ella tem realmente de vivificar a nacionalidade italiana; se emfim ella é effectivamente uma confederação italiana, deve preencher senão de um modo absoluto, ao menos no mais alto gráo de approximação, as quatro condições seguintes:

Os estados de que se ella compuzer, deverão equilibrar-se tanto quanto fôr possivel entre si, e não estar subordinados de maneira alguma á influencia exterior;

Os principes confederados deverão ser nacionaes tanto por caracter, como para as sympathias de que gosem, assim como deverão estar livres de todo o laço anti-nacional,

Os estados confederados deverão ter a faculdade, sob o aspecto federal, de unir-se em tudo que concernir aos interesses nacionaes;

Os estados confederados não deverão ser constituidos de modo inconciliavel, de modo, que, natural e necessariamente, se opponha aos interesses politicos da liga geral, com os quaes esteja em luta.

Estabelecida assim a situação, como deveremos reputar essa posição assignada á Veneza pelo tratado de Villa franca?

A' titulo de feudo, fica Veneza ligada ao imperio da Austria; e, não obstante, tem de fazer parte da confederação italiana.

Como membro integrante dessa confederação, importa que ella tenha uma administração italiana, que lhe sejam dadas instituições italianas, e que estejam á seu serviço tropas tambem italianas.

Mas de um estado assim concebido, que é simultaneamente austriaco e italiano, e que tem doze milhões de subditos pertencentes á confederação germanica e dous milhões e meio á italiana, o que ha a esperar?

Uma semelhante combinação politica, não diremos que seja bôa, má ou mediocre; com franqueza declaramos que é inintelligivel completamente.

(*Morning Post.*—*Witruvio.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro [illegible]

[illegible] Buenos-Ayres, praticou toda a qualidade de devastação, matando e roubando gado, destruindo propriedades, arruinando emfim a fortuna de muita gente.

Avaliam-se os prejuizos em 300,000 onças de ouro, ou perto de 1.000:000$.

(*Correio Mercantil do Rio*).

Bahia, 7 de dezembro

Somos informados de que alguns cidadãos pretendem abrir uma subscripção por toda a provincia, afim de elevar em uma das praças desta capital um monumento que recorde a visita de S. M. o Imperador a esta provincia.

Com quanto não esteja ainda definitivamente escolhida a praça para esse fim, acha-se todavia tirada uma planta do largo do theatro com o desenho e plano do embelesamento do largo e monumento alludido. Segundo esse trabalho o largo do theatro ficaria dividido em dous jardins de fórma triangular, tendo pelos lados ruas das quaes a mais espaçosa separaria os mesmos jardins communicando a rua de Baixo com a de Palacio; os parapeitos do largo para a ladeira da Conceição como para a rua da Barroquinha seriam adornados de varandas de ferro e assentos de marmore, ficando no centro do jardim do lado do mar a estatua de S. M. o Imperador em traje de viagem, e no lado de terra o chafariz de marmore que hoje se acha defronte do theatro.

(*Diario da Bahia*).

— 9 —

FERIMENTO NO MAR.—A barca nacional *Planeta* que seguia do Rio Grande para Pernambuco, foi no dia 5 do corrente theatro de um triste acontecimento. O contra-mestre reprehendeu um marinheiro por não ter cumprido com certa formalidade em relação á elle em occasião em que se achava de quarto; o marinheiro respondeu-lhe, e travaram-se razões que deram em resultado, assentar-lhe o contra-mestre uma bofetada e corresponder-lhe o marinheiro com tres facadas, sendo uma no peito.

A vida do contra-mestre corre perigo, porque as feridas são graves.

O capitão da barca, não só com o fim de prestar mais promptos soccorros ao ferido, como tambem por haver o navio aberto agua, arribou a este porto.

(*Jornal da Bahia*).

— 13 —

Hontem teve lugar na escola de medicina o acto solemne do doutoramento dos estudantes que completaram seu curso medico. Este acto foi além de solemne, concorrido e magestoso.

(*Diario da Bahia*).

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Pedro Théberge.

(Continuação do n. 286.)

Diz o reverendo Dr. Pompeo Brasil haver encontrado nos livros da junta da fazenda um assento, que dá este ouvidor como o ladrão mais escandaloso que passou de Portugal ao Brasil.

Com effeito, elle vendeu a justiça, delapidou os dinheiros publicos e portou-se como um verdadeiro pachá.

Comprou fazendas de gado no Riacho do Sangue, termo do Icó, as quaes situou com gados adquiridos por meios pouco licitos, conforme consta de documentos com que deparei no livro das notas do Icó, e em que acha-se um provimento em correição do ouvidor seu successor, annullando uma compra que elle fizera de dizimos por intermedio de um terceiro, que fallio sem poder pagar o seu debito á fazenda.

Outros documentos não menos importantes se acham no dito livro das notas, os quaes comprovam a pouca delicadeza deste magistrado.

Todos os documentos que tive occasião de ver dam-lhe por successor um Dr. Manoel Leocadio de Radenquer, que julgo nunca ter exercido as funcções de ouvidor, não só porque não descobri despacho algum dado por elle, como ainda pela razão de ter encontrado nos livros do senado do Icó officios do Dr. Victorino Soares Barbosa em data do 1.º de dezembro de 1800, e uma correição de 23 de dezembro de 1801 feita pelo Dr. Gregorio José da Silva Coutinho, que referia-se á uma outra do seu predecessor, a qual é datada de dezembro de 1800, accrescendo a isto que naquelles mesmos livros encontrei um officio desse Dr. Coutinho endereçado ao senado sobre uma eleição feita pelo seu antecessor, Dr. Victorino Soares Barbosa, circumstancia esta que me leva a crer com plausibilidade que o Dr. Gregorio José da Silva Coutinho succedeu na ouvidoria ao Dr. Barbosa a 26 de fevereiro de 1801.

N'um edital com data de 30 de outubro de 1765 o governador do Ceará Antonio José Victoriano Borges da Fonseca recommenda novamente a juncção dos Indios em povoações, ordenando que se fizesse effectivo o castigo das pessoas que os detivessem e excitassem á desobediencia, acoitando-os ou sequestrando-os de sob a legitima administração dos seus chefes.

Aos 9 de novembro do mesmo anno 1765 foi registado no Icó um alvará, creando nos lugares onde não havia relação, juntas presididas pelos ouvidores, afim de conhecer das causas ecclesiasticas, previnir e remediar os abusos escandalosos, que no clero ia a cobiça desenvolvendo uma escala amplamente ascendente. Mas resultou dahi que os padres e as ordens religiosas se calcitrarão contra os magistrados, aos quaes lançavam excommunhão e faziam outras violencias identicas, excitando até contra elles o fanatismo das populações ignorantes em represalia de sentenças que lhe eram fulminadas em materia civil e criminal; el-rei portanto, pela carta de 7 de dezembro de 1765, reservou-se o conhecimento immediato de todos os casos de excommunhão contra os tribunaes, ministros, magistrados e mais officiaes de justiça, afim de acautelar os direitos temporaes daquelles seus subditos em competencia com os leigos.

Neste mesmo anno uma carta regia foi publicada regulando as heranças nas familias e annulando os testamentos a favor das corporações religiosas; no que ia abusando o clero regular muito escandalosamente; e a 2 de julho do seguinte anno de 1766 uma outra carta regia appareceu impondo a obrigação de todos os vagabundos e vadios viverem em aldeias ou povoações do mais de cincoenta fogos, onde houvessem camaras, juizes ordinarios e mais vereadores; e autorisando os roceiros, rancheiros, e bandeiras a prenderem-nos onde quer que os encontrassem e a recolherem-os ás prisões das ditas povoações. Como corollario desta lei, foram creadas diversas povoações na capitania; o que se collige d'uma reclamação da parte do senado do Icó por ser obrigado a sustentar no Arneiroz, antiga missão dos Jucás, e em S. Matheus, pontos longinquos e desertos, povoações que seriam muito mais convenientemente collocadas em [illegible] a Telha ou a Mangabeira, onde [illegible] para [illegible] e vereadores.

No anno de [illegible] houve [illegible] uma secca tão rigorosa que [illegible] do bispado de Pernambuco, e, segundo o autor da chorographia brasileira, muitas freguezias foram tão rigorosamente flagelladas que a respectiva população os abandonou completamente, a ponto de não ficar nellas alma viva. Todavia muitas pessoas contemporaneas dessa secca, referem que ella foi na verdade rigorosissima, mas não a pintam tão devastadora como o fez Ayres do Casal, que nos parece ter usado de alguma exageração.

[illegible] termo matassem um certo numero de periquitos annualmente, e apresentassem as cabeças ao seu procurador que dellas daria recibo, com comminação de uma multa pecuniaria, afim de ver se por este meio se diminuia a innumeravel quantidade deste passaro damninho, que causava e ainda hoje causa grandes prejuizos ás roças. Cobrou-se este imposto durante alguns annos, mas ao depois foi cahindo em desuso. Desde a creação da villa do Icó, que o governo e os ouvidores trabalhavam ardentemente para conseguir dos habitantes do termo do centro a sua concurrencia, afim de ser edificada na cabeça da comarca uma cadeia e uma casa de paços do senado. Este, fizera uma derrama de seis mil crusados de finta entre elles; mas essa derrama havia sido cobrada com muito custo e irregularidade; e no entretanto era necessidade urgente a existencia de uma cadeia no centro da provincia, visto que os presos recolhidos em casas pouco seguras, fugiam a cada momento, ou eram tirados a força de armas.

Assentou-se por tanto na capital da capitania de obrigar o Icó e seu termo a edificar um predio que servisse para cadeia e para casa de paços do senado. O ouvidor Victorino Soares Barbosa mandou cobrar á risca a finta lançada anteriormente, e seus successores exigiram com rigor todas as multas impostas pelo senado, de modo que com estes fundos mandou-se dar principio a obra em 1780.

Esta obra teve um andamento tão moroso que em 1798 achando-se ainda incompleta, o ouvidor José Victoriano da Silveira, para poder dar-lhe impulso, lembrou-se de mandar cobrar os atrasados das multas de cabeças de periquitos esquecidos desde muitos annos, incumbindo esta missão á um capitão que era juiz ordinario, de nome Roberto Corrêa da Silva, o qual tambem ficou encarregado da direcção e administração da obra. Foi tão rigoso e inexoravel este homem na cobrança das fintas e multas que os povos do termo votaram-lhe um odio execrando; tanto assim, que por causa disto mesmo, querendo o ouvidor que elle continuasse a exercer as mesmas funcções, vio-se forçado a viciar os pelouros, de maneira que sahindo segunda vez o o nome do capitão Roberto para servir outro anno do triennio, o povo amotinou-se contra esta illegalidade, e tomou tal attitude de hostilidade, que para acalma-lo e previnir que rompesse em excessos, foi preciso que o senado annullasse a eleição de pelouros e procedesse a uma nova votação unanime do senado com as tres ordens reunidas em camara. Não obstante representaram ao governo, dando-lhe parte do occorrido, e declarando que eram desnecessarias leis, se um ouvidor podia despresa-las e dar tão máo exemplo ao povo; que então seria muito melhor que o governo mesmo nomeasse empregados, porque o povo os aceitaria sem replica, mas que no caso de se executar a lei a respeito de eleições, estas haviam de ser genuinas.

O ouvidor ja se havia retirado do Icó; mas o povo estava tão exasperado contra o capitão Roberto, que o accusou de ter, durante a sua administração, roubado os dinheiros do senado de combinação com aquelle magistrado. Todavia deste só se tratava pela bocca pequena, de maneira que toda a culpabilidade era lançada sobre o Roberto.

Em attenção á esta voz do povo, o senado examinou ás contas apresentadas por elle, e como não as achasse exactas, condemnou-o a ser preso. O governador, que neste tempo era Bernardo Manoel de Vasconcellos mandou sobr'estar por um officio a execução desta sentença, até que o ouvidor, que andava em correição, chegasse ao Icó para tomar conhecimento daquella emergencia. De facto, na correição de dezembro 1800, o ouvidor José Victoriano da Silveira verificando as contas do administrador, confirmou a condemnação á prisão e livramento por causa de inexactidão nellas.

A casa do paço do senado e as cadeias tiveram finalmente fim, concluindo-se as respectivas obras.

Ao Dr. Victorino Soares Barbosa succedeu o ouvidor João da Costa Carneiro e Sá, que tomou conta no 1º de janeiro de 1770, e entregou a vara em 13 de maio de 1777 ao Dr. José da Costa Dias Barroso, que foi substituido por Felix Alexandre da Costa Tavares em 1780; e a este seguio-se André Ferreira de Almeida Guimarães em data de 26 de maio de 1782.

Depois de 7 annos de exercicio entregou este ouvidor a vara ao Dr. Miguel de Magalhães Pinto de Avelar Berbedo a 25 de janeiro de 1786, succedendo-o José Victoriano da Silveira a 18 de novembro de 1793. Já expendi as razões que tinha para pôr em duvida o exercicio do Dr. Manoel Leocadio Radenquer; mas o Dr. Gregorio José da Silva Coutinho tomou conta a 26 de fevereiro de 1801.

Depois do estabelecimento da freguezia de Almofalla em 1766, creou-se mais a do Aracaty, desmembrada daquella das Russas, comprehendendo todo o litoral desde o Pirangiató o Mossoró, e todas as vertentes do Palhano, dividindo com Russas por uma linha de nascente á poente, e passando da serra do Apodi pela ilha do Poró, Bento Pereira até encontrar as vertentes do Palhano: teve lugar esta creação por provisão de 20 de junho de 1780.

Por provisão de 6 de abril de 1784 foi desmembrada da freguezia do Icó, para formar a nova freguezia do Riacho do Sangue, toda a ribeira do Jaguaribe e aquelles seus affluentes que se lançam nelle desde o Junqueiro até a povoação da Boa-vista, passando ainda essa freguezia do Icó por nova subtracção de territorio, por quanto por provisão de 30 de agosto de 1813 foi desmembrada della, a ribeira do Salgado, desde o riacho da Pendencia até o da Caissára, com todos os seus affluentes comprehendidos neste espaço, para formar uma nova freguezia, sob invocação de S. Vicente das Lavras da Mangabeira, na povoação deste nome.

Por provisão de 11 de outubro de 1814 creou-se outra freguezia nos Cariris, na povoação do Jardim, a qual comprehendeu toda a bacia do riacho dos Porcos, territorio tirado da freguezia da Missão Velha; e por alvará de 30 de outubro de 1817 desmembrou-se da freguezia da Fortaleza a ribeira do Curú e seus affluentes do Cachitoré para cima.

Depois da creação da villa do Crato em 1664 foram sendo creadas outras.

Em 1773 Sobral, cujo termo foi segregado d'aquelle de Aquiraz, ficando com todo o litoral, desde o Mundahú até o rio da Parnahiba, com as vertentes dos rios, que se lançam ao mar nesta costa.

Em 1776, por alvará de 29 de julho a povoação do Curuahú, com a denominação de Granja, e sendo tirado o seu territorio do termo de Sobral. Ficou esta villa com a bacia do Curuahú, e os dos mais rios e riachos que se lançam ao mar entre a barra do Camocim ou do Curuahú e o braço oriental do Rio Parnahiba.

Em 13 de junho de 1789 Quixeramobim, segregando-se o respectivo termo do Aracaty, e dando-se-lhe por territorio todas as cabeceiras do Banabuiú e do Setiá inclusivamente para cima e ainda as nascenças do rio Choró.

Em 12 de maio de 1791 a villa Nova d'El-Rei, desmembrando-seu termo do de Sobral. Este termo compoz-se das vertentes do Rio Acaracú da barra do Macacos para cima, tanto no sertão como na chapada da serra da Ibiapaba.

Os antigos terços de tropa paga no Brasil, foram arregimentados por ordem regia de 22 de outubro de 1749, substituindo-se porém como d'antes, com os seus mestres de campo, os terços auxiliares, especie de reserva militar, de que se lançava mão nos casos urgentes e apertados; e em [illegible] carta regia de [illegible] agosto de 1797, foram esses mestres de campo substituidos por coroneis, e aquella denominação de auxiliares modificada em milicias, de modo que chamaram-se, regimentos de milicias aos antigos terços auxiliares, e coroneis aos antigos mestres de campos.

Continuando os bispos, não obstante o alvará de 14 de abril de 1781, a prover as freguezias com vigarios amoviveis, como era costume no tempo primitivo, em que aquellas eram verdadeiros oratorios ambulantes, D. Maria abolio em 1797 tal uso, que se conservava para o fim de augmentarem-se as rendas das camaras ecclesiasticas, por meio da multiplicidade ou successões das provisões; e mandou que se provessem com vigarios collados todas as matrizes fixas, estabelecidas em povoações permanentes, concedendo aos vigarios uma congrua paga pela fazenda real. Mandou mais que as freguezias se pozessem a concurso, e que as propostas dos approvados se fizessem por intermedio da mesa de consciencia e ordens, e que os bispos informassem que congruas se deveriam estabelecer.

Esta medida era reclamada desde muito tempo, pois achei na camara do Icó diversas representações feitas durante o XVIII seculo ao monarcha, para lhes pedir vigarios collados, em lugar dos amoviveis, que só tratavam de aproveitar o tempo do seu provimento para adquirir fazenda, não se importando com os damnos que d'ahi resultavam para os povos. Desta data em diante é que foram as freguezias do Ceará providas com vigarios collados, por quanto antes disto só o eram o de S. José do Aquiraz e aquelles das freguezias propriamente de Indios, que só tinham por territorio a villa ou aldeia india com a zona de uma legua quadrada.

Em dezembro de 1798 tomou posse da Sé episcopal de Olinda D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, illustre brasileiro que prestou relevantes serviços á Pernambuco durante o pouco tempo que exerceu o episcopado; e em 1799 foi autorisado a eleger examinadores seculares regulares para os concursos.

Foi este pastor o fundador e creador do seminario de Olinda, que passa por ter sido a melhor casa de educação secundaria, que houve até então no Brasil; e como membro do governo interino de Pernambuco, estabeleceu nos diversos termos da diocese contribuições para coadjuvar a fundação e prover a manutenção do dito seminario.

No Icó foi estabelecida uma balança para se pesar todos os algodões do termo, pagando-se um tanto por arroba; e esta medida foi submettida á approvação do senado reunido em camara, com assistencia das tres ordens. O povo, porém, que neste anno de 1799 estava muito sobrecarregado de fintas e multas extorquidas pelo capitão Roberto Correia da Silva para a edificação da cadeia, amotinou-se e declarou em voz em grita, que não consentia em tal imposto; debalde o ouvidor José Victorino da Silveira, que estava presidindo a sessão, procurou restabelecer a ordem; e o povo já corria ás armas para arrancar da cadeia dous vereadores que elle mandára prender por terem fallado em camara contra a adopção do imposto, quando o capitão-mór José Bernardes Nogueira dirigio-se aos amotinados, e acalmou-os promettendo-lhes, que não se trataria mais de semelhante imposto.

O povo retirou-se, e o ouvidor continuou a sua correição sem mais se occupar da dita balança.

A capitania do Ceará foi finalmente desligada da de Pernambuco, por carta regia de 17 de janeiro de 1799, e declarada independente. Seus governadores foram então nomeados directamente pelo rei de Portugal, e seus portos e commercio entraram em communicação directa com a metropole.

Creou-se casa de arrecadação.

Desta data por diante o Ceará principiou, é verdade, a ter uma historia propria, porém uma historia pouco importante, em vista da ordem secundaria que vê-la-hemos occupar entre suas irmãas.

Foi seu primeiro governador o chefe de esquadra Bernardo Manoel de Vasconcellos, que tomou posse a 28 de setembro de 1799, e cuja nomeação foi feita por carta regia de 17 de janeiro do mesmo anno. A elle deve-se a organisação de todas as repartições da nova capitania; mas dava suas ordens em termos tão enphaticos ou guindados que os vereadores do Icó, não comprehendendo uma dellas, a executaram mal; e por isto levaram uma forte reprehensão, a qual redarguio o senado pedindo humildemente a S. Exc. que se dignasse de dar suas ordens em termos menos sublimes, afim de ser percebido pelos pobres sertanejos, que se confessaram incapazes de penetrar tanta sublimidade. Se esta resposta não viesse n'um officio, em que se tratava negocios serios, pareceria este trecho por certo uma satyra mordaz, porém effectivamente não o é, porquanto a mesma correspondencia official que tive nos olhos, acha-se expressa n'um estylo tão diffuso, tão bombastico, que realmente custa perceber o contexto della.

Em julho de 1800 dirigio ás camaras um longo sermão, recheado de citações dos textos sagrados e dos concilios, para reclamar a exacta cobrança dos dizimos; e a 21 de outubro do mesmo anno, officiou ás camaras remettendo-lhes a copia de uma carta regia que reclamava com especial empenho a prisão de um subdito prussiano, o barão de Humboldt, como homem perigoso: triste documento que muito depõe contra a côrte portugueza daquella época! Dizia a dita carta, que este viajante perigoso percorria o interior da America e do Maranhão, sob o especioso pretexto de fazer observações geographicas, topographicas e scientificas, para no fundo sorprender e tentar, por meio de novas idéas e capciosos principios, os animos dos povos seus fieis vassallos, declarando estas viagens scientificas pelo territorio de Sua Magestade—summamente prejudiciaes aos interesses da corôa!!

O governador offerecia um premio de 200$ réis a quem lhe trouxesse este grande perverso!

Em 1801, por carta regia de 11 de janeiro, foram prohibidas as inhumações dentro das igrejas e capellas, com ordem aos governadores de se entenderem com os bispos para o fim de mandarem construir cemiterios, onde se enterrassem todas as pessoas sem distincção; mas não foi possivel pôr em execução essa ordem; pois a população do Brasil, acostumada a ver os corpos sepultados em igrejas, repugnou por tal modo em aceitar esta resolução, que em certas partes levantou-se contra as autoridades e atirou-se a excessos funestos.

Nesta capitania, como em Pernambuco, deram-se conflictos de jurisdicção entre o ouvidor e o visitador, a respeito das tomadas de conta, pelo primeiro a titulo de provedor das capellas, conforme consta de termos lançados nos livros das visitas, onde foi lançada tambem a carta regia de 13 de fevereiro do mesmo anno que approva as ditas cartas, e estranha ao bispo de

MUTILADO

Pernambuco o que se deu em Pão do Alho e outras partes, declarando que devem os ouvidores continuar a tomar ditas contas

No anno de 1802, appareceu um conflicto entre as camaras do Icó e de Porto-Alegre, no Rio-Grande, a respeito de divisões de territorios. A camara do Icó tinha tomado conta da chapada da serra do Camará, cujas aguas descem quasi todas para o Jaguaribe, á excepção de uma nesga em S. Miguel, que desagua para o Apodi do Rio-Grande; a divisão dos territorios respectivos achava-se, por conseguinte, na chapada da serra, muito mal caracterisada. O Icó estava de posse da chapada da dita serra desde sua descoberta; e até tinha em 1778 recebido o patrimonio de 16 leguas quadradas, concedido pelo termo da sua creação na chapada della. A camara de Porto Alegre, porém, mandou um destacamento com um official tomar posse deste terreno, e soltar prezos feitos pelas autoridades do Ceará, que, mais prudentes, derão parte do occorrido ao governador, o qual obviou essa duvida entendendo-se com o do Rio Grande, e definitivamente assentando-se, que as vertentes do Jaguaribe ficariam pertencentes ao Ceará.

Em 1802, foram por ordem do governo creados dous termos e villas: Russas, desmembrada do Aracaty, com o territorio da freguezia por termo; e S. João do Principe, na povoação do Tauhá dos Unhamuns, comprehendendo todas as vertentes e nascenças do Jaguaribe, do riacho de S. Antonio para cima, territorio este desligado do termo do Icó.

A 8 de novembro do mesmo anno de 1802 morreu na capital o governador, que foi substituido por uma junta de governo provisorio, composta do ouvidor Dr. Gregorio José da Silva Coutinho, do official de tropa regular, de patente mais elevada, José Henriques Pereira e do vereador mais velho da capital, Antonio Martins Ribeiro. Esta junta conservou a direcção dos negocios, durante um anno, até a chegada do novo governador João Carlos Augusto de Oeynhausen, afilhado da rainha D. Maria, membro ainda muito moço de uma familia, nobre tomou posse a 13 de novembro de 1803, vindo do Pará, onde era governador.

Diz-se geralmente que foi enviado á esta capitania de proposito, para perseguir os criminosos que, por motivos peculiares de localidade, logravam subtrahir-se á acção da lei. Ignoro se este foi o motivo real do seu despacho para o Ceará, mas sei que perseguio os criminosos com todo o rigor, de sorte que tendo publicado o alvará de 20 de maio de 1802, que dava nova organisação ás milicias e ordenanças, tomou o pretexto de inspeccionar estas tropas para executar certas prisões, sem dar a conhecer o motivo que o levava ao centro.

Percorreu toda a capitania sahindo da capital para o Aracaty, d'ahi seguio para o Icó e o Crato, prendeu em casa do vigario da Missão Velha uma mulher, que tendo morto outra, se retirara para dita casa esperando ser ahi garantida: o vigario deu-se por injuriado por esta prisão, e abandonou a freguezia.

Em todos os lugares por onde passava, fazia-se acompanhar pela officialidade das milicias e das ordenanças, e mesmo mandava destacar certos corpos com o fim ostensivo de os exercitar, mas fazia-o com fins reservados, com o alvo de conseguir certos resultados.

A familia Feitoza, dos Unhamuns, concentrada naquelles ermos onde a acção do governo difficilmente chegava a exercer-se, presumida da sua riqueza e da facilidade com que se deixavam peitar certos magistrados, tinha continuado a praticar crimes que quasi todos passavam sem punição; já neste tempo estava entrelaçada com outras familias ricas, nomeadamente a dos Martins do termo de villa Nova, que como elles eram prepotentes e gostavam de se fazer justiça a seu modo e por suas proprias mãos.

Os coroneis Manoel Ferreira Ferro e Manoel Martins tinham mandado assassinar barbaramente a um homem, cuja mulher foi resolutamente até Portugal implorar justiça, e soube commover por tal forma a rainha D. Maria, que sua magestade mandou ordem ao governador de os prender e remetter para Lisboa. A tarefa era melindrosa, porque os criminosos viviam sempre receiosos e consequentemente prevenidos, podendo em poucos momentos ou esconder-se nos ermos da serra Grande, ou passar para o territorio da jurisdicção do Piauhy.

O governador foi em propria pessoa executar esta ordem, chegou ao meio delles, tratou-os com toda a deferencia; mas vindo elles acompanha-lo até as extremas do termo, na occasião da despedida, deu-lhes voz de prisão, e trouxe-os presos para a capital, e d'ahi, em seguida e sem demora, remetteu-os para Lisboa, onde foram encarcerados no Limoeiro.

Lá morreu um d'elles, e veio o outro para as prisões da Bahia, onde morreu tambem: foi esta prisão e viagem executada durante o anno de 1804.

A energia deste governador agradou summamente ao povo, que gosta geralmente de ver os poderosos castigados, como elles, quando o merecem. As camaras da capitania reclamaram com instancia de sua magestade que conservasse no governo o Sr. Oeynhausen, e o ouvidor Luiz Manoel de Moura Cabral, que em 1803 succedera ao Dr. Gregorio José da Silva Coutinho, em razão da boa administração que tinham feito ambos.

Mas por carta regia de 9 de julho de 1806 foi, nomeado capitão geral governador do Matto Grosso, com ordem de seguir immediatamente para seu novo destino, e d'ahi foi mandado governar S. Paulo, onde foi o ultimo governador.

Deixou a capital a 9 de fevereiro para ir embarcar-se no Retiro-Grande do Aracaty, em demanda de Pernambuco, afim d'ahi seguir para sua nova capitania. Sahiu do Ceará com geral sentimento da população, que ainda hoje louva a sua administração, e conserva boas recordações delle. Entregou o governo a uma junta interina, composta, como era de lei, de 3 membros: o ouvidor, o vereador mais velho da capital e o official de patente mais elevada.

Foi elle um dos propagadores na capitania da inoculação da vaccina, como preservativo das bexigas, cujas epidemias assolavam frequentemente o Brasil. O povo em geral repugnou obedecer a ordem que dera de propaga-las; e por isso expedio elle para o centro o cirurgião mór João Lourenço Marques, que com persuasões, com a intervenção das autoridades, conseguio vaccinar algumas pessoas; mas o povo de fora dos povoados ainda ficou com tal repugnancia que não veio a elles em quanto houve vaccina: ainda hoje existe este mesmo prejuizo.

Quando a camara do Icó recebeu a participação de ter o governador entregue a direcção dos negocios á junta, mandou lançar no livro do registo, e das vereações uma nota destinada a perpetuar a memoria de um administrador tão estimado.

A junta do governo interino dirigio os negocios da capitania, durante anno e meio, até a chegada do novo governador Luiz de Borba Alardo de Menezes, que tomou posse a 21 de junho de 1808 e governou a capitania por espaço de cerca de quatro annos, durante os quaes poucos factos notaveis occorreram.

Um naturalista da capitania, o coronel João da Silva Feijó, occupou-se da criação das ovelhas, e estudou a qualidade das suas lãas, que reputou boas e proprias para se aproveitar; e conseguio ajuntar uma porção que o governador mandou para Londres, onde teve boa acceitação.

Escreveu este coronel Feijó sobre tal objecto uma memoria muito interessante, em que desenvolvidamente mostrou o grande proveito que se poderia tirar d'este ramo de especulação: essa memoria foi inserida no jornal da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, no anno de 1842; é digna de ser lida, e seus conselhos deveriam ter sido approveitados. O autor offereceu-a a D. João principe regente em 1811.

Este sabio occupou-se tambem da geographia da capitania, mas não me foi possivel, por mais que o desejasse adquirir, uma chorographia que me consta ter sido inserida no periodico do instituto geographico e historico do Brasil.

Em 1807 o principe regente de Portugal, não podendo conservar-se neutral na grande luta, que dividia a Europa contra Napoleão I, e além disto assustado da sorte de seu visinho e parente o rei de Hespanha, abandonou a côrte de Lisboa, que deixou sob uma regencia, e embarcou-se em novembro com sua familia para o Brasil. A esquadra foi dispersa no curso da viagem, alguns navios foram aportar ao Rio de Janeiro, mas a capitania em que vinha a familia real, arribou a Bahia no dia 19 de janeiro de 1808

(*Continua*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNABUCO.

Parahiba, 12 de dezembro.

Mon cher.—Depois de ter desapparecido por algum tempo da scena jornalistica, vou de novo tomar o posto, que me competia entre os seus correspondentes.

Sabe muito bem Vmc., que para esta vida de dador de noticias, é mister ter-se um bom *ciceroni*, que nos ponha á par de todos os acontecimentos do lugar; e que a falta de um tal fonte nos pôe *de pés quebrados* (phrase predilecta de minha bisavó) para o pleno desempenho de nossa tarefa.

A boa fortuna do antigo collega (com licença) desta cidade lhe deparou com o incansavel Meireles, que era mesmo uma *joia* na especie dos *ciceroni*; eu tenho tido diversos, porém coitados, por mais que fizessem, nunca chegaram á perfeição, que aquelle alcançou.

Vendo-me assim na impossibilidade de substituir dignamente aquelle prestimoso coração, e carecendo de noticias para dar-lhe, deixei de parte a penna, esperando encontrar o que tanto cobiçava; finalmente posso dizer como o sabio Inveni, e eis-me armado de penna, tinta e papel, e prompto a noticiar-lhe o que por aqui houver.

Nenhuma alteração tem tido a tranquilidade publica; em todas as localidades da provincia reina a santa paz do Senhor.

A administração do Exm. Sr. Dr. Leitão corre sem tropeços, e *vermelhas e azues*, todas estão satisfeitas, ou pelo menos assim o mostram.

Os actos de S. Exc. attestam, que elle tem procurado fazer o maior bem possivel á provincia, cujo destino lhe foi confiado.

No dia 13 do passado procederam-se as eleições para deputados provinciaes.

Os partidos politicos de nossa provincia, procuraram prevalecer um ao outro; trabalharam com todas as forças, e, por fim, obtiveram quasi igual numero de representantes.

Verdade é, que no circulo de Campina e Souza, houve alguma, senão muita irregularidade, e agora mesmo acabo de ler um artigo no *Commercial*, provando, que as eleições do primeiro destes circulos, onde o partido *rasgado* ou *liberal* havia conseguido eleger *pessoas de seu lado*, estavam nullas; por terem votado os eleitores de Natuba, cujos 4 titulos ainda não foram reconhecidos.

Os argumentos apresentados a favor desta opinião são os mais terminantes e logicos; e a ser assim deve haver nova eleição por aquelle circulo.

Esperamos pela decisão da assembléa.

Deve haver muita disputa a este respeito, pois que foi eleito deputado por alli o ex-chefe do partido *rasgado*, e este não permittirá por certo, que o seu *querido* director seja posto á margem, quando depois de tantos annos de silencio, e recolhimento, procura medir suas forças, na arena parlamentar, com seus oppositores politicos.

Acha-se funccionando o jury nesta capital, desde o dia 5 do corrente, e foram apresentados sete processos, para serem julgados.

Está presidindo a esta sessão do jury o Dr. Alvaro, juiz de direito interino.

O juiz de direito effectivo Dr. Assis, foi encarregado da chefança de policia, por ter entrado o Dr. Clementino no gozo da licença, que lhe foi concedida.

Aquelle integro magistrado tem desempenhado, como era de esperar, com zelo e rectidão, o lugar, que lhe foi confiado.

Já por duas vezes, se não me engano, têm sido o Sr. Dr. Assis preterido de tomar parte deste lugar, vago pela ausencia do chefe effectivo.

Finalmente o Exm. Dr. Leitão soube reconhecer o merito, e fazer justiça a um magistrado, digno de toda consideração e estima.

Quero ser eu o primeiro em relatar-lhe os festejos, que se preparam aqui para a recepção dos nossos Augustos Soberanos.

Bem sabe Vmc., que este povo Parahibano tem sempre dado provas da mais subido patriotismo, e dedicação pelo throno, onde elle vê a garantia da ordem, e o manancial de todas as prosperidades de sua patria. Assim, quando espalhou-se a noticia da honrosa Visita de Suas Magestades á esta pobre Parahiba, o enthusiasmo foi immenso, e todos procuraram manifestar a alegria, e contentamento de que se achavam possuidos.

Nomearam-se commissões afim de cuidarem nos preparativos para a recepção de Suas Magestades, e todos indistinctamente concorreram com o que podiam, para abrilhantarem um acto, que tanto prazer lhes dava.

Louva-se o zelo do Exm. presidente da provincia, que se tem mostrado incansavel, afim de que a Parahiba não se mostre inferior, guardada a proporção entre os meios de cada uma, ás suas irmãas por occasião da Visita Imperial.

As commissões nomeadas tem procurado preencher com dedicação a tarefa, que lhes foi confiada.

A camara municipal sahindo (oh! caza digna de memoria!) de seu inabalavel marasmo, tem envidado todas as forças, para tornar a cidade o mais acceiada possivel. Consta que os Illustrissimos depois de insano trabalho descobriram o figurim, segundo o qual devem fardar-se, e que estão fazendo com toda a pressa os uniformes.

Ha muitos annos, que a Parahiba não vê SS. SS. com o vestido que lhes compete: louvores, pois, sejam dados aos actuaes Illustrissimos, que, ainda que forçados, não apresentam-se em publico como devem.

Deixando os Illustrissimos, e voltando aos festejos imperiaes, passo a dizer-lhe o que por cá se ha feito neste sentido.

Temos na praça em frente da porta, onde S. S. M. M. tem de desembarcar, um bello pavilhão, feito com todo o gosto, e arte. Os encarregados desta obra tem procurado leva-la á maior perfeição, e embellesamento; e deve ficar digna de admirar-se.

Diversos arcos de triumpho ornam as ruas, por onde S. S. M. M. devem passar.

Os negociantes, além de concorrerem para os festejos imperiaes, encarregaram-se de fazer um destes arcos que, segundo dizem, será o melhor, que se ha de apresentar.

Em frente do Paço Imperial prepara-se uma illuminação, cujo plano é dos *mais pitorescos*; e que deve produzir *muito effeito*.

Emfim, meu caro, temos bailes *monstros*, *Te-Deums*, festas; e que sei eu! Seria um nunca acabar, se quizesse, contar-lhe tudo, que por cá se está fazendo.

S. Exc. mandou preparar a igreja do Collegio, onde tem de se cantar um *Te-Deum* em acção de graças pela bôa vinda de S. S. M. M.; e este templo depois dos concertos, que n'elle se fizeram, é um dos melhores, que possue a provincia.

O palacio da presidencia, que tem de servir de Paço Imperial, acha-se inteiramente remoçado, e preparado com muito decencia, e gosto.

Toda a cidade está no maior aceio, e não ha uma só casa, em que se não veja o brilhantismo de côres novas.

Se não podemos aprezentar luxo, sumptuosidades, etc., appresentaremos aceio, e decencia, e enthusiasmo

Organisou-se um batalhão popular á imitação dos d'ahi, e á sua frente collocou-se como commandante o Sr. José Lucas de Souza Rangel, digno ancião, e um dos martyres de nossa independencia.

Temos tambem um esquadrão de cavallaria, áfim de acompanhar a S. M. o Imperador aos diversos pontos da provincia, que se dignem vizitar.

Em uma palavra, todas as classes de cidadãos procuram primar na manifestação de seu respeito e dedicação ao nosso Augusto Monarcha.

Antes que me esqueça, é preciso dizer-lhe, que aqui existe um certo senhor, que em tudo se ha envolvido, e que se tem tornado um verdadeiro *petrus in cunctis*. O pobre homem anda tão azafamado, que nem tempo tem para coçar-se; faz gosto ve-lo acima e abaixo, desordenando tudo, instigando os trabalhadores, e a atropellando-os ao mesmo tempo... E' uma verdadeira maravilha!

Disse-me o meu *cicerone*, que souber de pessoa de fe, que o tal senhor está desde já estudando um discurso, que tem de recitar perante S. M. como decano do corpo consular: deve ser um dos melhores neste genero, e eu o transcreverei em occasião opportuna.

Não lhe fallo de uma tremenda *taboca*, que elle chupou, ha pouco, porque respeito muito as decepções, por que passam os meus semelhantes, e causa-me pesar em o *merito* não ser *premiado*.

Basta desta materia, e vamos adiante.

No dia dous do andante, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, houve *Te-Deum* na igreja do Collegio, cortejo e parada, marchando para este fim uma brigada sob o commando do Sr. tenente coronel Camillo.

Ha muito, que não vejo aqui tanta concorrencia aos actos, que, se fazem por esta occasião; muitas pessoas gradas, as diversas corporações de empregados, senhoras, ect. assistiram ao *Tedeum*, e cortejo. Louvo sinceramente aos meus patricios por mais esta prova de amor e dedicação, que prestam ao throno!

Finalmente, meu caro, vou acabar, dando-lhe as duas ultimas noticias, que vem de transmettir-me o meu *ciceroni*.

No dia 3 do corrente tomou posse do lugar de inspector da thesouraria geral o Sr. André Corsino Benjamin.

Os empregados desta repartição acham-se muito penhorados pelas maneiras urbanas e delicadas de S. S.ª

Tambem acaba de tomar conta do commando interino do meio batalhão de linha o Sr. major Miguel Ferreira Cabral

Ainda não sei qual o comportamento de S. S.ª naquelle lugar, que tão perfeitamente preencheu o Sr. major Carvalho, que nos deixou tão gratas recordações.

E' de esperar, que seja digno de encomios o commando de S. S.ª, pois que é um official antigo, e pratico no serviço militar.

E disse por hoje. Saúde e patacos lhe dezejo. etc.

Communicados

Viagem de S. M. á villa do Cabo.

Eram 7 horas da manhãa do dia 10 do corrente quando parou a locomotiva imperial junto ao pavilhão, para esse fim preparado pela camara municipal á expensas suas.

Ahi achava-se reunida a mesma camara, o clero da villa, as autoridades judiciarias e varios officiaes da guarda nacional em grande uniforme, e numerosas pessoas de distincção da comarca. Ao sahir do carro foi S. M. victoriado com vivas estrepitosos e ao som do hymno imperial, que era tocado pela musica militar da artilharia da guarda nacional do Recife.

Acabada a ceremonia do osculo do Crucifixo, S. M. subio ao throno, que ahi no referido pavilhão estava collocado, donde ouvio o seguinte discurso recitado pelo presidente da camara ao entregar-lhe este a chave do municipio:

SENHOR!

É com o mais profundo jubilo que a municipalidade do Cabo recebe pela primeira vez a augusta visita de V. M. I., em cuja pessoa a LEI SOBERANA mostra-nos o fundador do imperio, mostra-nos a encarnação do principio vital da fraternidade desses grandes membros de tão vasto Estado, e a garantia de estabilidade de nossas tão sabias instituições!

Senhor, esse interesse pelas provincias do imperio, esse patriotismo que V. M. I. do dia a dia com tanto esplendor vai revelando-nos, é a prova mais plena de não ser illusão tudo isso que a LEI assim nos assevera.

Nesta solemne occasião cumpre-nos offerecer mos a V. M. I a chave symbolica deste municipio: ei-la, Senhor. Ella, como V. M. I. o sabe e o quer, não exprime servil submissão de alguns homens a vontade de outro homem; não, Senhor! ella é pura expressão da homenagem a mais conscienciosa e patriotica de um dos municipios da briosa provincia de Pernambuco ao Chefe Supremo da Nação, seu defensor perpetuo.

Cabo, 10 de dezembro de 1859.

O presidente, Ignacio de Barros Barreto.
Manoel Camillo Pires Falcão.
José Paulo do Rego Barreto.
José Joaquim do Rego Barros.
Francisco Alves de Miranda Varejão.
Joaquim Pedro Patriota.
Francisco Ferreira de Barros Campello.

S. M. tendo prestado attenção a esse laconico discurso, respondeu nestes termos:

« *Muito agradeço as felicitações que me acaba de fazer a camara municipal desta villa.* «

Finda esta solemne ceri monia dirigio-se S. M. sob o palio á matriz; onde depois de uma elegante oração do Rvm. padre mestre Lino de Luna Freire, pregador da capella imperial, foi entoado um *Te-Deum* (para o lugar sumptuoso.) O qual se fez ás expensas de grande numero dos proprietarios do municipio, por convite da camara.

Em seguida S. M. visitou a cadêa e notou, que ahi não houvesse enfermaria.

Subio depois á sala das sessões da camara, vio o archivo della, prestou attenção a um livro antigo, em que se acha o juramento da constituição do imperio, que lhe foi apresentado pelo presidente da camara, e onde via-se uma infinidade de assignaturas de pessoas de varias condições, daquelle tempo memoravel.

Ahi S. M. ordenou ao mesmo presidente, que elaborasse um relatorio bem circumstanciado do estado do municipio e de suas necessidades, indicando os meios que lhe parecessem mais appropriados a serem satisfeitos.

Em seguida S. M. poz-se a examinar attentamente os livros da cadêa, notando nelles sobretudo a falta de termos de visita; procurou saber do juiz do direito se havia ou não difficuldade em reunir-se o jury, e quantas sessões costumava abrir em cada anno; e do carcereiro qual o numero dos presos existentes.

Foi depois ao quartel e ahi, qual soi do veterano, com suas proprias mãos examinou uma das armas e mostrou ao commandante do destacamento que ella não estava devidamente limpa.

Continuando entrou na igreja de Santo Amaro, e reparando para o mão estado da do Rosario dos pretos nella tambem entrou.

Tendo chegado ao fim da villa, notou a pequenhez della. Com effeito contrasta o pouco desenvolvimento que tem tido até bem pouco tempo a rede com a riqueza, antiguidade e importancia da comarca, que como a do Cabo contém além de numerosas propriedades territoriaes de menor vulto para mais de 130 engenhos, produzindo annualmente termo medio 600 mil arrobas de assucar.

De volta S. M. procurou saber qual o lugar do forte de Santo Antonio, que existia no tempo dos Hollandezes. Foi-lhe mostrado um terreno occupado até o anno passado por uma casa tradicional denominada do Hollandez, onde vêem-se numerosas pedras, que foram dos alicerces della, cujas paredes, apezar de construidas com argila eram de uma espessura e solidez admiraveis.

Em roda das ruinas dessa casa ainda vêem-se hoje vestigios de um valado, tambem muito antigo.

Tudo isso e a localidade, donde goza-se d'uma vista mui pittoresca, provam de algum modo ter sido alli o referido forte. Fica poucas braças a nordeste da igreja do Rosario.

S. M. esteve depois na aula publica de primeiras lettras, e sendo-lhe apresentado um dos alumnos examinou-o em leitura e em arithmetico. Disseram-me que o menino não era dos mais adiantados.

Por fim entrou tambem na igreja do Livramento, e foi á rua do Fogo; apezar de por ella já ter passado quando veio ver os trabalhos da estrada de ferro: dando assim a entender que daquella vez a visita não tinha sido a da villa, por desejar honra-la com uma visita especial.

Graças aos cuidados da camara, as ruas estavam aplainadas, e todas as casas da villa caiadas e com suas portas e janellas pintadas do novo de sorte que poder-se-ia dizer com alguma razão que a visita imperial operou uma metamorphose na villa.

O Sr. Francisco Alves de Miranda Varejão, membro da commissão encarregada pela camara de taes serviços, foi o que tomou sobre si a administração delles

Eram mais de 10 horas quando S. M. recolheu-se á casa que para Elle e sua comitiva havia preparado outra commissão, nomeada pela camara para esse fim.

Todas as salas dessa casa e as camaras destinadas para o Imperador estavam forradas de lindos papeis e tapizadas; aquellas mobiliadas com luxo e decencia, e estas além disso com riqueza.

O tenente coronel Pires Falcão e o advogado José Paulo, que fazim parte dessa commissão foram os que mais se sobrecarregaram desses trabalhos, feitos ás expensas dos mesmos proprietarios de que acima fallo.

Tendo S. M. entrado na sala de espera deu beija-mão e pouco depois recolheu-se em seus aposentos.

Ás 11 horas foi servido o almoço com profusão, S. M. sentou-se em sua mesa, tendo antes ordenado a seu camarista, que chamasse para a de estado os membros da camara municipal e varias outras pessoas de distincção.

O presidente desta, porém, preferio a essa honra a de servir a S. M., com o Sr. Rego Barros de Lacerda, filho do barão de Ipojuca,—ahi um filho representava o pai, que se não fôra a gravidade da molestia, com que luta, nem a um filho cederia o lugar.

Tendo-se levantado S. M. foi de novo occupada a mesa de estado por pessoas tambem de distincção, que tanto por falta de lugar como sobretudo por delicadeza ou modestia deixaram de sentar-se na primeira mesa.

S. M. depois do almoço veio para a sala de espera, ahi recebeu varias petições e depois de algum tempo recolheu-se em seus aposentos.

Ás 3 horas sahio delles e mandou que fosse entregue um conto de réis ao presidente da camara para o restabelecimento do cemiterio da villa, 500$ ao tenente coronel Camillo Pires para serem distribuidos em esmolas, e 300$ ao juiz de capellas para os reparos da igreja do Rosario dos pretos e não sei se para os de mais alguma.

Ás 3 1/2 foi servido o jantar, que ainda esteve mais esplendido que o almoço. Serviram a S. M. os mesmos senhores que tiveram essa honra naquella occasião.

No fim do jantar o presidente da camara convidou a todos para que com elle fizessem um brinde em honra de S. M. o Imperador, « *por ventura*, como elle se exprimia, *o mais patriota dos Monarchas existentes!* » e dando vivas a S. M. o Imperador e a Imperatriz, que foram estrepitosa e enthusiasticamente correspondidos por todos os convivas, e ribombaram em toda a casa, terminou com um —viva a constituição do imperio, que tão correspondido foi como os outros. Dest'arte deixou bem a entender o presidente, que para uma corôa americana só assim seria mais honroso o brinde.

Ás 5 horas entrava S. M. na locomotiva e era saudado por uma multidão que lhe davam vivas literalmente phreneticos.

Assim passou-se a primeira visita do Chefe da Nação á esta villa.

Cabo, 13 de dezembro de 1859.

O alpha de Andrómeda.

Collegio do Bom-Conselho em Papacaça.

Tendo sido convidado pelo Rvd. capellão para assistir no dia 9 de setembro aos exames das orphãas existentes nesse collegio; pelas 8 horas da manhãa, depois da missa por elle celebrada, fui conduzido ao salão dos actos, que estava ornado para semelhante fim, tendo em frente um rico retrato de Nossa Senhora da Penha, e nelle estavam presentes as orphãas, trajando todas uniformemente.

Tomei o lugar de examinador, e chamando áquellas que estavam na lista, e examinando cada uma de per si, conheci na minha curta intelligencia, que estavam sufficientemente instruidas na leitura, contabilidade, e muito melhor na escripta.

Passando a analysar as obras de agulha devo dizer, sem faltar a verdade, que para mais de cincoenta, trabalham tao bem em coser, bordar, labyrinto e marcar, que me causou admiração: vi obras de meninas com 2 annos de collegio, e tiradas do pó e da miseria, que fiquei extasiado, e fitando os olhos nesta occasião para Nossa Senhora, disse no fundo de minha alma: oh! quanto sois mãi e protectora dos desvalidos filhos de Adão; os vossos juizos são insondaveis,—fizestes que um ministro do Senhor, lá de longinquas terras, viesse fazer deste lugar em que estamos, que era o abrigo da immoralidade, uma casa de educação, que abrigasse em si aquellas que tinham perdido seus pais, e não ficassem expostas aos vai-vens da desgraça, como suas antepassadas, que por falta de instrucção, e de quem as alimentasse com a palavra do Senhor, servem hoje de pedra de escandalo!!!

Permitti, Clementissima Senhora, que assim como fizeste que esse ungido do Senhor, levado tão sómente da caridade e zelo, tanto trabalhasse para beneficio das desvallidas destes certões, sem attender a cores, ou condições; é ao governo, a quem compete por dever de justiça, não deixar perecer um tão pio quanto edificante estabelecimento, no estado florescente em que se acha, semelhante a rosa borrifada com o orvalho em uma manhãa da primavera; e hoje, melhor do que nunca, pelas presenças de SS. MM. II. no solo pernambucano.

Ao meio-dia os sinos da torre do Collegio, e os da minha matriz, annunciavam o TE-DEUM, que á noite se havia de cantar na igreja do mesmo Collegio, em honra e louvor da feliz visita de SS. MM. á capital de Pernambuco.

Pelas 7 horas da noite a igreja se achava aberta; sua frente e todo o quadro das casas illuminado,—um bello arco circulava a porta principal; e pelas 7 e meia horas o pavimento da casa do Senhor se achava occupado de senhoras e homens, de todas as condições, para louvar unanimemente ao Deos Todo-Poderoso pela feliz viagem e prospera saude do seu Augusto Monarcha e de Sua Idolatrada Esposa.

Varios fogos cruzavam no ar, e no rosto de cada pessoa se divisava a satisfação, o prazer e o amor ao seu idolatrado monarcha.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a estas linhas, para conhecimento de que os meus freguezes unidos a mim, saudamos os Nossos Adorados Monarchas.

Papacaça 10 de dezembro de 1859.

O vigario, *João Clemente da Rocha.*

Meu amigo:—O meu coração embriagado de prazer pelas solemnes festividades que tem patenteado ao mundo a nossa cara cidade do Recife, na enthusiastica recepção de SS. MM. II. na visita que se dignaram fazer a esta importante porção do seu imperio, sente transbordar-se em suaveis sensações, que tanto o fazem arfar e conhecer a necessidade de associar mais um peito generoso a esses deliciosos festins. que afaga a nossa população com doces emoções de um sorrir da infancia, a que não tens tido o gosto de assistir, por te achares em grande distancia do soberbo torrão em que vistes pela primeira vez a luz.

Sim, meu caro amigo! vou descrever-te as scenas jubilosas por que passou a nossa cara cidade do Recife no dia 24 de novembro, 3° dia da residencia de SS. MM. II. nesta rizonha e encantadora Veneza, ou antes gentil princeza entre as demais cidades americanas.

Graças a divina providencia pela feliz saude que neste abençoado sollo teem gozado SS. MM. II, desde o memoravel dia 22 de novembro em que se abrio nas paginas da nossa historia com lettras de ouro uma epoca feliz para Pernambuco, assignalada por uma successão de factos nunca visto na historia das nações, e das monarchias de todo o mundo conhecido.

Risonha disponton a aurora do dia 24 no horisonte, estendendo o seu dia famoso manto por sobre as fugitivas sombras do crepusculo matutino, e fazendo reflectir na continuada chapa ou face de crystal do oceano as cem mil phases achamalotadas, que se sorriam a capricho sobre a ondiante oscilação das aguas com os reflexos de luz que sobre ellas esparzia o firmamento.

Nem uma nuvem embaraçava a vista a debater-se atravez do horisonte contemplativa, poetica, ou philosophicamente para qualquer dos lados, nos diversos e importantes pontos em que ella se offerece risonha, melancolica, soberba e magestosa com toda a gompa da natureza.

A immensa população desta encantadora cidade pouco a pouco ia despertando do pequeno descanço, com que havia reanimado as lassas forças, fatigadas nos festivos e innocentes prazeres em que haviam empregado grande parte da noite, absorta pelos rigosijos em que nadavam por occasião da visita de seus augustos soberanos.

Eram 6 horas da manhãa.

Uma suave e branda viração se prestava benigna ao gozo de um innocente passeio.

S. M. o Imperador se achava montado em um soberbo cavallo castanho de raça andaluz, que suavemente movia os passos como que para não privar o illustre cavalheiro de aspirar as suaveis emanações de um nascer do dia em uma terra onde o viajante pela primeira vez tudo para elle é novo e curioso; bem como de apreciar as encantadoras perspectivas de um continuado panorama e lindos quadros que deixam extasiada a mente do apreciador quando se demora um instante na contemplação de tantas bellezas.

S. M. depois de se achar regosijado nesse sorrir da aurora, nesse dispertar de uma cidade que dorme o doce somno do descanço á sombra do seu augusto soberano, se dirigio para a casa de detenção; este soberbo edificio ornamento da nossa architectura, que de certo suscitaria ao contempla-lo gratas emoções de curiosidade a não serem logo distruidas pela forte, severa e lugubre impressão de que infelizmente para a sociedade são necessarias estas e outras construcções ainda mais lugubres, mais severas e terriveis para correcção e compressão do crime assás inherente a especie humana.

S. M. demorou-se em visitar aquella repartição, até as 8 da manhã tendo subido a plataforma do edificio donde levou alguns minutos a contemplar mediante o auxilio de um binoculo que lhe forneceu o administrador daquella repartição o Sr. tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro alguns dos interessantes quadros que se ostentam pompozos desde a nossa velha Olinda coroada de vista suas torres ora se demorando sobre a pittoresca desta cidade, ora sobre o placido espelho de crystal do manso e deleitoso Capibaribe, que por si só faz um dos braços de formusura desta gentil princeza, ora sobre os lindos quadros que lhe offerece a vista, não a fertil imaginação de insigne pintor, mas sim os proprios originaes dos diversos grupos de soberbos edificios da magestosa rua da Aurora, ponte da Boa-Vista, caes do Capibaribe, a linda fachada do grande hospital Pedro II, até o verde cortinado da paizagem com que se adornam os pequenos mantos dos Prazeres, Soccorro e Guararapes, aonde tantos heroes de outras epocas « por feitos e por glorias esforçados » restauração do poder do usurpador esta terra de tanta herocidade, cuja chave depois de volvidos seculos os dignos successores a deviam na presença de seus bustos como que cumprindo o religioso dever de seus testamenteiros entrega-la nas regias mãos do augusto decendente do grande rei de seus antepassados.

S. M. recolheu-se ao paço pelas 9 horas e sahio ao meio-dia em direcção ao arsenal de guerra aonde demorou-se examinando aquella repartição até as 4 horas da tarde.

Sahindo dalli aquella hora, S. M. dirigio-se para o bairro do Recife.

A o passar na rua da Cadeia, por traz da Matriz do Corpo Santo esteve alguns [illegible] a contemplar a symbolica figura [illegible] indio já um tanto estragada pela mão voraz do tempo a qual se acha collocada em um nicho na frente de uma casa que dizem ter sido a residencia do governador hollandez, e que antigas tradicções não só historicas ou populares nos dizem ser a estatua de « Paranambuco » o patriarcha de um pequeno numero de familias de pescadores que povoavam esta ilha que della tomara o nome e que pelo correr dos tempos, se diz hoje Pernambuco.

Seguindo depois S. M. pela praça do Commercio prestou tambem attenção para a fachada da Matriz e a imagem de S. Frei Pedro Gonçalves collocada no seu frontespicio, depois para a casa da associação commercial cujas varandas estavam decoradas com os pavilhões das nações amigas e que comnosco entreteem relações commerciaes; seguindo pela rua dos Trapiches para Fora de Portas na intenção de ir a fortifleza do Brum encontrou no largo do Arsenal da Marinha um crescido numero de povo que a um só brado unisono entoavam mais de mil vivas a S. M. o I. e a S. M. a Imperatriz.

S. M. fez parar o seu ginete para não atropelar as immensas turmas de povo que o rodeavam. Ahi informado de que todo aquelle povo acompanhava a classe dos pescadores desta cidade que iam offertar-lhe um brinde. S. M. com modos paternaes disse que voltava para o Paço afim de receber o presente que lhe iam offerecer.

E com effeito assim o fez.

Meu amigo, fui testemunha deste solemne acto cuja sublimidade é superior a toda a eloquencia da poesia aos traços do pincel mais habil!

Que poderei eu dizer-te pobre e mesquinho de talentos, sem arte, sem verbosidade e sem gosto.

Tenho porem a força da vontade e isto basta para dizer-te alguma cousa sobre um facto cuja maior eloquencia está em ser contada com toda a simplicidade com que se deu.

O que foi que vimos neste acto de tanta sublimidade, de tanta transcendencia e magnitude?

Não foi o rico ou titular vestido de grandes pompas subindo a escadaria do Paço imperial a offerecer ao soberano um rico diadema cravado de brilhantes, que deve perpetuar a lembrança de quem o deu, ao som de estudados discursos muitas vezes ellaborados por outros genios.

Não foi a offrenda de ricos vasos de primoroso trabalho—de ouro fino, ou de crystal—offerecido pela vaidade, ou pelo pretencioso de favores e de graças!

Não foi finalmente a offerta de sagaz especulação de uma empresa ou companhia que muitas vezes traz os desejos e aspirações daquelles que a fazem!

Foi sim um desses factos singulares que raramente apparecem nas paginas da historia para enriquece-la de rasgos generosos immortalisando aquelles para quem se fazem e ennobrecendo aquelles que o praticam.

Foi a dadiva do pobre sem aspirações adornada com a singeleza da modestia traduzindo os nobres sentimentos d'alma, a fiel expressão do coração, a pura dedicação de uma das mais pobres, porem honesta, util e laboriosa classe da nossa sociedade, a classe dos pescadores, que humilde, porem cheia de toda a confiança e regosijo depunha aos pés do adorado monarcha um pequeno tributo, pobre na sua essencia, mas rico na sua pureza, sublime na sua concepção, feliz e digno de toda a inveja na sua execução, mormente pelo benevolo e grato acolhimento que lhe deu o mais generoso e magnanimo dos monarchas.

Meu amigo.—As gratas emoções que senti naquella occasião foram tão tocantes que fiquei estupefacto, e enebriado o coração nos effluvios que dimanavam de um acto tão patriotico, transportada a alma de prazer, senti correr-me quatro lagrimas pelas faces, e o mesmo sei que aconteceu a muita gente que alli se achava.

Eram 4 3/4 horas da tarde.

Immensas turmas que faziam para mais de tres mil pessoas se apinhavam no campo de palacio, e em grandes ondas, sempre crescentes affluiam até a fachada do paço imperial.

Era pelo meio dessas grandes turmas que cortava uma pequena jangada de pescaria competentemente tripolada puchada sobre quatro rodas a dous tirantes por 36 homens daquella profissão, vestidos simplesmente de calças e camisa brancas, com um bonet de verde e amarello; trazia a sua vela aberta e bem enfunada pelo vento; dir-se-ia, que ia navegando sobre mares de bonanças.

Parou, ou pareceu que dera fundo, ou encalhara defronte do portico principal do paço.

S. M. a Imperatriz, logo incontinente appareceu em uma das janellas acompanhada de uma de suas damas, dos Exms. Srs. ministro do imperio, presidente da provincia, e alguns fidalgos da casa imperial alli em serviço.

Em outra varanda contigua estava o chefe do estado maior da guarda nacional deste municipio e commandante do corpo de policia, o distincto Sr. tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães, actual ajudante de campo de S. M., bem como o chefe da repartição das obras publicas o Sr. capitão Mello Rego e outras pessoas de distincção empregadas no paço.

S. M. o Imperador tendo ha pouco chegado, apenas teve tempo de mudar roupa, e sem que se fizesse muito esperar, appareceu na varanda ao lado de sua Augustissima Consorte.

Mais de quatro mil gritos enthusiasticamente proferidos de vivão SS. MM. II. e successivamente repetidos pelo ardente enthusiasmo do immenso povo alli reunido, feriram os ares como que para levarem a regiões mais altas a fiel expressão do povo pernambucano para seus Augustos Soberanos.

Os pescadores que tripolavam a jangada ferraram então a vela, e lançando mão da pescaria que levavam, e que se compunha de 26 cavallas e um dourado, foram contentes, vaidosos, e submissos depôr aos pés do Soberano o tributo de seus suores daquelle dia, como a prova mais perenne, mais fiel de sua veneração, amor e adhesão a sua Sagrada Pessoa.

S. M. o Imperador, sempre cheio de bondade e paternal acolhimento para com seus subditos, mormente aquelles menos favorecidos da fortuna, mandou subir a todos os pescadores que haviam ficado em baixo, e cheio da maior benevolencia lhes deu a beijar a Mão Suprema e bemfeitora.

Desta forma se retiraram aquelles laboriosos membros da nossa sociedade satisfeitissimos pela benevolencia com que foram recebidos no paço e tratados pelo mais virtuoso e magnanimo dos Monarchas.

Chegando no pateo e tomando os seus devidos postos o mestre da jangada tirou os seguintes vivas, que foram geralmente entoados—Viva S. M. o Imperador, viva S. M. a Imperatriz, viva a Familia Imperial, vivão os Pernambucanos que estimam ao seu Monarcha.

SS. MM. corresponderam a estes vivas por não equivocas demonstrações de affecto e cordeal agradecimento.

Abriram os pescadores a vela de sua jangada e seguiram em retirada pela rua do Collegio, retirando-se tambem o povo que estupefacto havia testemunhado aquella scena tão estupenda e maravilhosa, entoando todos ao retirarem-se continuados vivas a Suas Magestades Imperiaes e sua Augustissima Familia.

SS. MM. recolheram-se para jantar cumprimentando a todos quantos alli se acharam.

Eram 5 1/2 horas.

Ás 6 horas SS. MM. sahiram no seu coche a passeio acompanhados das pessoas que formam a seu imperial sequito, seguindo pela estrada do ponte de Uchôa, tão rica de bellas paizagens e interessantes sitios e jardins, que adornam ambas as suas margens, por onde muitas vezes a vista se espraia e se deleita, a imaginação se fertilisa, o coração se expande, e doces sensações despertam n'alma religiosos sentimentos dos deveres da creatura para com o Creador.

Todavia os Augustos Passeantes não poderiam por muito tempo apreciar esse continuado panorama em uma hora em que o dia já tendo preenchido a sua carreira, toda a natureza se torna melancholica sob o pallido clarão que succede ao dia, e pouco e pouco se vai condensando em um crepusculo, que de todo se transforma nessas densas e mysteriosas sombras com que a noite nos envolve.

SS. MM. regressaram do seu passeio e entraram para o paço imperial.

Era noite.

Pelas 8 1/2 horas S. M. o Imperador sahio pela quarta vez nesse memoravel dia, a pé para ir visitar as differentes illuminações que se fizeram nos quatro bairros desta cidade para se festejar a sua tão desejada quão importante visita.

E como sahio S. M. a essa hora da noite para atravessar a pé pelo meio de um concurso de mais de 60 mil pessoas (segundo o calculo mais moderado que se fez) que todas jubilosas e radiantes de alegria enchiam as dilatadas ruas desta cidade desde Fóra de Portas até a praça da Boa Vista?

Foi por ventura precedido de batedores, ou de um esquadrão de cavallaria, ou de outra qualquer força?

Não, meu amigo.

Esta gloria, esta honra, que nos exalta e engrandece aos olhos de todas as nações civilisadas para nós somente estava destinada.

S. M., cheio da mais nobre confiança, e daquella inabalavel segurança em que se considera um querido e respeitado chefe de familia entre os seus, sahio sem guarda, e mesmo sem um só soldado, somente acompanhado do Sr. ministro do imperio e algumas das pessoas de que já tenho tratado, e desta forma apresentou-se no centro de tão numeroso concurso!

Zoilos tremei, rugi, mordei-vos.
O Grande Imperador preza a nossa estima.
É que S. M. nos fez justiça.

S. M. em breve conheceu o firme caracter dos Pernambucanos, o conheceu que cada um delles é um firme baluarte do throno imperial, é um forte defensor de Sua Sagrada e Augustissima Pessoa.

Feliz, feliz o povo a quem governa um tal Monarcha!

Feliz, feliz o Monarcha que governa a um tal povo!

E para alguns desses miseraveis reptis, que se rojam, e se mordem na raiva do proprio desespero por verem que o povo pernambucano é de ordem, é monarchista, é amigo e defensor do seu soberano o Sr. D. Pedro II, e não sectario de doutrinas subversivas, diga o Soberano na phrase do poeta Portuguez:

Do vosso indigno proceder me rio,
Firmei nos corações meu vasto imperio.

S. M. sahio do paço em direcção a rua da Cadeia e rua do Crespo para a Boa-Vista.

Por todas essas ruas por onde ia, era uma massa compacta de povo desde a mais alta cathegoria até o pobre e modesto artista, a ponto de se não poder andar senão a proporção que esta grande massa se movia; mas por um nobre sentimento de profundo respeito todos abriram caminho ao Augusto Chefe da Nação.

S. M. atravessou ao som continuado de cem mil vivas as ruas da cidade até a praça da Boa-Vista, onde se acha a soberba illuminação, como outra jámais se fez, e que escrupulosamente te passo a descrever.

Vê lá.

No aterro da Boa-Vista antes de chegar á matriz uns 50 palmos se eleva uma arcada sumptuosa de gosto mourisco, constando de 3 arcos, sendo um no centro, da altura de 40 palmos, cuja largura abrange o leito da rua, e um menor de cada lado, abrangendo a largura da calçada, de maneira que deixam livre a passagem por 3 entradas.

Esta linda e magestosa arcada, cuja vista se offerece para duas frentes representa o aspecto que idéalmente se pode formar da entrada para uma praça fechada por muralhas que somente offerece ingresso pelo seu portico principal.

As curvas destes arcos feitas em forma de arregaços, descrevem diversos arabescos em derredor de varios quadros em transparente illuminados pelo magico clarão da luz do gaz que lhes presta uma vista benigna e graciosa.

Na parte superior do arco principal se acha traçado um daquelles quadros, no qual se lêem estes sublimes versos:

Para o Aterro.
Os leaes Pernambucanos
Bradam deste ponto ao mundo,
De outros reis cale-se a fama,
Gloria a Dom Pedro Segundo.
Para a Praça.
Se o amor á liberdade
Nos dá renome na historia,
Tambem preito á Magestade
E' florão de nossa gloria.

Aos lados destes versos deparam-se outros quadros com os seguintes disticos:

Para o Aterro.
Lado do sul—Viva S. M. o Imperador.
Lado do Norte—Viva S. M. a Imperatriz.
Para a Praça.
Lado do sul—Viva a Familia Imperial.
Lado do norte—Viva o povo pernambucano.

Ao lado de cada um destes disticos, eleva-se uma bandeira nacional, e no cimo deste arco se observa á corôa imperial circulada de uma aureola de luz de gaz, que de longe offerece a vista a illusão do sol circulado de seus raios, vibrando immensos clarões em derredor de si.

Os arcos lateraes são adornados de outros disticos, e nelles se observa:

Para o Aterro.
Lado do sul—Viva a Constituição do Imperio.
Lado do norte—Viva o dia 22 de novembro.
Para a Praça.
Lado do sul—(Foi incendiado pelo gaz.)
Lado do norte—Viva a Independencia do Brasil.

Esta elegante arcada sendo toda illuminada por uma grande quantidade de bicos de gaz derrama em grande espaço tanta claridade que mais não é possivel, e nem se pode descrever.

Agora segue-se a decoração da praça.

Figurai um grande amphitheatro de forma oval principiando por 8 mastros da altura de 60 palmos collocados 4 de cada lado no centro da praça em distancia de 36 palmos de um a outro, encadeados por grossos fios formando brandos seios, como que cedendo ao peso de numerosos lampeões que delles pendem.

Estes grandes mastros teem a sua base quadrangular da altura de 12 palmos sobre 2 por face arrematando por um frizo ou cornija a modo de capitel, e pintados com muito gosto fingindo marmore.

Do centro destes pedestaes se elevam os mastros em cujas extremidades tremulam de continuo galhardetes de verde e amarello.

Os 4 primeiros mastros, isto é, 2 de cada lado, tem na altura de 30 palmos collocado um pequeno distico, guarnecido de moldura em relevo de forma oval; e em todos elles sobre o remate do pedestal descança um quadro da altura de 5 a 6 palmos guarnecidos a pincel de 2 bandeiras nacionaes congratuladas com outras estrangeiras das diversas nações amigas, e uma corôa imperial lhe orna a parte culminante.

Cada um destes disticos, e destes quadros representa uma epoca da nossa historia, um emblema, uma recordação viva de sublimes feitos dos nossos antepassados.

Lado do norte.

1.° mastro.—No dystico lê-se—23 de julho de 1842.—No quadro tem a figura de um Indio P. T. (quer dizer Pedro Teixeira) e a inscripção—Viva S. M. Imperial, viva S. M. a Imperatriz, viva a Familia Imperial.

2.° mastro—Dystico—14 de março—Quadro—Viva o dia 22 de novembro—O povo pernambucano a SS. MM. II.

3.° mastro—Quadro—Cunhaú, Porto Calvo, Una Salinas, Casa Forte, Tabocas, Soccorro, Olinda, Arraial, Itamaracá, Estancia, Barreta, Guararapes.

4.° mastro—Quadro—A figura do Recife symbolisada em uma modesta joven, e esta sublime inscripção — Honrando-te — Honramo-nos.

Lado do sul.

1.° mastro—Dystico—Pedro II—Quadro—A figura de um Indio com a inscripção—2 horas da tarde do dia 7 de abril de 1648—Batalha de Guararapes.—Capitulação Hollandeza em 26 de janeiro de 1654.

2.° mastro.—Dystico—29 de julho—Quadro—Barreto de Menezes, Amador d'Araujo, D. Anna Paz, D. Clara Camarão, Jeronimo d'Albuquerque—8 de fevereiro de 1637—Una.

3.° mastro—Quadro—D. Antonio Filippe Camarão, João Fernandes Vieira, Henrique Dias, Mathias d'Albuquerque, André Vidal de Negreiros—1630 a 1648.

4.° mastro—Quadro—As figuras de uma senhora entregando uma espingarda a um joven seu filho com esta inscripção—D. Maria de Souza—Ide desaffrontar a nossa patria do jugo estrangeiro, e vingar a morte de vossos dous irmãos.

Do lado do norte tem um palanque de grandeza sufficiente para a musica.

Depois segue-se duas ordens de galerias em um tablado da altura de 8 palmos descrevendo a forma oval do amphitheatro com 360 palmos de extensão sobre 18 de largura deixando o grande chafariz de encanamento das aguas perfeitamente no seu centro.

A entrada para estas galerias é franqueada por uma escadaria pelo lado do norte devendo fazer a volta para sahir do lado do sul.

Em cada uma de suas extremidades se acha um pavilhão ao gosto chinez da forma octogna, cujo diametro abrange a largura da galeria, elevado por 8 delgadas columnas de madeira torneadas, sobre as quaes assenta a cupula artisti-

camento trabalhada, em cujo vertice tremula um pequeno galhardete, rematando a parte inferior por uma interessante cortina arrendada feita de madeira em que se observa não só o gosto do desenho, como a boa execução d'arte.

Do centro deste zimborio desce um elegante lustre de cristal exparzindo pelos ares o claro scintillar de 12 luzes de velas de espermacete.

A' frente destas vastas galerias eleva-se uma balaustrada de madeira de altura conveniente que lhe serve de varanda tendo collocada de 33 em 33 palmos uma bandeira nacional á qual corresponde pela face posterior da galeria uma columna da altura de 8 palmos sustentando uma collecção de lampeões de variadas cores que apresentam a agradavel vista de um pequeno pharol.

Nestas galerias se vão juntar no conteo, e passam em frente do camarim de honra destinado para SS. MM quando se dignarem honrar com suas presenças este testemunho do jubiloso festividade dedicado per seus subditos a SS. II. Pessoas.

Neste camarim se observam as regras da modesta simplicidade de accordo com o bom gosto, e decencia com que se deve decorar um camarim para SS. MM.

Duas escadarias reservadas no centro do amphitheatro lhe prestam serventia.

A fachada deste reservatorio é dividida em 5 portas adornadas de lindos cortinados de filó bordado abertos per graciosos apanhados para não privarem a vista dos espectadores a interna decoração.

Oito consoles de jacarandá com tampos de marmore branco guarnecem com a devida distancia este nobre recinto.

Cada um destes consolos supporta um candelabro de cristal, em que descançam quatro luzes, um espelho de moldura dourada e dous jarros de fina porcelana donde de continuo exhalam puras emanações de candidas flores que produzem os nossos mais bellos jardins.

As paredes deste casto recinto dedicado á virtude são guarnecidas de papel em que se vê a simplicidade e gosto.

Do seu branco tecto pendem simetricamente tres lustres de cristal que derramam por todo o ambiente o coruscante clarão de vinte e quatro velas de espermacete com que cada um se adorna.

O soalho está modestamente alcatifado, e no centro, sobre um lindo tapete se acham duas cadeiras do espaldar estufadas, e forradas de damasco carmesim destinadas para SS. MM.

Este interessante camarim contém 42 palmos de frente sobre 20 e 25 de fundo, de altura proporcionada conforme as regras da architectura.

Seu nobre portico representa seis colomnas, ou vestibulos, em cada um dos quaes se acham collocadas tres elegantes serpentinas destacando tambem de si o claro scintillar de seus accesos bicos.

Finalmente toda a cimalha e frontespicio se acham adereçados de tão grande numero de lampeões de cores variadas, que só a custo se pode ver o bom gosto da pintura.

Diversas bandeiras nacionaes dispostas com elegante simetria, bem como uma grande coroa imperial que adorna a parte elevada da fachada dão a este receptaculo um aspecto do profundo respeito que se deve a um sanctuario ainda não profanado pelo vicio.

No cimo da fachada se acham collocadas tres figuras emblematicas.

Um leão no centro, e um velho de cada lado. O velho da direita representa o bello Capibaribe, e o da esquerda o risonho Beberibe, cujas refrigerantes aguas depois de se prestarem aos bellos passatempos desta famosa população veem mansamente por seus caminhos sinuosos juntar-se em uma só foz sobre a qual assenta a encantadora Veneza Americana.

E o leão?

O leão, meu amigo, é a provincia de Pernambuco!

Este soberbo leão do norte defensor da monarchia brasileira, e sustentaculo do throno do Senhor D. Pedro II, digno filho do Augusto Fundador do Imperio, o Sr. D. Pedro I, de saudosa recordação.

Sim! ahi estão os factos; elles não precisam commentarios.

Foi o leão do norte, a provincia de Pernambuco, sob a sabia e sempre lembrada administração do seu illustre filho, o prestante cidadão, o patriota respeitavel, o Exm. Sr. visconde da Boa Vista, quem durante a menoridade do Senhor D. Pedro II. sustentou com seus guerreiros a integridade do Imperio, contra os repetidos botes da anarchia que se conspirou de norte ao sul contra esse egregio throno que o soberbo leão corajosamente deffendeu para que fosse tão dignamente occupado pelo inclito monarcha que faz hoje a ufania de seus subditos.

Tu bem o sabes porque são factos dos nossos dias.

Esta soberba illuminação sustentada por 1640 lampeões acesos com velas de espermacete, é ainda enriquicida pelo lindo chafariz do encanamento das aguas que fica no seu centro, com o seu engradamento todo illuminado, o qual derramando continuamente grossas camadas das crystalinas aguas do Prata de suas duas grandes bacias de marmore, que parecem transbordar agitadas pelo innocente folgar das nimphas, entretem um agradavel murmurio semelhante ao quebrar das aguas que se precipitam do alto da corrente em uma cascata onde atordidas pela queda procuram doudejando fugir por entre as pedras para não supportarem mais a queda continuada da corrente.

Estas encantadoras sensações são ainda mais embellezadas por quatro lindos repuchos que sahem dos angulos do aquedeto como outros tantos tubos de crystal da altura de 12 palmos, cuja illusão só se desvanece quando estes repuchos exgotando a sua força hydraulica voltam como chorões para tambem se precipitarem no abysmo.

Soube que esta soberba illuminação fôra feita pelo risco dado pelo Sr. Manoel Coelho Cintra assaz recommendavel por seus serviços, capacidade e merecimentos; e são credores de todo o elogio pela sua realisação o Sr. tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, administrador do consulado provincial, cidadão recommendavel por seus serviços feitos ao paiz, e á causa da monarchia, e por seu caracter nobre sincero e franco, o honrado e modesto Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que além dos seus incansaveis serviços foi um dos maiores contribuintes; os distinctos Srs. Drs. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond e Rufino Augusto de Almeida, secretario da policia, bem conhecidos por suas illustrações e honrosos precedentes, o Sr. Juvelino Arminio de Barros Corrêa, moço assaz morigerado e de um louvavel comportamento; e finalmente o honrado e prestante cidadão juiz de paz o Sr. Thomé Carlos Peretti, dos quaes se compoz a administração, que mediante a sua propria contribuição e a de todas as pessoas que generosamente quizeram subscrever para tal obra trataram da sua execução.

Eram 8 horas e tres quartos.

S. M. não foi indifferente aos ardentes desejos de seus subditos.

A essa hora sob o voto de mais de dez mil vivas que como um fio electrico em um instante retumbaram dos labios de mais de dez mil homens que alli se achavam e enthusiasticamente correspondido pelo acenar de lenços por perto de duas mil senhoras que occupavam as galerias além de outras tantas que occupavam o vasto seio deste amphitheatro, ao som de hymnos por varias musicas entoados, alegres boquets de fogo de artificio que ligeiramente feriam os ares enchendo o espaço de innumeravel quantidade de ephemeras estrellas de lindas e variadas côres, que abriam radiosas ao repetido crepitar das bombas, acompanhando a estas encantadoras harmonias o incessante repicar dos sinos, S. M. o Imperador coberto de flores que lhe lançavam das varandas, por entre luzidas alas de officiaes de linha e da guarda nacional em grandes uniformes, de um crescido numero de cidadãos decentemente trajados, transpoz as escadas e pisou a galeria.

Recebido devidamente por uma commissão composta dos directores daquella illuminação, e de outras muitas pessoas gradas, saudado por um crescido numero de Sras. distinctas, S. M. occupou o camarim que lhe estava destinado, aonde exercia o distincto lugar de moço com a sua insignia de juiz de paz o nosso amigo Clorindo Ferreira Catão.

Duas interessantes meninas candidas como duas assucenas, lindas como as graças com o doce semblante da innocencia, recitaram lidas a S. M. duas lindas poesias que o Augusto Soberano depois recebeu-as e guardou-as; entregando-lhe tambem uma dellas um lindissimo boquet de cravos do qual pendia uma fita com letras de ouro offerecido a S. M. a Imperatriz.

Todavia S. M. alli se demorou pouco tempo por ter ainda de ir visitar as outras illuminações.

Foi, portanto, no meio do mesmo retumbar de vivas que S. M. se retirou cumprimentando com modos delicados e cheios de urbanidade a todos quantos alli se achavam, que ficaram cheios da maior satisfação, mormente os que haviam tomado parte naquelles festejos por ter o Augusto Soberano se dignado honra-lo com a sua assistencia.

Davam 9 horas na torre da matriz.

S. M. solemnemente acompanhado pelo povo, sempre sob as acclamações de immensos vivas, que eram correspondidos de todos os lados, e de todas as varandas, ao som de musicas, fogos e repiques, precedido de dous juizes de paz o Sr. cavalleiro Francisco José de Veras e tenente-coronel José Gomes Leal que com modos civis lhe abriram passagem por entre o immenso povo percorreu todas as illuminações desde a modesta fachada do quartel de policia, até a sumptuosa collumna da rua da Cruz do Recife, e grande fachada do observatorio do arsenal de marinha, Lingoeta, e outras sobre as quaes nada direi, porque o *Diario de Pernambuco* numero... .. que agora te remetto trata dellas com tanta precisão e clareza que eu jamais poderia imitar.

S. M. recolheu-se para o paço por volta das 11 horas.

Vê lá, meu amigo, se haverá no mundo outro monarcha que se anime a andar de noite até ás 11 horas, á pé, sem guardas e sem força, no meio da população de uma cidade inteira tomando parte no seu jubilo!

E' que no Brasil, o Sr. D. Pedro II é o primeiro defensor da liberdade dos seus subditos, e portanto é pelo duplo e nobre sentimento do dever e gratidão que este povo é o fiel defensor do seu Augusto Soberano.

Meu amigo, e dizer-te que todas estas festividades se tem passado sem o menor disturbio, sem uma troca de palavras desagradaveis não causa admiração, porque isso parte dos nobres sentimentos dos Pernambucanos; mas é sempre para nós um motivo de ufania e honra.

Meu amigo. Nesta carta tenho sido bastante prolixo, mas não fastidioso por que nella te fallei de dous assumptos que altamente fallam aos nossos corações, dous assumptos para nós sagrados, e da mais profunda estima e veneração, dous assumptos, dos quaes por mais que diga parece-me que fica tudo por dizer.

Fallei-te do Senhor D. Pedro II e Sua Augustissima Familia, deste Principe e generoso digno filho do mais generoso dos Monarchas o Senhor D. Pedro I, que expontaneamente nos offereceu está constituição livre que hoje gozamos, foi o primeiro a jura-la e depois no-la fez jurar. Fallei-te emfim desta risonha cidade do Recife, adornada de todas as gallas de uma noiva soberba do seu passado, risonha no presente e cheia de confiança no futuro, illuminada por mais de oitenta mil bicos de luz, fazendo tremular em suas varandas bandeiras nacionaes e estrangeiras, festejando a mui honrosa visita que se dignaram fazer-lhes os seus Augustos Soberanos, fazendo troar os ares com a expressão solemne de

Viva S. M. o Imperador.
Viva S. M. a Imperatriz.
Vivam as Serenissimas Princezas Imperiaes.
Vivam as instituições politicas do imperio.

Do sabio é o mudar de conselho. Resta ainda que o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, benemerito Pernambucano, se retrate do que disse no *Diario* N. 281, isto é: *Creio que o capitão-mór João do Rego Barros, de que se trata aqui não foi Governador da Parahiba, e sim um tio, alli proprietario do engenho dos Reis, e de outros, do qual procedem os Regos daquella Provincia.* Porque João do Rego Barros, instituidor da Capella do Pilar, é o Pernambucano, que servio com muita distincção no posto de capitão na guerra dos nossos Avós com os Hollandezes, senhor do engenho dos Reis em Parahiba, e Provedor da Fazenda ultimamente, filho de Francisco do Rego Barros. As provas litteraes estão no seu testamento no Cartorio donde se extrahio essa Certidão, que o Sr. Dr. Aquino a nosso pedido teve a bondade de publicar; pedido que não se bazeou na falta que tivessemos dessa Sesmaria, pois que annos ha, que a possuimos, e a outra, mas bazeou-se em que mais bonito nos pareceu, que fosse o mesmo Sr. Dr. Aquino quem a impremisse; e está tambem a prova no Diploma de Provedor da Fazenda, que achará nos registos da Thesouraria desta. Se o Sr. Dr. Aquino não julgar convir-lhe, ou competir-lhe a extracção, e publicação desses documentos, retirando com elles, e retificando o que disse, menos eu, que estou certo da existencia desses dous documentos; lá se avenham os descendentes de João do Rego Barros com esse erro, e por igual os que diariamente a transmittiram a ponto de a fazerem dar ao prelo.

Ao publico.

Tenho-me proposto tres vezes successivas as substituições das cadeiras, que se achavam vagas na Faculdade de Direito do Recife. Os meus competidores, hoje meus mestres e meus amigos foram escolhidos lentes, e desempenham os importantes daveres de seus cargos.

Preparava-me ainda para o quarto concurso, que deve ter lugar para o preenchimento da quarta e ultima substituição, quando me acho impossibilitado de o fazer.

Devido tal vez, a um estudo mais serio, e a outros padecimentos, que inquietam o meu espirito, um ataque no cerebro tem-me feito deitar sangue da cabeça continuadas vezes, e tão facilmente, que, a dois dias, em casa do Exm. Sr. Dr. Pirete, onde felizmente se achava o Sr. Dr. Paula Baptista se repetio este facto, que por elles foi presenciado. O Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran, o Sr. Dr. Joaquim José de Campos, o Sr. Thomé Correia de Araujo e outras pessoas igualmente veneraveis tem á poucos dias e por vezes testemunhado o que eu affirmo. Hontem communiquei a um distincto medico desta cidade, o Sr. Dr. Ramos, que me fez o favor de qualificar meu incommodo e conceder-me um attestado.

Não obstante tentei sempre ir ao concurso.

Duas razões me determinavam a isto: primeira, por me constar que S. M. Imperial pretendia honrar o acto; segunda, porque eu desejava ainda provar aos consficuos professores da Faculdade de Direito, que me consideraram sempre com as suas approvações, que eu continuava digno das suas serias attenções; entretanto prosegue o meu incommodo: e eu não posso e não devo comprometter-me em uma occasião tão solemne.

Vou appellar ainda para o recurso, que me deixa a lei. Se for attendido, confio que voltarei ao concurso; quando o não seja, demasiadamente tenho eu abuzado da bondade dos meus mestres e dos meus nobres amigos para exigir-lhes novas provas de consideração.

Recife 17 de dezembro de 1859.

Dr. *Francisco Pinto Pessoa.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

— No dia 14 do corrente foi admittida a augusta presença de S. M. o Imperador, a commissão, que a camara municipal da Victoria mandou cumprimentar a SS. MM. II.

O respectivo relator pronunciou o seguinte discurso, a que S. M. o Imperador se dignou responder com a sua costumada bondade.

« SENHOR!—A homenagem que se tributa ao Soberano nos paizes regidos pelo governo monarchico é o cumprimento de um dever de todo o cidadão, e o acto, que devem ser os primeiros a pôr em pratica os differentes orgãos do poder publico.

A camara municipal da cidade da Victoria, convencida desta verdade, nos envia aos pés do Throno Imperial para patentear respeitosamente a V. M. e a S. M. a Imperatriz o immenso jubilo que os seus municipes esperimentam com a visita dos seus Soberanos á esta provincia, e á render o titulo de seus leaes sentimentos em testemunho de sincera gratidão e profunda veneração, que votam á Pessoa de V. M., á quem a Providencia confiou dotes eminentes para ser considerado o idolo do povo, e a mais solida garantia da manutenção da constituição, e da prosperidade do Brasil.

« Digne-se, pois, V. M. aceitar benevolo os firmes protestos de semelhantes sentimentos, e permittir-nos a honra de beijar submissos as sagradas Mãos de V. M. e de S. M. a Imperatriz.

« *Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.*
« *Dr. Manoel de Figueirôa Faria.*
« *Luiz Filippe de Souza Leão.*»

— Nesto mesmo dia dignou-se S. M. o Imperador de receber tambem a commissão da camara municipal do Limoeiro, que depositou aos pés do seu throno as homenagens dos seus municipes, recitando este discurso:

« SENHOR!— Depositar aos pés do Throno do melhor dos monarchas a offrenda respeitosa do mais acrisolado amor, inabalavel fidelidade, e profunda veneração a sagrada Pessoa de V. M. Imperial; e dirigir em transportes de jubilo ás mais cordeaes felicitações pela propicia visita que a esta heroica provincia se dignaram fazer seus Idolatrados Soberanos, eis a honrosa missão que a camara municipal do Limoeiro, interpetrando fielmente os sentimentos dos seus municipes nos encarregou de desempenhar na presente occasião.

« Rogando, pois a V. M. Imperial digne-se de acolher benevolamente esta sincera homenagem tributada pelos leaes habitantes do termo do Limoeiro, supplicamos igualmente seja-nos permittida a honra de beijar as Augustas Mãos de V. M. e de S. M. a Imperatriz, ao mesmo tempo que do intimo dos nossos corações fazemos fervorosos votos pela prolongação da preciosa vida de V. M. e prosperidade da Familia Imperial.

« Recife 14 de dezembro de 1859.
« *Bento José da Costa Junior.*
« *Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.*
« Dr. *Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.*»

— A commissão que a assembléa legislativa provincial do Ceará havia nomeado, para felicitar a SS MM II por sua feliz chegada a esta provincia, foi recebida por S. M. o Imperador, que dignou-se de ouvir o discurso seguinte, pronunciado pelo Sr. Desembargador Figueira de Méllo, relator da mesma commissão.

« SENHOR!—O rigosijo geral, com que foi saudada a noticia, de que V. M. I. se dignava visitar algumas provincias do Norte do vasto Imperio, que fundara o glorioso Pai de V. M. I., não podia deixar de ser partilhado pela provincia do Ceará, e a assembléa Legislativa, fiel representação dos seus habitantes commetteu-nos a honroso mandato de felicitar a V. M. I. pela feliz chegada de V. M. I. a esta provincia.

« Em verdade, SENHOR, o conhecimento directo, que V. M. I., já tão versado nas cousas patrias, vinha adquerir dos homens, do clima, das necessidades e das circumstancias especiaes d'essa interessante porção do Imperio, fez nascer a certeza, de que grande resolução, por certo a mais graciosa fórma do cuidado, com que V. M. I. promove a felicidade nacional, será fecundo germen de importantes melhoramentos, cuja necessidade se faz diariamente sentir, á medida que a illustração e o bem estar se diffundem sob a poderosa influencia de V. M. I.

« Recresce porém a satisfação, SENHOR, ao saber-se que a viagem de V. M. I., e de Sua Imperial Consorte fôra felizmente realisada, e que V. M. I. enthusiasticamente accolhido e admirado por todas as povoações com vivas e espontaneas demonstrações de amor e filial respeito, colhia novos abonos, de que tinha em todos os corações um inexpugnavel baluarte.

« SENHOR! Sempre devotada á V. M. I. a provincia do Ceará, brilhante Estrella da Corôa Diamantina, espera que a experiencia esclarecida, que V. M. I. adquire de novo acerca do estado do paiz, chamará desde logo sobre as vistas paternaes de V. M. I., antecipando assim os beneficios que ella aguarda da Sabedoria de V. M. I., quando lhe caiba a hora appetecida de ser igualmente visitada por V. M. I.

« Interprete d'estes sentimentos, e d'elles compenetrada a assembléa legislativa do Ceará, os deposita respeitosamente aos pés do Throno Imperial, como prova de seu amor e dedicação á Pessoa de V. M. I., e sua Dynastia: e nós Cearenses, ufanos por tão elevada commissão, rogamos a V. M. I. se Digne de aceita-los, dando-nos ao mesmo tempo a honra de beijarmos a Augusta Mão de V. M. I.

« Recife 14 de dezembro de 1859.
« *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.*
« *José Bernardo Galvão Alcoforado.*
« *João Baptista de Castro e Silva.*
« *Tristão de Alencar Araripe.*
« *Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.*
« *José da Silva Guimarães.*
« *Antonio de Moura Bolim.*»

S. M. o Imperador dignou-se de responder nas seguintes palavras: Agradeço muito aos sentimentos, que me manifesta a assembléa legislativa da provincia do Ceará.

— Escrevem-nos do corrente, da comarca de Garanhuns:

« A grata noticia, que nos deu o seu *Diario* de 23 da chegada de SS. MM. a essa importante capital electrisou de modo singular os animos dos habitantes desta localidade, e para logo todos em um só pensamento, projectaram dar uma prova não equivoca de seu amor e dedicação a monarchia no dia do anniversario do natalicio de S. M. o Imperador.

E com effeito hontem a noite o Corrente testemunhou um espectaculo, que a todos encheu de nobre orgulho, e agradavel emoção.

Logo que entardeceu a povoação illuminou-se, e o povo dividido em porções principiou a reunir-se em frente de algumas casas das principaes pessoas do lugar para depois tomar um ponto, e d'ahi percorrer as ruas victoriando os augustos nomes de SS MM.

Da casa do Sr. escrivão de orphãos Galvão Carapeba que servio de peão para o ajuntamento popular, seguiram todos a percorrer as ruas, dando-se repetidos e estrondosos vivas a SS. MM., a familia imperial, a constituição do imperio e ao povo pernambucano.

Essas ardentes e sinceras demonstrações do povo do Corrente eram acompanhadas por uma grande quantidade de fogo do ar; e na defficiencia de uma banda de musica militar, ouvia-se os sons para os camponezes, agradaveis, de instrumentos campestres, que para elles produzem enthusiasmo singular, ardor e sensações, que só elles sentem, mas não exprimem.

Outras demonstrações de vivo prazer não podiam dar os brasileiros do Corrente pela felicidade, que lhes deu Deos de ser visitada a sua patria pelo Monarcha querido senão de que lhe vou descrevendo.

Ao lugar tudo falta, e tudo teria se o Corrente hoje estivesse gozando o que bem merecidamente goza essa capital. No entretanto fazer mais do que se pode é comprommettimento, e não satisfação, e dando o Corrente o que tem e por tão honroso motivo ha feito, não um sacrificio, mas um dever.

Como quer que antecedentemente algumas pessoas se cotizassem para na noite de hontem dar uma ceia popular, definitivamente teve ella lugar em casa do Rvm.º padre Duarte, por ser a que melhores proporções offerece pelos seus commodos—apenas—.

Todos que concorreram para ella nella se acharam; o numero foi crescido, houveram diversos brindes primando entre elles os seguintes:

A união do povo do Corrente.
A liberdade bem entendida
Aos cidadãos, que concorrem para a repressão dos crimes.
A ordem, e ao respeito ás leis do paiz.
Ao Exm.º presidente da provincia.
Aos Srs. Drs. juiz de direito, juiz municipal e promotor da comarca.
Ao Exm.º commandante superior, e guarda nacional de Garanhuns.
As autoridades policiaes do termo.
Aos cidadãos habitantes do Corrente, que fazem o ornamento da officialidade da guarda nacional de Garanhuns.

Finalmente, terminarm os brindes com o que foi feito pelo Exm.º commandante superior as Augustas Pessoas de SS. MM. o Imperador e a Imperatriz. Um Brasileiro de nome e coração recitou uma poesia analoga.

A esse brinde houve um indisivel enthusiasmo, e um subido numero de foguetes ferio os ares, acompanhados das acclamações do povo, que apinhava-se cada vez mais em toda extensão da rua; em seguida foi cantado o hymno nacional: cada um fez o que pôde para dar harmonico elasterio aos pulmões, e o certo é que o negocio soou-me bem.

A população ainda não estava satisfeita; a massa reunio-se na principal rua deste povoado até pela madrugada, e ahi entreteve-se em tocar e cantar o hymno nacional sem que houvesse a menor alteração na ordem e socego publicos,

Assim terminaram os festejos do Corrente em honra a visita imperial á nossa patria.

— Recebemos o resultado da votação do collegio do Ouricury, na eleição alli procedida ha pouco para membros da assembléa provinciaal, qual é o seguinte:

Os Srs.:	VOSTO.
Dr. Francisco Carlos Brandão	39
Vigario Francisco Pedro da Silva	36
Dr. Joaquim de Souza Reis	30
Dr. Francisco Rodrigues Sette	29
Academico Levino Lopes de Barros	26
Capitão Tiburcio Hilario de Silva Tavares	19
Vigario Antonio Joaquim Soares	16
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos	8
Vigario José Modesto Pereira de Brito	3
Dr. Antonio Borges da Fonceca	3
Dr. João Antunes Lins Wanderley	1

— No dia 15 do corrente, pelas 9 da manhãa, S. M. o Imperador acompanhado das pessoas de sua comitiva, visitou a fortaleza do Buraco.

S. M. examinou com toda a precisão a inscripção do portão da entrada, que é em latim, sendo até necessario supprir alguns termos, que por gastos não se podiam ler.

Em seguida passou ao interior da fortaleza, observando a capella, quarteis, casas e mais arranjos de armas dentro da praça; e ultimamente subio as baterias, procedendo ó mais apurado exame sobre as peças de bronze, e tomando por si proprio as legendas de cada uma, onde foram fundidas e em que anno, e a que nação pertenceram; e pelo interesse que tomava em conhecer a antiguidade da artilharia do tempo dos Hollandezes, revelava a importancia que ligava a esses monumentos do nossos avós.

— Hontem teve lugar na Faculdade de direito a solemnidade da collação dos grão aos escolares do 5º anno.

— Antehontem teve lugar a representação do Apollo, que foi honrada com a pressença de SS. MM. II.

— Começamos hoje a publicação de uma serie de artigos, que tem apparecido no *Jornal do Commercio*, da côrte, sob o pseudonymo *Pabicola* os quaes tem alli recebido um acolhimento pronunciadamente notavel pela materia importante que elles discutem.

Como verão os nossos leitores, pela respectiva leitura, tratam elles das nossas questões com a Inglaterra acerca de reclamações reciprocas, para cuja solução ja existe um commissão anglo-brasileira nomeada. Estas questões quer no fundo, quer em suas relações com a nossa nacionalidade e com os interesses de particulares, tem um carcter de grande importancia, que convida a leitura do que sobre ellas se escreva; e por isso temos que aquelles artigos serão devidamente apreciados.

Hoje que a elles abrimos espaço em nossas columnas, estamos autorisados a declarar, que são emanados da penna do illustre litterato, o conselheiro José Feliciano de Castilho, que tantos serviços ha feito ao nosso paiz.

— Na quinta feira pelas cinco horas da tarde, levaram os nossos marchantes um presente a S. M. o Imperador constante de uma bella vitella e um magnifico cordeiro.

Estes objectos iam todos enfeitados com fitas auriverdes.

Os conductores eram precedidos de uma musica marcial, que enchia os ares com suas harmonias.

Foram recebidos por S. M. o Imperador, cujas mãos augustas beijaram com reconhecimento e dedicação.

— O *Tyne*, como hontem dissémos, não entrou as 5 1/2 horas, mas sim as 7 1/2 da noite. A repartição do correio esteve aberta até as 9 horas, sem que alli chegassem as respectivas malas, visto que o consulado inglez achava-se fechado.

— Para melhorar o systema da distribuição do nosso *Diario* no bairro da Boa-vista, entendemos dividi-lo como effectivamente dividimo-lo em mais um districto; e como essas reformas, sempre tragam no começo alguma irregularidade, e tenham por isso apparecido algumas faltas na entrega, rogamos aos senhores que não tenham recebido o *Diario*, que mandem recebê-lo na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, com declaração das respectivas moradas.

— O vapor *Tyne*, entrado do Rio e Bahia, nada adiantou as noticias que tinhamos pelo *Paraense* e *Cruzeiro do Sul*. Em outra parte encontrarão algumas transcripções acerca da Bahia.

— Ante-hontem pelas 9 horas do dia na Passagem da Magdalena, indo banhar-se ao rio o preto João, escravo de Manoel José Pereira Pacheco, falleceu afogado.

— Não consta ainda o dia, em que deve ter lugar a inauguração do asylo de mendicidade.

Bom seria que a illustre Associação Commercial active os preparativos dessa inauguração que se deve fazer com a presença de S. M. o Imperador afim de se não continue a proclamar, que esta grandiosa idéa cahio em esquecimento, quando ja se tinha vencido a maior difficuldade.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne* vindo dos portos do sul: — Joaquim Francisco Torres, Francisco Candido da Silva, padre A. Lamoni, Luciano Xavier de M. Sarmento, Ignacio Monte-Negro, J. Lotham, Luego Testa e sua senhora, Lingia Regesni, M. S. Moreira.

Seguiram para a Europa: — A. G. Matheus, C. R. Walker.

— Passageiros do hiate nacional *Camões* sahido para o Assú: — José Filippe da Penha e um criado, José M. do Nascimento, Manoel Severiano de F. Maciel.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 deste mez 3 homens livres 2 escravos, a saber: 2 a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, 2 do da freguezia de Santo Antonio e 1 do da freguezia de São José.

Foi recolhido á mesma prisão no dia 15, somente um homem escravo a ordem do subdelegado da freguezia de São José.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 16 do corrente para o consumo desta cidade 74 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 16 DO CORRENTE:

Um parvulo que fôra encontrado na porta da igreja do Carmo.
Antonio, branco, 1 hora, congestão cerebral.
Manoel, branco, 6 mezes interite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 67 homens 56 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 1/2 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Publicações a pedido.

Exm. S. Dr. Juiz de Direito e Especial do Commercio. — Dizem Braga Antunes, negociantes estabelecidos nesta praça, que se lhes faz preciso que o Escrivão desse juizo lhes dê por certidão o theor dos Requerimentos que os supplicantes encaminharam a presença de V.Ex. em 7e 26 de Outubro p.p. pedindo guia para recolher ao Deposito Publico a importancia de Letras aceitas pelos supplicantes e vencidas nessas datas, as quaes forão apresentadas aos supplicantes pelo Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, que pelos supplicantes foi reconhecido portador incompetente; certificando ao mesmo tempo os despachos de V. Ex., copias das guias, e conhecimentos relativos aos depositos feitos passado pela respectiva repartição; tudo em termos que façõo fé assim.—Pede á V. Ex. se digne defirir-lhes na forma requerida.—E. R. M.—Braga Antunes.—Como requererem. —A. P. Bezerra.

Recife, 15 de dezembro de 1839.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, serventuario vitalicio do officio de escrivão do juiz especial do commercio da Cidade do Recife, e seu termo Capital da Provincia de Pernambuco por sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. Dom Pedro Segundo, que Deus Guarde, etc.

Certifico a vista dos respectivos autos, ser o theor dos requerimentos, despachos e conhecimentos pedidos por certidão pelo supplicante em sua petição retro, da forma, modo, e maneira seguinte:

Requerimento.

Illm. Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio — Dizem Braga Antunes, que tendo descontado com Carneiro e Ramos, algumas letras, e entre ellas uma da quantia de 4:160$ rs., aceitas pelos supplicantes e vencida hoje, cuja letra dias antes do desapparecimento do dito Ramos foi por este mostrada aos supplicantes: occorre, que lhes foi hoje a mencionada letra appresentada pelo Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, e della portador para ser pelos supplicantes satisfeita; os supplicantes porem escrupulisando pagar ao portador a dita letra por não se achar esta transferida, ou endossada pelos referidos descontadores para assim darem direito de propriedade ao portador, e mesmo para salvar os supplicantes da mais leve suspeita de convenção de fraude com os fallidos Carneiro e Ramos requerem a V. Ex. se digne mandar por seu despacho, que o depositario geral deste juizo receba em deposito a mencionada quantia de reis 4:160$ importancia da letra que tratam afim de ser levantado o deposito por quem de direito competir, nestes termos.

Pedem a V. Ex. assim lhe defira E R. M.
— Braga Antunes.

Despachos.

O escrivão da fallencia passe guia para ser a quantia de que tratam os supplicantes recolhida ao deposito publico, sendo intimado o presente a quem competir, effectuado, que seja o deposito.

Recife, 7 de Outubro de 1859.
R. F. Piretti.

Conhecimento.

Numero 26. —Recebedoria de Pernambuco. — Entradas e sahidas de depositos publicos.— Anno financeiro de 1859 a 1860.—Rs. 460$. —Receita numero as fls. 4 do livro respectivo, de entradas e sahidas, que serve neste corrente anno fica decitado o thesoureiro Joaquim Maria de Carvalho na quantia de 460$ rs., que recolheram Braga & Antunes em 8 de outubro do dito anno, importancia de uma lettra por elles aceita, descontada, entre outras com Carneiro & Ramos, hoje fallidos, e pelos ditos Braga & Antunes aceeita, cuja lettra se vencen hontem, e lhes fôra apresentada pelo Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, exigindo seu pagamento, mandado depositar pelo juizo especial do commercio, escrivão Nascimento. — O hesoureiro Joaquim Maria de Carvalho.—O estrivão Manoel Antonio Simões do Amaral.

Sello.

Estava o sinete das armas imperiaes. — N. 128. — Rs. 160. — Pagou 160 rs. de sello. Recife 8 de outubro 1859.—Carvalho.— Sena.

Petição.

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Dizem Braga & Antunes, que das lettras pelos supplicantes descontadas com Carneiro & Ramos restava ser-lhes apresentada uma da quantia de 5,000$ rs. cujo vencimento teve lugar hoje; e sendo-lhe esta avisada pelo escrivão dos protestos de haver sido levada alli para protestar pelo Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, sem que por este fosse ella apresentada aos supplicantes, e militando as mesmas rasões, que já outra vez os supplicantes levaram á presença de V. Exc. por escrupulisar fazer o respectivo pagamento ao mencionado apresentanta Dr. Lima Bastos: vem os supplicantes requererem a V. Exc. se digne mandar, que o escrivão deste juizo passe a guia, afim de ser pelos supplicantes recolhida ao deposito publico a referida quantia de 5,000$ rs. valor da lettra em questão para ser essa quantia levantada por quem de direito pertencer: nestes termos.—Pedem a V. Ex. assim lhes defira — E. R. Mc. —Pernambuco 26 de outubro de 1859.—Braga & Antunes.

Despacho.

O escrivão passe guia para o fim requerido. Recife 27 de outubro de 1859.—A. F. Peretti.

Conhecimento.

Numero 30. — Recebedoria de Pernambuco. — Entradas e sahidas de depositos publicos.— Anno financeiro de 1859 á 1860. — Rs. 5,000$ — Receita N. a fls. 6 do respectivo livro, de entradas e sahidas, que serve neste corrente anno fica debitado o thesoureiro, Joaquim Maria de Carvalho na quantia de 5,000$ rs., que recolheram Braga & Antunes em 27 de outubro do dito anno, importancia de uma das lettras descontadas pelos ditos Braga & Antunes com os fallidos Carneiro & Ramos, cuja lettra se venceu hontem, e foi levada para ser protestada ao escrivão respectivo pelo Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos, sem que por isto fosse apresentada aos ditos Braga & Antunes, mandando depositar pelo juizo especial do commercio, escrivão Nascimento. — Joaquim José de Souza Serrano.

Sello.

Estava o sinete das armas imperiaes. — N. 141 e 160. — Pagou 160 rs. — Recife 21 de outubro de 1859. — Carvalho. — Ribeiro.

Certifico mais, que não vai transcripta nesta certidão as guias pedidas tão bem pelos supplicantes, por que estas ficam no deposito publico. E mais se não continha, e nem alguma outra cousa se declarara em ditos requerimentos, despachos. reconhecimentos aqui bem e fielmente copiados, e transcriptos dos respectivos autos, nos quaes me reporto: e a presente vai sem cousa que duvida faça por mim escrivão no principio desta declarado, e abaixo assignado, escripta, conferida, e consertada, e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 dias do mez de dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta nove, trigesimo oitavo pa Independencia e do Imperio. — Escrevi, e assignei — Em fé de verdade. — Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

A infancia tambem se atreve
De vir ante vós, senhor,
Para sagrar-vos um voto
Do mais respeitoso amor.

A liberdade que inflamma
Brasileiros corações,
Aos filhos de Pernambuco
Excita honrosos brasões.

Fiel ao instincto da patria,
Onde agora vos contemplo,
Quisera dos meus affectos
Dar ao mundo um nobre exemplo.

Já que não posso elevar-me
Nas azas da inspiração,
Ao menos, Senhor, ouvi-me
Esta singella canção.

Menino, mal me abalanço,
No arrebol do existir,
Em dar-vos um testemunho
Do meu intimo sentir.

Mas do patrio enthusiasmo
Tambem sinto o movimento;
E a alma se me dilata
No mais puro pensamento.

Em vós, senhor, vejo a imagem
Da Providencia Divina,
Que este imperio, que este povo,
Tão poderosa illumina.

Da Monarchia e de Ordem,
Da Liberdade e da Lei,
Temos em vós um garante
Além d'um Cesar, d'um Rei.

Eis o que penso, o que pensam
Vossos subditos leaes;
Feliz a terra famosa,
Onde, Senhor, imperaes.

Aceitai-me este tributo,
Do meu affecto á homenagem,
Não esqueçais do menino
Esta simples vassallagem.

Os brasileiros bemdizem
Seu excelso Imperador;
E eu que sou pernambucano
Me curvo ante vós, Senhor.

Odorico Augusto Lumachy de Mello.

No dia 8 de dezembro do corrente anno foi ao passo imperial uma commissão composta dos Srs. Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello e Manoel Buarque de Macedo Lima apresentaram a SS. MM. II. a seguinte petição:

Senhor!

Os abaixo assignados fieis subditos de V. M. I. possuidos do mais profundo respeito, vem, em commissão, manifestar o ardente desejo que tem de mandar celebrar na igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade um Te-Deum em acção de graças pela feliz chegada de V. M. I. e de sua augusta e virtuosa esposa á esta provincia e pedir ao mesmo tempo a V. M. I. que dignando-se aceitar este pequeno mais muito sincero voto de subditos tão dedicados e fervorosos no amor e no acatamento as pessoas de seus excellentes soberanos se digne tambem de designar-lhes o dia e a hora em que V. M. I quer que esse acto venha a ter lugar.

Penetrados dos mais intimos sentimentos beijam os abaixo assignados as mãos a V. M. I. e S. M. a Imperatriz. Pede a V. M. que os ouça benigno.—E R. M.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
Manoel Buarque de Macedo Lima.
Joaquim Urbano Maria Lumachi de Mello.
João Anglada Junior.
George Nabitt.
João Carlos Maria Lumachi de Mello.

S. M. I. dignou-se responder com toda a benignidade que seria presente no dia 9 das 7 ás 8 da noite para assistirem ao dito Te-Deum.

No dia 9 pelo meio dia subirão ao ar algumas gyrandolas de fogo e a musica dos educandos do arsenal de guerra tocaram, annunciando que a noite seria festiva. Pelas 7 horas da noite o templo de Nossa Senhora do Livramento estava completamente acceso e ricamente vestido de suas gallas, á porta se achava o Rvdm.º vigario, e toda a sua comitiva, a irmandade com o respectivo palio, assim como tambem duas alas de donzellas filhas das principaes pessoas desta provincia primorosamente vestidas de branco com salvas de prata cheias de delicadas flores que deviam ser lançadas em SS. MM. II. na sua entrada; pelas 8 horas chegaram SS. MM. II. que foram saudados pelo povo com enthusiasticos vivas; sendo recebidos pela commissão e todo o mais prestito, logo que SS. MM. entraram foi executada pelo mestre de musica da capella imperial Marcelino da Costa, uma das melhores ouverturas do seu reportorio: chegados SS. MM. II. á capella-mór fez oração e subio para o lugar que lhe estava destinado e logo depois occupando a sagrada cadeira do Evangelho o Dr Araujo, em um bem delineado discurso mostrou toda a sua pericia; terminado que fosse o discurso foi entoado pelos levitas do Senhor o magnifico hymno de Santo Ambrozio Te-Deum-Laudamus, acabado que foi sahiram SS. MM. II. com as mesmas formalidades; subindo ao ar muitas gyrandolas de fogo, repicando os sinos no meio de entusiasticos vivas, ficando satisfeitissimos todos que compuzeram a commissão que abrilhantou este acto; um grande numero de senhoras e um grande numero de pessoas distinctas desta provincia que compareceram nesta grande festa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE DEZEMBRO DE 1859 ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Frete de assucar da Parahiba para o Canal por ordem=35 e 520 por libra.
Cotações officiaes no dia 15 depois das 3 horas da tarde.
Cambio sobre Londres—25 d. 90 d/v.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	265:174$609
Idem do dia 16	12:847$326
	278:021$935

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	308
« « com generos . .	527
	835
Volumes sahidos com fazendas . .	202
« « com generos . .	678
	880

Descarregam hoje 17 de dezembro.
Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Barca ingleza—Panthea—idem.
Brigue inglez—Everton—ferro e carvão.
Brigue inglez—Earl Grey—idem.
Barca franceza—Deux Edouard—vinho e passas.
Escuna franceza—George— diversos generos.
Polaca sarda—Linda—idem.
Brigue hanoveriano — Burgermeister—fazendas.
Brigue portuguez— S. Manoel I — idem.
Palhabote brasileiro —Piedade—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	29:882$014
Idem do dia 16	3:371$177
	33:253$191

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	1:402$526
Idem do dia 16	91$000
	1:493$526

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Baronet», Paton Nash & C., 150 saccas algodão.
Stockholm—Brigue sueco «Anna», N. O. Bieber & C., 579 couros salgados.
Valparaizo—Brigue hespanhol «Canóe», Amorim Irmãos, 740 saccos assucar branco.
Montevidéo—Polaca hespanhola «Maria», Viuva Amorim & Filho, 300 barricas assucar mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», José Antonio da Cunha & Irmãos, 575 saccos e 15 barricas assucar branco, e 100 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Flor de Maria», Manoel G. da Silva, 100 saccos assucar mascavado e 100 ditos dito branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Maria da Gloria», diversos carregadores, 250 saccos assucar branco e 250 ditos dito mascavado.
O vapor inglez Tyne despachou o conduzio para a Inglaterra a quantia em ouro de 65:786$.

Exportação.

Hampton Roads, barca hamburgueza «S. Thomaz Packet», de 381 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	14:883$515
Idem do dia 16	1:414$537
	16:298$052

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	38:053$674
Idem do dia 16	4:018$202
	42:071$876

NOTICIAS MARITIMAS.

Chegou, procedente deste porto ao da Bahia, a 6, o brigue nacional *Pirajá*.

Sahio do mesmo, e com a mesma procedencia a barca portugueza *Hortencia*.

Achavam-se á carga, para este porto:

No do Rio, os brigues-escunas *D. Luiza* e *Jovem Arthur*;

No da Bahia, o patacho *Beberibe*, e a escuna *Carlota*.

Barca hamburgueza *Christine*, vinda de New-Post, consignada a Scott Wilson.
223 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Barca franceza *Deux Eduards*, vinda de Marseille, consignada a N. O. Bieber & C.:
110 pipas, 40 meias ditas e 130 barris vinho tinto e branco, 25 fardos papel, 761 barricas cimento, 427 saccas milho; a N. O. Bieber & C.
57 caixas chapéo de feltro; a N Brum & C.
2 fardos ditos de palha; a Aranaga & Bryan.
1 caixa dito de feltro; a F. Sauvage & C.
2 ditas ditos; a João Keller & C.
50 caixas cognac, 50 ditas vinho muscatel, 50 ditas licor, 32 ditas sabão, 1600 ditas passas, 2 barris chumbo de munição, 15 caixas papel branco, 13 fardos alfazema, 1 caixa figos, ameixas, amendoas e diversos confeitos; a Burle & C.
4 caixas perfumaria; a ordem.

Brigue austriaco *Tergesteo*, vindo de Trieste, consignado a Saunders Brothers & C.
2,000 barricas farinha de trigo, 160 caixotes aço; á ordem dos consignatarios.

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 15.

Em commissão—Canhoneira nacional *Iguatemy*, commandante o 1º tenente Domingos Joaquim da Fonseca.
Rio de Janeiro—Vapor nacional de guerra *Paraense*, commandante o capitão tenente Delfino Carlos de Carvalho.

Navios entrados no dia 16.

Terra-Nova—30 dias, barca ingleza *Oberon*, de 279 toneladas, capitão John W. Symonss, equipagem 14, carga 3,110 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Londres—37 dias, escuna hollandeza *Heerenveen* de 129 toneladas, capitão F. Prins, equipagem 8, carga polvora e carvão de pedra; a Rothe Bidoulac.
Portos do sul—7 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante K. Reeks.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu—Hiate nacional *Camões*, capitão Virginio Justiniano dos Santes, carga varios generos.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza *Midas*, capitão W Palfrey, carga assucar.
Bahia—Patacho portuguez *Ripper*, capitão Antonio A. A. Amaro, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	ENE	Bon.	26.1	20.8	79	76	mm 760.8
9 »	Cirrus	»	»	27.1	21.7	81	78	770
1/2 dia	»	E	Rex.	28.3	22.6	83	78	770.5
3 da t.	»	NE	»	27.7	22.2	82	»	770
6 »	»	E	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite clara, veio NE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 16 de dezembro de 1859.
VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta capital do Recife de Pernambuco.

Faço saber pelo presente, que a requerimentos dos negociantes Paton, Nasch e C., e outros se acha aberta a fallencia do commerciante José Ribeiro Pontes, pela sentença do theor seguinte:

Constando dos autos que José Ribeiro Pontes dispoz do estabelecimento que tinha, e assim impossibilitou se a satisfazer não só as obrigações constantes dos titulos de fls. 4, 5, 6 e 7, como quaesquer outros que possa ter, é visto que tem cessado os seus pagamentos: pelo que declaro dito Pontes, commerciante estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia desta cidade n. 50 A, em estado de quebra e fixo o termo legal de existencia desta a contar do dia 10 de novembro proximo passado. Nomeio curadores fiscaes da fallencia os credores Carlos José Astley e C.ª e depositarios interinos os credores Paton: Nasch e C.ª; pelos primeiros prestado o juramento do estylo, e pelos segundos assignado o termo do deposito, o escrivão remetterá copia do presente ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros, e papeis do fallido.

Feito o que, e publicada esta sentença nos termos dos art 812 do Cod. Com., e 129 do Reg. n. 738, se darão em tempo opportuno as subsequentes providencias que os mencionados Cod. e Reg. prescrevem. Recife 6 de dezembro de 1859. — Anselmo Francisco Peretti.

Em cumprimento desta sentença, convoco á todos os credores presentes do dito fallido para no dia 19 do andante, ás 10 horas da manhãa, comparecerem na sala dos auditorios, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 15 de dezembro de 1859. — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que em virtude da lei, e communicação da camara municipal, convoco aos eleitores e supplentes desta parochia da Boa-Vista que vão designados por seus nomes, para que na terceira dominga do mez de janeiro 15 do anno futuro de 1860 compareçam no corpo da igreja matriz, pelas 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta qualificadora, que tem de rever a qualificação do anno antecedente, dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal, ficando certos os referidos eleitores e supplentes no presente edital declarados, que sofferão a multa na lei designada se não comparecerem, sem motivo justo.

Eleitores.

Simplicio José de Mello.
José Joaquim Antunes.
Rufino José Correia de Almeida.
Amaro de Barros Correia.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
José Antonio dos Santos e Silva.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Luiz Virães.
João Gregorio dos Santos.
José Gonçalves da Silva.
Joaquim José Perreira da Penha.
Francisco de Barros Correia.
Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Francisco de Lemos Duarte.
Luiz de Azevedo Souza.
Francisco Ignacio de Athayde.
Joaquim Mileto Maris.
Ignacio José d'Assumpção.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
José Carneiro da Cunha.
Bento dos Santos Ramos.
Belmiro Augusto de Almeida.
José Antão de Souza Magalhães.
João da Silveira Borges Tavora.
Alexandre dos Santos Ramos.
Pedro José Cardoso.

Supplentes.

Manoel José da Costa.
Decio de Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Bellarmino de Barros Correia.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Rufino Gomes da Fonseca.
Dr. Rezendo Aprigio Pereira Guimarães.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
Geraldo Amarante dos Santos.
José Joaquim Ramos e Silva.
André Guilherme Breckenfel,
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Cordeiro de Mello.
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francelino Augusto de Hollanda Chacom.
Joaquim Jorge de Mello.
José Lucas Rodrigues Machado.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixado no lugar mais publico desta freguezia.

Primeiro districto de paz da freguezia da Boa-Vista, 14 de dezembro de 1859.—Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Batalhão de infantaria n. 9.
1.º semestre de 1860.

O conselho economico do mesmo batalhão, tendo de contratar para o semestre acima os generos alimenticios em seguida mencionados, para serem as praças arranxadas, convida aos senhores negociantes e padeiros a comparecerem na secretaria do mesmo batalhão no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas em cartas fechadas.

Pães de 6 onças.
Ditos de 4 ditas.
Carne secca.
Dita verde.
Bacalhão.
Azeite doce (em garrafas).
Vinagre (idem).
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Arroz pilado.
Lenha (em achas ou centos).
Manteiga.
Café.
Assucar trigueiro refinado, ou branco de carosso.

Adverte-se, porém, que os generos deverão ser de boa qualidade. Quartel na Soledade 16 de dezembro de 1859.

J. F. Moraes e Vasconcellos
Tenente secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 se procederá o consummo das cartas atrasadas existentes no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e desde já se acham expostas as respectivas listas dos interessados. Correio de Pernambuco 16 de dezembro de 1859.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrada declaração de que Domingos José da Costa Guimarães, socio da firma social de Guilherme Carvalho & C., está desligado da mesma sociedade, e desonerado de toda a responsabilidade, continuando a mesma sociedade sob a mesma firma, com o capital com que entraram os outros socios.

Secretaria do tribunal do commercio, 16 de dezembro de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o armazem do almoxarifado do mesmo arsenal.

Salitre calcinado, arrobas 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 19 de corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

═ Acha-se recolhido a casa de detenção a ordem da subdelegacia de Santo Antonio, o moleque crioulo de nome Luiz, que representa ter de 14 a 16 annos de idade e diz ser filho da preta Mathildes, e escravo do lavrador Florencio de tal, morador para as bandas da cidade de Olinda, o qual foi preso por confessar andar fugido: quem for seu dono compareça neste juizo munido de suas provas para lhe ser entregue. Recife 14 de dezembro de 1859.═*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo da cobrança amigavel aos impostos pertencentes ao exercicio de 1858—1859, a saber renda aos proprios nacionaes: foros de terrenos e de marinha decima addicional de mão morta; imposto sobre lojas e casas de desconto; dito especial sobre casas de moveis, roupas, mobilias e calçado estrangeiro; dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executiva contra os remissos: outro sim que no mesmo mesmo mez deve ter lugar o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio de 1859—1860, a saber: do primeiro semestre da decima addicional de mão morta, do imposto sobre lojas, do dito especial, do de barcos do interior, depois do qual pagar-seha conjuntamente a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1859.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Conselho de compras navaes.

Tendo se de promover a acquisição do material abaixo declarado, bem como de contratar-se o fornecimento de viveres, e d'outros objectos por tempo de tres mezes findos em março do anno proximo para o consumo dos nav.os da armada e estabelecimentos de marinha; manda o conselho de compras navaes fazer publico que tratará dessa acquisição na sessão de 17 do corrente, e do contrato na de 27 tambem do corrente á vista de propostas apresentadas até ás 11 horas da manhãa e sob as clausulas ou condições do estylo, sendo que os pretendentes ao contracto deverão achar-se acompanhados dos fiadores para, concluido que seja, assignarem de prompto o respectivo termo.

Acquisição dos objectos do material.

Arrobas de ferro 100.
Agua-raz 2 arrobas.
Almagre 16 arrobas.
Bandeiras imperiaes de 6 pannos 6.
Ditas, dita de 5 ditos — 6.
Breu 10 barris.
Cobre em varão de 5/8 — 60 varões.
Canos de ferro de 1-2- polegadas — 860 pés.
Cadeados sortidos 50.
Cobertores de lã 50.
Cré 16 arrobas.
Camizas de brim 100.
Ditas de algodão azul 100.
Cera em archotes para faroes — 40 libras.
Gomma graxa 50 frasquinhos.
Leames de sicupira 150.
Lenços de seda preta 100.
Lanternas de patente 20.
Oleo de linhaça 100 arrobas.
Polvora grossa 5 arrobas 7 libras,
Pinho 41:145 pés.
Piassava 100 molhos.
Papellão de composição para forro de navio 25 arrobas 10 libras.
Raspas de ferro 50.
Tapete 150 covados.
Tinta verde 10 latas.
Dita preta 50 ditas.
Dita branca de chumbo 50 ditas.
Dita dita de zinco 50 ditas.
Vidro de 1, 1/2 e 2 palmos de comprimento 3 caixas.

Fornecimento de viveres e outros objectos.

Assucar branco grosso.
Azeite doce de Lisboa.
Bolaxa,
Bacalhão.
Carne verde.
Carne secca.
Café em grão.
Cangica.
Farinha.
Feijão.
Manteiga.
Matte.
Pão.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre dito.
Vellas de carnauba.
Ditas stearinas.

Salla do conselho de compras navaes em 12 de dezembro de 1859.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Espectaculo, honrado com as augustas presenças de SS. MM. II., a beneficio de Manoel de Jesus Ferraz, nascido sem braços na provincia da Bahia, que pela segunda vez vem a esta cidade.

SABBADO 17 DO CORRENTE.

Tendo sido já publicado por este *Diario* o programma do espectaculo, o que o beneficiado pretende apresentar ao publico, cumpre-lhe somente annunciar que terá elle lugar no dia 17 do corrente, e será honrado com a as augustas presenças de SS. MM. II.

Em virtude da retirada da Sr. D. Maria Luiza de Oliveira que para evitar desgostos, foi dispensada pelo beneficiado de satisfazer a parte que se obrigara a tomar, a Sra. D. Virginia Romagnole se digna de preencher com danças os intervalos, em que aquella senhora tinha de cantar.

Entretanto o beneficiado consagra aqui um voto de agradecimento á bondade com que a mesma Sra. D. Luiza de Oliveira se prestou a obsequia-lo.

Ainda uma vez o beneficiado appella para a caridade publica desta cidade, que se não deixará de commover da infelicidade, que desde o berço o acompanha.

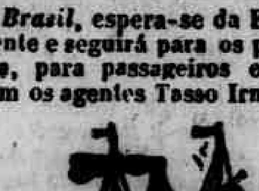
O resto dos bilhetes acha-se desde já á venda em casa do beneficiado, rua das Cruzes n. 32, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro até as 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

O *Jorge* sahe para o Aracacú com escala pelo Assú no dia 20 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa de 24 a 25 do corrente e seguirá para os portos do sul no mesmo dia, para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.



REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Portugal*, espera-se dos portos do sul de 21 a 22 do corrente e seguirá para os da Europa no mesmo dia. Para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade por ter dous terços da carga tratada, o patacho *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis: para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo numero 25.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade o palhabote *Artista*, capitão José Joaquim Alves das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para Lisboa.

O veleiro brigue portuguez *Tino*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Aracaty pelo Assú,

segue com muita brevidade a barcaça «Maria Amelia», tendo a maior parte do carregamento prompto: para o resto, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte do carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

═ Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade o lindo brigue portuguez Bella Figueirense, de que é capitão Luiz de Oliveira Lobo, tem parte da carga prompta, tem excelrentes commodos para passageiros, para uma e outra cousa trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
Pelo agente
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer terça-feira 20 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta da alfandega

DE

Barris com manteiga ingleza vinda neste ultimo navio em direitura e despachada neste mesmo dia.

Importante LEILÃO
DE
Fazendas finas.

Continuação de leilão de fazendas na rua do Imperador n. 2, no primeiro andar do Sr. Santos Rolim.

Segunda-feira 19 *do corrente.*

Gustavo Masset continuará com seu leilão por intervenção do agente Borja na rua do Imperador por cima da loja do Sr. Santos Rolim, de suas ricas e apreciaveis fazendas chegadas proximamente do Rio de Janeiro, consistindo em vestidos de seda para senhoras, de apurado gosto, bem acabados manteletes de renda e cassas bordadas, sahidas de baile, nobrezas, filós, flores, fazendas de linho e outras muitas qualidades de fazendas aqui nunca vistas, que ao ver nada deixará a desejar e que estarão a disposição dos licitantes ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
Segunda-feira 19 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.
DOS

Generos e mais objectos existentes na taberna da rua do Codorniz que foi do finado João da Silva Boa-vista, e bem assim as dividas activas do mesmo estabelecimento.

Autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da primeira vara á requerimento de D. Isabel Joaquina da Silveira Boavista, viuva e cabeça de casal do finado João da Silva Boa-vista, o referido agente venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

A armação, caixões, fiteiro, canteiros, balança, pesos, generos e mais objectos existentes na mencionada taberna.

Assim como vender-se-hão as dividas activas da mesma na importancia conforme o balanço de 9:098$200, a maior parte documentadas.

O leilão terá lugar na mesma taberna.

Para examinarem o balanço e mais informações podem os pretendentes entender-se com o agente a qualquer hora do dia em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO
DE
MOBILIA.
A 19 do corrente.

O preposto do agente Oliveira, por causa da chegada do vapor, transfere o leilão do espolio do finado Thomaz Blakely, que havia ter lugar hoje (16 de dezembro) consistindo em mobilias de jacarandá e de amarello, piano e em tudo quanto mais se precisa em uma casa de familia, conforme tem sido annunciado, para segunda-feira 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Madre de Deos, casa n. 5.

LEILÃO
DE
Milho e farinha.

O agente Hyppolito da Silva fará leilão de uma porção de saccos com milho e farinha de mandioca chegada recentemente da Granja no patacho nacional Anna: segunda-feira 19 do corrente no armazem de Machado & Dantas, rua da Madre de Deos comfronte ao consulado provincial.

Avisos diversos.

— Os Srs. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, empregado na alfandega; Manoel Ribeiro da Fonseca Braga, que foi caixeiro em uma prensa de algodão no Forte do Matto; José Joaquim do Espirito Santo, alfaiate e inspector de quarteirão da rua da Palma da freguezia de Santo Antonio, e José Fiuza de Mello, marcineiro e morador na Cabanga, queiram quanto antes entenderem-se com o abaixo assignado, a negocio que muito lhes diz respeito, e se não o fizerem se publicará para que fim são chamados por esta folha

José Mendes Salgado Guimarães.

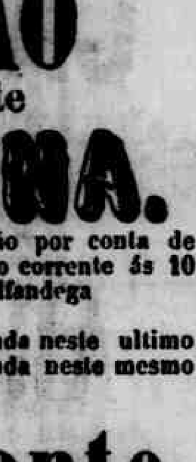
Bravos do Imperador.

O commandante desse batalhão convida as pessoas que se inscreveram para comparecerem hoje ás 10 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 30.

— Vendem-se queijos novos a 2$: na rua Direita n. 14.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Na rua Nova de Santa Rita aluga-se uma casa nova com commodos para grande familia.



AVISO
AOS SENHORES PROPRIETARIOS
DE
Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTTIEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modêlo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas:

QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12; LINHAS de corpos 3 e 6; INTERLINHAS de 1, 2 e 3 pontos e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

— Sexta-feira 9 do corrente fugio uma escrava de nação Costa, de nome Balbina, baixa, cara redonda, com signaes de sua nação, com falta de um dente na frente na parte de cima; com vestido de cassa roxa desbotado e panno da Costa; consta que se acha acoutada para as bandas da rua de S. José, desta cidade, certa pessoa, que responderá pelos dias de serviço por dar agasalho a uma escrava fugida: roga-se a todas as autoridades policiaes e pedestres a sua aprehensão, levando-a á estrada de Barros, sitio da residencia de seu senhor João Bernardino de Vasconcellos, que recompensará o trabalho.

— O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado a compra da armação e generos existentes no estabelecimento n. 20, da rua das Aguas-Verdes, pertencente ao Sr. Chrysostomo Cavalcanti de Albuquerque: se por ventura houver quem se opponha a mesma transacção reclame no prazo de 3 dias a contar de hoje.—*Joaquim F. da Veiga.*

Cidade da Victoria.

ATTENÇAO.

Pede-se pela segunda vez providencia ao Exm. Sr. presidente sobre o destacamento da cidade da Victoria, de guarda nacional, que desde o dia 15 de outubro a 15 do corrente fazem 4 datas que não recebem seus soldos estão passado necessidades, e que é de mais bello serem ameaçados com prisão por se queixarem, e outros metter-se em conselho por venderem as fardas para comer, visto que não tem outro recurso senão seus soldos e este não se lhe paga a tempo. Victoria 14 de dezembro de 1859.

O imparcial.

═ Antonio Sebastião Ribeiro Guimarães segue para a côrte no vapor nacional *Oyapok.*

═ Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

— Vendem-se lenços de labyrintho ricos, tanto passados como cheios, em cambraia de linho, e com bicos finissimos: na rua Nova n. 14, segundo andar.

— Desappareceu hontem 15 de dezembro pelas 4 horas da tarde, do saguão do sobrado da rua Augusta onde mora o Sr. capitão Francisco Camello Pessoa, um cavallo melado claro com alguns dos pés calçados e encabgalhado, pertencento ao almocreve de Limoeiro: quem apprehender o dito cavallo leve-o a casa acima, ou ao Limoeiro engenho Feiticeiro ao major José Gomes de M. e Silva, que será generosamente recompensado.

— S. A. Ryder, procurador bastante da casa commercial de James Ryder & C., faz sciente ao publico, que durante a sua ausencia na Bahia ficará o Sr. Frederick James Corbett encarregado da gerencia da dita casa commercial. Recife 16 de dezembro de 1859.

— Os abaixo assignados agradecem cordialmente á irmandade de N. S. do Livramento o bom acolhimento com que se prestaram ao Te-Deum que os mesmos abaixo assignados mandaram cantar na dita igreja em acção de graças pela feliz vinda de SS. MM. II. á esta provincia.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
Manoel Buarque de Macedo Lima.
Joaquim Urbano Maria Lumachi de Mello.
George Nesbitt.
João Anglada Junior.
João Carlos Maria Lumachi de Mello.

═ Os abaixo assignados agradecem cordialmente ao provincial do convento de N. S. do Carmo, frei Jorge de Sant'Anna, assim como os seus dignos collegas que cantaram na estante o Te-Deum que os mesmos abaixo mandaram entoar na igreja de N. S do Livramento em acção de graças pela feliz vinda de SS. MM. II. á esta provincia.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
Manoel Buarque de Macedo Lima.
Joaquim Urbano Maria Lumachi de Mello.
George Nesbitt.
João Anglada Junior.
João Carlos Maria Lumachi de Mello.

═ Antonio Pires Ferreira gratificará generosamente a quem lhe descobrir uma colher antiga de prata, de repartir peixe, com a firma G. P. F., que desappareceu de sua casa n. 3, na rua da Trempe, na Boa-Vista, ha 15 dias.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar e cozinhar, para uma casa de muito pouca familia, sendo forra ou captiva: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

Attenção.

Espera-se das Alagoas até o fim do corrente mez, uma barcaça de primeira viagem, de muito boas madeiras e bem construida, pega carga de 450 saccos de assucar: quem pretender compra-la, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36

— Perdeu-se no caminho, desde a rua do Hospicio até o pateo do Collegio, um pequeno folheto impresso, já velho, de uma oração funebre: roga-se encarecidamente a quem o achou, de leva-lo ou manda-lo á dita rua do Hospicio n. 7, afim de se evitar compromettimento.

— O Sr. Alexandre Vieira de Araujo annuncie a sua morada para ser procurado.

— Um rapaz de boa conducta e com pratica de administrador de engenho, offerece-se para qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38.

— No pateo do Paraizo n. 13, precisa-se fallar com o Sr. academico José Paulino de Albuquerque Sarmento, o mais breve possivel.

— Alexandrino Maximo Leal de Barros, participa ao respeitavel publico e particularmente ao corpo de commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha na taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, com João Baptista de Moraes Junior, ficando dita taberna pertencendo tão somente ao annunciante. Recife 16 de dezembro de 1859.

Chapeos de pasta.

Na praça da Independencia, loja de chapeos n. 34, ha para vender ditos chapeos muito bem feitos a 16$ cada um, ditos de palha escura para senhora e meninas, por preços commodos.

Cartas a entregar

O Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra tem uma carta vinda do Penedo, em casa do Sr. Dr. Sabino, rua do Santo Amaro n. 6.

— O Sr. Antonio Martins da Costa tem uma carta vinda do Maranhão, em casa do Sr. Dr. Sabino, rua de Santo Amaro n. 6.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

AMA.

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

— Roga-se ao senhor que vendeu hontem 16 do corrente 49 moedas de ouro de 20$ na loja de cambio n. 38, tenha a bondade de apparecer na mesma loja para desfazer o engano que houve.

— O Sr. Francisco Pereira de Medeiros queira mandar despachar hoje 17, a carga que tem de receber de Lisboa pelo brigue Rolim.

Annuncio.

A praça das propriedades do finado Pedro José Carneiro Monteiro, ficou adiada para terça-feira 20 do corrente.

O advogado Francisco Carlos Brandão cordialmente agradece a todos os senhores que tiveram a bondade de comparecer ás exequias de sua sempre lembrada e querida mãi.

— Compra-se uma escrava moça de bonita figura e que seja perfeita costureira, prefere-se mulata: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa para pequena familia, ou escrava de idade: na rua da Cruz do Recife n. 31.

═ Perdeu-se desde o becco do Espinheiro, estrada dos Afflictos até o Parnamerim uma pulceira de coral formando uma cobra e tendo ao pescoço uma fita de ouro pendente uma coraçãozinho tambem de ouro e na cauda uma outra fita: quem a achou queira levar á rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, terceiro andar n. 37, ou rua do Vigario n. 11.

— Desappareceu de cima de 1 barrica na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, 20 latas com biscoutos de soda: roga-se aos Srs. vendelhões que as receber por engano por algum negro ter levado e mesmo furto que fosse offerecer; roga-se a quem poder dar noticias das mesmas, dirigir-se ao mesmo armazem do Sr. Annes, que será generosamente recompensado.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

═ O abaixo assignado, procurador bastante de Josepha Thereza, herdeira da meiação dos bens de Antonio José da Silva Crispianno, previne ao publico ou a quaesquer que interessar possa que a casa terrea da rua da Roda n. 31, não pode ser vendida por titulo algum sem concentimento do abaixo assignado. Recife 15 de dezembro de 1859. —*João José da Silva Crispianno.*

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 80.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— Precisase de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 20.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

A FILHA DA VISINHA.

ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO,
DO SENHOR
ANTONIO JOSÉ' FERNANDES REIS

Acaba de sahir á luz este interessante romance, e acha-se á venda no Rio de Janeiro, no escriptorio do *Correio da Tarde*, na rua Nova do Ouvidor n. 21. O volume de mais de 300 paginas custa 2$.

═ Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

Marcineiria na rua das Cruzes n. 29.

Nesta officina precisa-se de alguns aprendizes, dando-se-lhes o sustento.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de seu champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Recebeu ultimamente :
Vinho muscatel mossen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Seller.
Vinho de Bordeaux, chateu lafilles, larose, leowills.
Queijos suissos.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 arrobas.
Alvaiade em barril.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : de louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrosio, jaculatorias e commemoração do SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Fugio do deposito geral, o pardo claro, Eleuterio, de idade 18 annos, alto, secco do corpo: quem o pegar, leve-o ao mesmo deposito, que será recompensado generosamente.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
no mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,
esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

= Continua-se a preparar bandejas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda : dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Cozinheiro.

Precisa-se de um que seja perfeito na sua arte e que não tenha vicio de beber: na rua das Cruzes n. 41.

— Empresta-se 900$ a juros sob hypotheca : nesta typographia se dirá quem os empresta.

— Precisa-se para casa franceza de uma rapariga que seja fiel e que saiba coser, lavar e engommar, affiança-se o bom tratamento, assim como o não sahir a rua : a tratar na rua do Imperador n. 7

— Quem quizer alugar dous negros para serviço diario das 8 horas ás 6 da tarde procure na rua do Queimado n. 13, loja.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa :

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas e cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Idiomas inglez e francez.

Eneas Bruce, professor de linguas, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que continúa a dar lições dos ditos idiomas, tanto na sua casa como na daquelles que se quizerem utilisar do seu prestimo. Recebe tambem discipulos todas as noites desde ás 7 até ás 9 : na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

15—Rua das Larangeiras—15

Paulo Gaignou dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que o celebre Dr. dentista, dos Estados-Unidos e de Paris, Eugenio Delcambre introductor do novo systema VULCANITE adoptado pelos primeiros Drs. dentistas dos Estados-Unidos, de Londres e de Paris está na sua casa.

Este novo systema, a perfeição mesmo de uma precisão matematica deve substituir sem duvida nenhuma todos os systemas empregados até agora no Brasil e devido ao emprego da machina a vapor de VULCANISAR do Dr. Patnam.

O Dr. Delcambre chegado pelo ultimo paquete inglez em viagem para o Rio de Janeiro, ficará nesta capital até o paquete proximo, e durante este tempo offerece seu prestimo ao respeitavel publico, desde das 9 horas da manhãa até ás 2 da tarde, na rua das Larangeiras n. 15.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações : nesta typographia se dirá.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade, na freguezia da Boa-Vista, por ordem do Sr. juiz, convida a todos os irmãos em geral, para se proceder a formação da nova mesa que tem de servir no anno de 1860, para domingo 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, e espera que todos concorram a um tal acto. Recife 14 de dezembro de 1859.=*Joaquim José Martins.*

— Achilles Malardeux & Honoré Derrogain, não devem nada nesta praça: elles participam que tencionam voltar para o Rio de Janeiro no primeiro vapor.

— Na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, precisa-se fallar com o Sr. José Gonçalves da Silva, morador no engenho Aripibu' a negocio que lhe diz respeito.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia : nesta typographia.

= Uma pessoa habilitada para fazer qualquer escripturação mercantil por partidas dobradas, offerece-se para escrever em qualquer casa : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este jornal ou dirija-se a rua do Passeio Publico n. 11.

= Henry Lom, Clement Wilmont, William Sharped : retiram-se para o Rio de Janeiro.

Precisa-se

alugar uma ama secca para casa de pequena familia : a tratar na rua de Santa Rita n. 69, ao pé da igreja.

= Gravatas brancas para baile : na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira.

— Guilherme Feistler e Fred. Martens, subditos prussianos, retiram-se para o Rio Grande do Sul.

= Os Srs. José Cavalcanti de Albuquerque e João Antonio (Cazuquê) queiram vir ou mandar aos Coelhos fallar com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha a negocio que lhes dizem respeito, e que os senhores não ignoram.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	. . . .	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez		15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura : pelos paquetes á vapor 10$200 por anno ; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

E chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7 o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lyrio do Florença para bertoeijas e asperidades da pelle, conserva a frescura o avelluda-do da primavera da vida.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeo pathica
DO
DR S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

— Pede-se aos Srs. Antonio Annes Jacome Pires e Manoel Pantalião da Costa, Antonio J. F. de Mendonça Belem, que tenham a bondade de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 27, loja de trastes de L. Puggi.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

Aluga-se um preto escravo ou forro para o serviço interno, ou compra-se um de meia idade : na rua Nova n. 53.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e promptidão : na rua do Cotovello n. 50.

SAUDAÇÃO ALEGORICA
A
S. M. o Imperador

Cantada no theatro de S. João da Bahia, e posta em musica para piano só pelo maestro Angelo Brizzi : vende-se na rua do Imperador, loja n. 21.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, mudou sua residencia para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova e continua a receber todos os dias das 8 ás 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar, bem como a prestar-se com sua habitual promptidão a qual quer chamado para os misteres de sua profissão comprehendendo a medicina, cirurgia e partos.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação no utero

Uma minha escrava padecia de uma *forte inflammação no utero* por espaço de 7 annos, com continuadas dores agudissimas, e com o ventre muito alto, procedido da mesma inflammação ; com a applicação das *Chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, ficou completamente boa, e o ventre tornou ao seu estado natural : este curativo foi feito em 56 dias, e esta minha exposição é verdadeira e vai por mim assignada.

Francisco Vicente Baduem.

Rua de Santa Luzia n. 68.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Francisco Antonio Machado.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

DEPOSITO GERAL
DE
Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Desappareceu desde o dia quarta-feira, 14 do corrente, da rua da Praia, na porta do armazem do Sr. Figueiredo; um cavallo ruço com cangalha, tendo os signaes seguintes : é bastante grande, está com o quadri relado, cauda e cascos grandes : quem o pegar leve a seu dono, Ermino José de Moraes, na mesma rua e casa, que será bem recompensado.

Lavagem de roupa.

Precisa-se de quem se encarregue de lavar e engommar roupa : a quem convier, dirija-se a rua do Crespo n. 23.

= Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar, forra ou escrava em Santo Amaro taberna do meio de José Jacintho de Carvalho.

Jockey Club.

A commissão directora Jockey Club. faz constar aos socios que quizerem inscrever os seus cavallos para as proximas corridas, se acha aberta a inscripção somente até o dia 20 do corrente.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, para uma casa estrangeira de duas pessoas : na rua da Cadeia do Recife n. 59.

— Duarte da Costa, portuguez, vai a Europa.

— O Sr. Manoel Francisco Tavares tem uma carta na rua de Apollo, armazem n. 18.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhor de prata ou ouro : na rua das Cruzes n. 30, se dirá quem é que o dá.

HOSPITAL
PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. provedor convido a todos os senhores socios do Hospital Portuguez a reunirem-se em assembléa geral, pelas 10 horas do dia 18 do corrente, afim de ter lugar a eleição da commissão de contas indicada na segunda parte do § 3.° dos estatutos

Recife 14 de dezembro de 1859.

Manoel Ribeiro Bastos.
1.° secretario.

= Aluga-se uma grande casa no lugar de Santo Amaro, com commodos para grande familia : quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto : quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

Precisa-se de uma mulher que cosinhe para casa de pouca familia ; na mesma casa precisa-se de uma engommadeira que agradando paga-se a 25$ mensaes : a tratar na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia.

— Aluga-se uma casa confronte a igreja de N. S. da Boa-Viagem, na povoaçao do mesmo nome, optima para se passar a festa e desfrutar-se os excellentes banhos do mar : a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Penha n. 30 : a tratar no mesmo sobrado.

= Ao Sr. Joaquim Balbino de Azevedo, natural da provincia do Maranhão, deseja-se fallar a negocio de seu interesse, na rua da Cruz do Recife n. 33, segundo andar.

— Ignacio Nery Ferreira faz sciente ao corpo do commercio e ao mais respeitavel pubico, que como haja outro de igual nome de hoje em diante assignar-se-ha por Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes

— Moris Lehmann vai para a Bahia.

CAIXEIRO COM BOA LETTRA.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, pouco mais ou menos, que tenha bonita lettra, e pode deixar carta fechada nesta typographia, indicando numero e rua de sua residencia para ser procurado, botando as iniciaes N. P.

— O escripturario da Companhia do Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia : podendo ser procurado no escriptorio rua do Cabuga' n. 16.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 7 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Joias.

O joalheiro de SS. MM. II. estando proximo a se retirar para a corte, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade que para o baile que o corpo do commercio vai offerecer a SS. MM. II. tem exposto em casa do Sr. Amorim & Irmão, rua da Cruz n. 3 segundo andar, um rico sortimento de peças de brilhantes do mais apurado gosto, composto de fitas, broches, alfinetes, pulseiras, botões, brincos, argolas, anneis, cruzes, fios de perolas finas, commendas da ordem da Rosa de ouro e brilhantes para officiaes e commendadores, relogios, correntes, bocetas de ouro para rapé etc., etc., tudo affiançado e por preços muito favoraveis.

— Ainda continúa por alugar o sitio annunciado na Torre, pertencente a José Mariano de Albuquerque : a tratar com o mesmo, ou com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo.

Attenção.

Hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

O dono deste estabelecimento, Francisco Garrido, participa ao publico e aos seus freguezes, que encontrarão em seu estabelecimento a qualquer hora bons petiscos, grande variedade de manjares, superiores vinhos, taes como, duque do Porto, afamado chamiço, excellente muscatel, deliciosos licores, etc ; tudo o melhor que ha, para que os freguezes sejam bem servidos. Nos domingos e dias santos haverá saborosa mão de vacca, das 2 horas da madrugada até as 10. Fornece-se comida para fóra com promptidão e aceio, por preço muito commodo.

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas* ; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego ; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Achado.

Achou-se um embrulho com chapeos de sol, na estrada do Recife para Santo Antão : quem o perdeu, dirija-se ao engenho da União de Miguel da Costa Borba e Sebastião Dias Pessoa de Luna, na freguezia de N. S. da Gloria de Goitá, que declarando o numero delles e qualidade, e pagando o importe deste annuncio, lhe será entregue.

— Manoel Cordeiro retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia uma filha menor.

— Precisa-se de uma mulher que saiba tratar de crianças para servir de ama secca : quem se achar neste caso, dirija-se a rua do Crespo n. 16, esquina.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite ; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles ; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.

Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 do agente Pestana.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo

Erysipela n'uma perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acred'-da folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em 32 dias a minha senhora com a applicação de suas—*Chapas medicinaes*—de uma *erysipela em uma perna*, que soffrendo muitissimas dôres e usando inutilmente de todos os remedios possiveis, acha-se agora livre de tão terrivel molestia. Portanto aceite o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk, pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.

Augusto C. Prengel.

Rua do Cotovello n. 27.

Compras

— Compra se um Flos Sanctorum, usado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

— Compram-se 3 ou 4 jogos de malas usados : na rua nova de Santa Rita, primeira serraria do lado do nascente.

Vendas.

— Vende-se uma vacca com uma cria grande e gorda : a ver-se, no Arraial, no sitio do Sr. Burges, e a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 7.

Enfeites para cabeça de senhora.

Na loja d'azula de ouro, rua do Cabugá n. 1 B,

vendem-se os mais lindos enfeites com vidrilho pretos e de todas as cores, ditos de froco e veludo de cores proprios dos vestidos que se usam, chapeozinhos e touquinhas muito lindas para meninos e meninas, capellas com palma to las brancas proprias para noiva, e outros muitos mais enfeites, leques de muito gosto, de madreperola e de outras muitas qualidades, botões de todos os gostos para cazaveque, assim como franjas e tranças de todas as qualidades, bico de seda e de linho de lindos padrões, perfumarias de todas as qualidades, que se vende tudo muito barato por se ter recebido em direitura da Europa.

— Vendem se camas de vento a 5$ e 5$500 : na rua Direita n. 61.

Toda a attenção ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado (por cima da loja do Sr. Preguiça) entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

☞ Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão branco tecidos a veludo proprios para baile o mais rico que tem vindo a esta capital.

☞ Ricos cortes de vestido de seda de 2 saias bordados proprios para baile, fazenda do mais apurado gosto.

☞ Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão de seda de cores proprios para visita e para passeio de apuradissimo gosto.

☞ Ricos cortes de vestido bordados para casamento com capella correspondente.

☞ Ricos cortes de vestidos de 2 saias de gorgurão preto bordados e adamascados.

☞ Rica e interessante collecção de artigos para toilette de senhora e para cavalheiro.

☞ Adverte-se ao respeitavel publico que além das fazendas annunciadas ha um variado sortimento de fazendas novas que todas serão vendidas em preços razoaveis

ATTENÇÃO.

Vendem-se paletots de alpaca a 2$500 3 e 4$: no Passeio Publico, loja de uma porta n. 5.

— Vende-se um sobrado em Olinda, rua de S. Pedro Martyr, com bastantes commodos e bom quintal : quem o pretender, dirija-se em Olinda, ao Sr. João Soares Raposo, botica dos Quatro Cantos, e no Recife, rua Augusta n. 40.

= Vende-se um sitio na povoação da Varzea, com casa de vivenda, e bastantes arvoredos, cercado, com casa de fazer farinha, e baixa para capim perto do rio : quem pretender, dirija-se ao Remedio, defronte da igreja, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Ainda está para se vender o sitio da travessa do Remedio n. 21, da freguezia dos Afogados : quem o pretender, entenda-se com seu proprietario.

— Vende-se uma cadeirinha de dous braços, forrada de damasco, em bom estado e por preço muito commodo : na rua do Fogo, sobrado numero 26

Na loja de ferragens e miudezas.

Rua Direita n. 64.

Caixinhas de agulhas francezas muito finas a 320, ditas a 400 rs., caixinhas para costura muito bonitas a 3$500, 4$500, 5 e 6$, bicos finos e ordinarios por baratissimo preço, e dão-se as amostras ; sapatinhos de lãa para meninos a 400 rs. o par, caixinhas com grampas a 80 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 80 rs., tesouras para costura muito finas a 1$, ditas para barbeiro a 2$, pentes para alisar cabello, pretos e de cores a 320, ditos finos a 560.

Sortimento de generos para festa.

Rua Nova, casa de quatro portas numero 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$120 a libra, dita a 1$, dita franceza a 640, arroz a 120 a libra, batatas a 100 rs., superior vinho Figueira a 560 a garrafa, dito Lisboa a 480, dito do Porto fino a 800 rs., ditos engarrafados de todas as qualidades a 1$500, toucinho a 140 a libra, presunto a 560, passas a 500 rs., amendoas a 480, queijos vindo no vapor, os mais frescaes a 2$700, dito suisso a 900 rs. a libra, chocolate de Baunilha a 1$500 a libra, chá muito fino a 2$240 a libra, dito a 2$000, figos commadre a 320 a libra, chouriças muito novas a 720 a libra, ameixas a 480, queijo do sertão a 720 a libra, linguiças a 560, cevada muito nova a 160, gomma de araruta a 240, massas finas para sopa a 480, doce fino a 1$600 o caixão, dito a 1$280, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade, e preços muito em conta, que á vista dos compradores e das qualidades se lhes dirá o baratissimo preço.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

— A 15$000 paletots de casemira de cores, e saccos, ditos de panno preto a 20$: na loja amarella da rua do Crespo n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO
RUA NOVA N. 10.

Desejando-se acabar com esta loja vendem-se todas as roupas feitas, chapéos e fazendas nella existentes por menos de seus valores.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommendá com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.
VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 21 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo descriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de extincção.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomagos, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para os differentes especies de tumores, como lobinhos e escrofulas; seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, braço, pescoço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Nesto armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas de pannos finos, casemiras, fustóes e brins, para homens, rapazes e meninos.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.a
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, asvantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA DA CADEIA DE SANTO ANTONIO N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os suprajitos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTATO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEM, MASSET & C.a fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro ávista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores. e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finos.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle,
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Louços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cheguem freguezes
Á rua Direita n. 64.

Facas e garfos a 2$600, 2$800 e 3$600, ditas muito finas a 4$200, 5$, 5$500 e 6$, ditas de cabo de marfim a 10$500, ditas de cabo de unicorne a 11$, ditas de cabo preto finas a 6$ e 6$500, colheres de metal do principe pera sopa a 5$500, ditas muito finas a 6$, ditas para chá a 2$800, ditas de platina para sopa a 10$, ditas para chá a 5$, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina muito finas a 3$, panellas, chaleiras, frigideiras e cassarolas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, assim como saccos grandes com milho muito novo, ditos com feijão, e gomma para engommar e fazer bolinhos; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se macarrão, talharim a 320 a libra, aletria a 400 rs., ceradinha a 320, manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 640, queijos flamengos a 2$500, e outros muitos generos, tudo bom e muito em conta: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Vende-se por preço razoavel, uma armação de loja de fazendas: a tratar na rua do Queimado n. 15.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma carroça com boi, havendo dous para o comprador escolher: quem pretender, dirija-se ao sitio de Xisto Vieira Coelho, no Monteiro, ou na rua do Crespo, loja da esquina numero 4.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em carro de conducção de generos: na rua do Codorniz n. 8.

Meliés.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de borzeguins de verniz, cordavão e bezerro do afamado fabricante Meliés, que se vendem por commodo preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 6$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

= Vendem-se excellentes vaccas de qualidade paridas e algumas garrotes e vaccas solteiras: os pretendentes dirijam-se ao sitio da Passagem de Olinda, a fallar com Carvalho Sirqueira.

Ao barato.

O n. 4 na praça da Independencia, está torrando:
Borzeguins para homem a 6$000.
Ditos para senhora a 3$.
Ditos para meninos a 2$.
Sapatos rasos a 2$500.
Sapatões de lustre a 5$.
e todo o mais calçado se vende por barato preço.

— Vende-se milho chegado ultimamente da Ilha de Fernando, saccos grandes, saccos de feijão mascado a 5$ o sacco: na rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro.

Sal do Assú

a bordo do patacho «Bom Jesus»: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Durezas no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno fino preto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças de brim de cor a 2$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Vende-se

farelo novo de Lisboa por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

= Vendem-se 300 garrafas vasias que foram de champanha, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lãa com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vennder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contos para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Relogios

de ouro patente inglezes, do melhor fabricante de Londres, e que se vende mais barato que em nenhuma parte, por isso que quer-se liquidar a conta: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Medeiros.

— Vende-se um pardo de idade 25 annos, de muito boa figura e conducta, bom official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; dous negros moços, bons officiaes de pedreiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

— As melhores bichas hamburguezas: na rua do Imperador, taberna de Gomes, ha para vender em pequenas e grandes porções; e tambem alugam-se.

= Vendem-se cinco bois mansos, bastantes grandes e gordos: a vêr e tratar, na estrada de João de Barros, sitio em frente da cascata.

— Chegou do Ceará no vapor *Paraná* um excelente cavallo com todos os andares, o seu dono no Ceará intitulava-o *rei dos cavallos*, quem o pertender dirija-se a rua da Guia taberna n. 9, e para ver na cozeira passando a taberna; na mesma taberna perciza-se alugar um a dous pretos.

Oh que pechincha!!

Milho, feijão e farinha; vende-se na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Na loja do barateiro, rua Direita n. 75

Vendem-se ricos vestidos de seda pretos e de cores, ricos manteletes de seda pretos e de cores, ricos enfeites de vidrilho pretos e de cores, ditos de froco com fita, e muitas mais fazendas pertencentes a senhoras, ricas sobrecasacas de panno preto, ditos de casemiras preta e de cores, ricos chapeos de castor preto e branco; assim como sejam muitas fazendas que á vista do comprador se mostrarão todas estas fazendas serão vendidas mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, rua Direita n. 75.

Vende-se

Na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Para bailes.

Ricas camisas de cambraia de linho de peitos bordados de gosto novo chegadas ultimamente, assim como finissimas camisas para senhora e outras muitas fazendas de gosto e proprias para os bailes imperiaes.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se uma escravinha de 4 annos de idade: quem pretender, dirija-se a casa de detenção a Severino Alves Barreto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua doQueimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 41.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios pratecados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e Aguile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas franceezas de todas as qualidades	$
Capara homem misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo pospento igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

— Vende-se um cavallo muito novo, que dá muito bem para carro por já se ter experimentado, de côr rodado: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

☞ RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimonavio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenáples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 2$000 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ a	10$000
Dita de meia casemira	4$500
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclado golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos da merinó setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco aparde finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca	3$500
Relogios de ouro patentes	$

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que maravilham os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Aviso.

Na rua do Vigario n. 10, tem venezianas novas para vender, aprompta-se com brevidade assim como se pintam e concertam-se as velhas

— Vende-se porção de arcos de ferro que foram de fardos de fazenda, proprios para estilação, por commodo preço para acabar: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vende-se um boi muito bom de carro, muito conhecido na alfandega: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

— Officialatos, commendas e habitos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, o melhor que tem vindo a este mercado: tudo vende-se muito barato e pelo preço da factura: na rua Direita n. 66.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE
sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos de lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 4$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 3$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$000 e 5$, chapeos de palha escura, masso e seda, enfeite proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, lindas diversas qualidades para escolher, bonets de balão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens, finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, do Bando de Barros & Jjó.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Vende-se

na rua estreita do Rosario n. 12, um fogão de ferro.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Vende-se uma taberna

por todo negocio, em rua muito commercial, no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel, armazem n. 62.

Attenção.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho tem para vender os superiores vinhos nunca aqui vindo destas qualidades:
Champagne—Cliquet.
Dita—Irrey.
Lafitte—fino.
Larose—idem,
Ruqueis.

Retroz do Porto.

Vende-se retroz preto e de cores, de primeira qualidade, em porções grandes e pequenas, por menos que em outra qualquer parte: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5.

Domingos Ferreira Maia, morador na rua do Apollo n. 4, tem para vender: 1 escravo pardo de idade de 25 a 30 annos, bom official de carpina; outro dito tambem pardo bom official de pedreiro, e outro dito tambem pardo de idade 17 annos, bonita figura, mais sem officio; salsa de superior qualidade chegada do Para' no dia 9 do corrente no vapor Parana', vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria

Brilhantes

N.11—Rua do Crespo—N.11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Lutje & C., negociantes importadores de joias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes de mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Filó

com 2 1/2 varas de largura a 800 rs. a vara; na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Sahidas de baile.

Na casa de madama Theard, na rua Nova, vendem-se as sahidas de baile mais ricas e do mais apurado gosto que tem vindo a esta cidade. As senhoras do tom não percam, pois, tão boa occasião de se prevenirem para o sumptuoso baile que o corpo de commercio vai offerecer á SS. MM. II; e, provavelmente, para um outro que S. M. o Imperador tem de dar ao archiduque Maximiliano d'Austria. Vendem-se mais ricos enfeites de plumas e flores, e vestidos brancos para baile.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 10$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

— Na rua Direita n. 66, effectivamente ha bons escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores, com habilidades e sem ellas, e vendem-se a dinheiro, a prazo, e tambem trocam-se.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Vendem-se duas escravas moças de bonita figura, sem defeito. na rua Direita n. 123

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, muito grande, na rua Direita n. 4, confronte a torre do Livramento, com grande quintal e portão para a rua do Fogo, chãos proprios: para vêr, no mesmo sobrado; e para tratar do ajuste, na rua do Fogo, sobrado n. 26, das 8 horas ás 3 da tarde.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

BONS ESCRAVOS.

1 escravo que bem serve a um senhor de engenho, mui forte, idade 30 annos, por 1:000$, 1 dito sem defeito, muito fiel e inteligente para todo o serviço, idade 25 annos, por 1:300$, 4 lindas negrinhas de idade de 11 a 12 annos, 1 bonita escrava de idade de 22 annos, por 1:350$, 1 moleque peça, de idade de 12 annos, 1 escrava que engomma e cozinha bem, de idade de 30 annos, por 1:300$: na rua de Aguas Verdes numero 46.

Para bailes.

Luvas de pellica

de Jouvin muito novas e frescas, chegadas pelo ultimo navio de Paris: na rua da Cruz no Recife n. 14, armazem de T T. Bastos.

= Claudio Dubeux vende 70 arrobas de cobre velho no seu escriptorio, assim como continua a ter bons burros para vender.

Attenção.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, muito afreguezada, tanto para o mato como para a praça, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

— Vende-se uma cabrinha escura, de 13 annos, com habilidade: na rua do Padre Floriano numero 27.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um completo sortimento de luvas de pellica, tanto de côr como brancas; assim como ricos bonets de velludo para menino, ditos de cera, chapeos de seda para meninas, touquinhas de seda para baptisado.

Escravos fugidos.

= Desappareceu ha 2 mezes um escravo de nome Vicente, com os signaes seguintes: côr fula, alto e reforçado do corpo, dentes limados, nariz aquilino, olhos vivos e testa saliente, tem tambem uma cicatriz abaixo de uma das orelhas e um lobinho no bico de um dos peitos: quem o apprehender levo-o a praça da Boa-Vista n. 12, que será recompensado.

= Fugio da villa de Iguarassú, de 11 para 12 do corrente, uma escrava de nome Ignez, de côr fula, cabellos carapinhos, beiços grossos, dentes alvos, e rosto comprido, e um pouco descorada: roga-se ás autoridades a sua apprehensão, e a qualquer pessoa do povo que a encontre, promettendo boa recompensa a quem a entregar na mesma, a seu senhor Sebastião Antonio de Mello Rego.

— Continúa fugido o preto Luiz, official de pedreiro, e escravo do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, e ainda recommenda a sua captura; tem elle os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, rosto comprido, idade de 30 annos, braços grossos, potroso, e com cicatrizes nas costas, procedentes de surra que levou em poder de outro senhor. Consta andar se inculcando de forro: promette-se boa gratificação a quem o capturar e o conduzir á casa do seu dito senhor, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 48.

— Fugio no dia 29 de novembro do corrente anno, o escravo Fabrião, crioulo, e representa ter 20 annos de idade, principia a barbar, boa estatura, bastante fornido, côr fula tirando a cabra, bons dentes, mãos e pés bem feitos e regulares, cabeça comprida para traz e para adiante ao que chamam duas cabeças; é provavel que se intitule de forro por ser bem fallante e andar limpo, pois levou roupa: quem o apprehender leve-o ao engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, ou ás Cinco Pontas, casa n. 131, que será bem recompensado.

= No d'a 23 de novembro proximo passado, fugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, tem os seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido e signal de bexigas, tem em uma das mãos um signal de golpe de faca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro; levou saia preta e chales azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Segunda-feira, 12 do corrente, fugio o preto Severo, escravo, boa estatura, côr preta, bom corpo, feições compridas, tem um carosso na testa e uma costura na barriga no lado direito que parece de facada, pés grandes e mãos grossas, olhos vermelhos, é serrador, bem parecido, e muito ladino: quem o trouxer a rua de Hortas n. 86, ou rua do Cabugá n. 5, será recompensado.

Litteratura.

AS CIDADES MORTAS DA AFRICA.
Hippona e Santo Agostinho.

N'Africa preoccupei-me muito mais das cidades mortas que das vivas, e preferi sempre as ruinas que Roma deixou ás casas mouriscas, e ás mesquitas. Fiel ao meu systema, propuz-me, logo que cheguei na provincia de Constantino, a visitar as ruinas de Hippona e a cidade de Santo Agostinho.

Cheguei a Bône. Um dia foi-me sufficiente para conhecer essa cidade, que conservou a physionomia primitiva de sua origem arabe; para percorrer seu bello sitio refrescado por um perfeito oasis e verdadeiras palmeiras, e encaxilhado em vastas galerias com arcadas constantemente povoadas de Judeus, Maltezes e negros; para visitar sua mesquita de alto minareto, subir ao cimo de sua Casbah, touro de Phalaris, que fez bradarem em seus flancos, milhares de presos politicos; para subir e descer seus beccos tortuosos, entulhados de Judeus muito gordos, de *yaouless*, vestidos apenas com uma camisa esburacada, e de Mouriscos encobertos sob o longo véo pintado de quadros verdes e amarellos. Esses beccos separam apenas as casas unidas umas contra ás outras, como millepedes, e invariavelmente terminadas por plata—formas e servindo de terraços, sobre as quaes, saltando de uma á outra, um habil *clown* poderia atravessar toda a cidade.

Bône, entregue exclusivamente ao seu mercantilismo, ás suas ávidas preoccupações, fóra de toda communicação com o pensamento e a arte, parecia-me, não obstante a sua admiravel situação sobre o Mediterraneo, seus costumes estranhos e sua agglomeração de raças diversas, uma cidade petrificada. A vida se retirara a alguns tiros de espingarda dos seus muros, onde se habitara tão longo tempo o pensamento entre as ruinas da cidade de Santo Agostinho. Portanto, no dia seguinte ao de minha chegada a Bône, ao romper do dia puz-me a caminho para a celebre Hippona, que, antes de ter desapparecido sob a terra, pois que as cidades, como os homens, como os povos se enterram, e cobria a superficie das duas eminencias que se descobrem em Bône da porta de Constantino.

Rodeei a primeira eminencia, do lado do mar, topando a cada passo com o meu grosso sapato, ou a cada golpe da minha bengala ferrada, um grosseiro mosaico, uma lampada de barro, esculpida sobre um tritão, medalha com a effigie dos ultimos imperadores romanos, algumas escorias de minas de ferro que os Romanos ahi exploraram antes da campainha dos altos fórnos de Alelik, em plena prosperidade hoje, tão commum é o ferro para o esplendor de Bône, quando o era outr'ora o bello marmore de Numidia que os mineralogistas modernos ainda não tornaram a achar; caminhando pensativo sobre os vestigios d'um caminho romano, atravessando uma ponte que a pesada clava dos seculos não póde destruir, e que nós restaurámos Cheguei assim atravéz de tantos vestigios, agglomerados, revolvidos, espezinhados, até a base da segunda eminencia, sobre a qual estavam edificados os arrabaldes da cidade destruida pelos Vandalos.

Calca-se esta eminencia por um caminho profundo, sombreado de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, açafeireiras, que tornam um passeio delicioso para o tourista e o dispõem maravilhosamente á meditação.

Quando visitei Hippona em abril de 1858, tudo estava verde, arvores e relva.

O ardente sol da Africa não havia ainda empallidecido as vivas cores da primavera.

Lentamente subi á eminencia de Hippona, demorando-me diante das arcadas perfeitas e redondas de eternas bases, immoveis, construidas e cimentadas, como os Romanos sómente souberam construir e cimentar. Julga-se que estas arcadas são os restos das thermaes de Sodios. A alguns metros das thermaes elevou-se um monumento a Santo Agostinho, estatua de bronze sobre um pedestal de marmore, que representa o doutor da graça em traje de bispo, mitra na cabeça, tendo um livro aberto na mão esquerda, sobre o qual apoia o seu coração que sustenta com a mão direita, figura singella de Santo Agostinho escrevendo, com as inspirações de coração, suas confissões, a cidade de Deos, o Tratado da Graça. Sobre a face principal do pedestal, um pelicano abre as suas entranhas para nutrir seus filhos; ainda um emblema do genio devorado por aquelles proprios a quem elle salva.

Este pequeno monumento é indigno d'um tal homem. Com tudo seu aspecto commove pela grande lembrança que elle evoca.

Os tempos barbaros apparecem e volvem sob nossos olhos, ordas cobertas de ferro, lançando ao céo e á terra seus gritos de *vœ victris*! Lutas grandiosas do primeiro seculo do Christianismo! D'um lado as legiões nunca fartas do insaciavel conquistador, espalhando a carnificina o ferro e o fogo sobre a superficie do globo; d'outro alguns doutores tentando deter o exercito da força, oppondo-lhe intelligencia, o verbo á ardente palavra de Tertuliano, da persuasão de Chrysostomo, o livro de Agostinho, o Platão do Christianismo. Então o mundo vaccilara, enfermo sobre os arruinados esteios dos seus tristes principios.

Não havia porto, nem bussola: o combate incessante sobre um mar furioso ameaçava um naufragio geral! A terra ensopada do sangue dos vencidos, assemelhava-se a uma vasta Babel, onde, recober e dar a morte, era a vida de todos os homens. O velho mundo da conquista e dos deuses sensuaes esperava na noite e no sangue. O christianismo lançou seu batel sobre esta corrente; em face da força exuberante exaltou a fraqueza; elle foi o refugio do velho, da mulher e do menino; oppoz á orgia dos sentidos a penitencia, as santas alegrias da dôr, a exultação da alma; á espada o sentimento; ás brilhantes tragedias dos combates, o silencio, o recolhimento do claustro; á apologia da ignorancia brutal, o santo estudo, mãi da civilisação; ao governo dos deuses do Pantheon romano, Jehovah, o deus dos Judeus. Munidos d'uma cruz de madeira e d'um Evangelho, os primeiros christãos deliveram os barbaros, os desarmaram, os apaziguaram, os arregimentaram na milicia celeste. O christianismo deu um assento moral ao mundo desorganisado. Diante de uma tal obra, não se tem animo de sensurar severamente os christãos do 3º, 4º e 5º seculos, que repelliram os primeiros philosophos, quero dizer, os hereticos de *então* que negaram o peccado original, a condemnação dos meninos mortos sem o baptismo, a necessidade da graça, que professavam o pelagianismo, o manicheismo, o donatismo; heresias combatidas com ardor pelo bispo de Hippona.

A montanha de Hippona estaria deserta se alguns touristas de Londres e de Paris não atravessassem os mares para conhecer a cidade de Santo Agostinho.

Todavia, Bône compraz em lembrar-se uma vez no anno do bispo de Hippona: o dia de sua festa é a 28 de agosto. E sabeis o que a população de Bône vem ahi fazer nesse dia sobre a montanha d'Hippona? Ella ahi dansa á noite, depois de ter ouvido missa pela manhãa. Orar e dansar, ajoelhar-se e polkar, mixto eclectico de sagrado e profano, meio agradavel e commodo achado no seculo XIX para a salvação.

A curiosidade levou-me o anno passado a esta festa de Santo Agostinho, celebre pelos passos de dansa, balancês, vira-voltas e outros altos batidos muito arriscados, ainda mesmo perante uma moral epicurista. Os que não dansavam, commodamente brincavam á roda da sala do baile; outros procuravam os lugares sombrios da montanha, o mysterio e a sombra estrellada da deslumbrante noite da Africa. As luzes das salas do baile campestre raiavam no cimo da eminencia, e lançavam seus avermelhados clarões sobre o lado opposto a Santo Agostinho, cuja estatua se achava na sombra, como se o grande doutor voltára a face pelo estranho aspecto dessas bacchanaes. Já não eram os bandos temidos dos Vandalos, que cobriam a columna de Hippona, eram peregrinos do XIX seculo, piedosos catholicos, cujo scepticismo dansava sobre o paganismo, e sobre o christianismo, sobre as ruinas romanas e sobre o tumulo de Santo Agostinho. Na vereda que cerca a eminencia de Santo Agostinho, um Arabe, descoberto por um bornóo esburacado, havia parado para fazer a oração ao pôr do sol! Por tres vezes lançou-se por terra, abraçando-a o repetindo muito alto afim de que eu ouvisse: Allah Kebir! La Allah Mohamett Recoul Allah! Deos é grande. De Deos só ha Deos Mahomett, que é o propheta de Deos.

Arabes, pobres ilótas! privados do sentimento da liberdade, unico que dá ao homem uma significação, um fecundo impulso, uma sonora vibração; da razão e sciencia que o esclarecem, o guiam no aspero e obscuro trilho da vida, Mahomet não vos salvará, visto que elle perdeu o Oriente. Foi por se ter aferrado á lettra do Alchorão, que o Oriente ficou, depois de seis seculos de dominio e conquistas, na rectaguarda das nações do Occidente, emancipadas do fanatismo, da escravidão religiosa, e caminhando para o futuro, máo grado seu, e quasi com repugnancia, impellidas pela força irresistivel da sciencia e do livre exame. Julguei ver-se levantar ante mim o estreito e sangrento fanatismo do Oriente, que occultava a sociedade musulmana, o Alchorão, Allah e Mahomet no pé das ruinas romanas e christãas. O pensamento cançado de pousar sobre as dissoluções moraes das sociedades, se volta com satisfacção para a natureza sempre harmoniosa e victoriosa no meio dos debates humanos.

O curto crepusculo dos dias da Africa havia já envolvido em sombras a montanha de Hippona. Mas o poente, do lado de Constantina, brilhava com illotas coloridas de matizes os mais vivos no seio d'um azul escuro. Por traz de mim se prefilava o gigantesco espinhaço em zig-zag como o de um dromedario dos montes espessos de Edough, que faziam correr profundos barrancos, guarnecidos de azinheiras, desde os penhascos escarpados do cabo Ferro, até ás antigas gruttas, que serviam de refugio aos primeiros christãos perseguidos pelos Vandalos; a meu lado, os ribeiros do Abou-Gomma e da Seybouse iam morrer cantando, no Mediterraneo, que parecia tornar a fechar sobre elles, como dous grandes braços, seus cabos Rosa e Ferro.

Bône se afastava do crepusculo com suas casas brancas, deitadas como indolentes sultanas á borda do mar, que lhes ornam as suas vagas quebradas d'um fresco cinto de espuma.

Tranquillisado por este socego africano; desejei aos meus semelhantes a harmonia, a paz, a poesia da natureza, e desci da eminencia de Santo Agostinho exclamando como o grande pantheista Ghote: Luz, Senhor, luz! E nada de fanatismo, erros, sangue e ruinas!

(*B. Gastineau.—A. Luna.*)
(*Presse*)

Retratos politicos e historicos por Hypolito Castille.

PIO IX.

Pour comprendre toute l'importance de cette révolution, il faut considérer qu'en Italia, depuis la ruine de toutes les autres institutions sacerdotales, se peuple n'al vait pas conservés d'autre synthése que celle de l'Eglise. »

(*Montanelli, Memoire sur l'Italie.*)

Se, como vimos em alguns artigos precedentes os Imperios Ottomanos e de Constantinopla, são a pedra da abobada do edificio diplomatico do velho continente: se a questão do Oriente é para os povos a questão principal da politica exterior; a questão da Italia, á qual tão estreitamente se prende a do catholicismo e a do pontificado, não está menos estreitamente ligada ao principio vital das nações europeas.

Roma e Bizancio, religião e nacionalidade, estendem ainda sobre nossas civilisações modernas, os raios de seu antigo esplendor.

Não ha em nossos dias um espirito serio que não tenha decidido seu pensamento a respeito desta questão do catholicismo e pontificado. Devemos confesa-lo com toda humildade; uma theoria politica que não repousa em uma sancção religiosa, é precaria, incerta e isenta deste caracter de universalidade que constitue a força e a grandeza.

Ora, esta base tem sido abalada por todas as partes, a antiga ordem politica, a fé falta e a nova encontra mil difficuldades em sua instituição por falta deste ponto de appoio,—porque somos muito sinceros para nos accommodar-mos ao programma liberal.

Não poderiamos considerar como base sufficiente esta união devisoria de uma pretendida philosophia e de uma falsa religião; o que se deveria julgar de um parocho que tocando uma rabeca, fizesse dansar seus parochianos? Será talvez esta a igreja futura?

Preferimos confessar que tocamos em uma destas épocas de dosalento, em que o genio tem dito tudo, a força intellectual esperimentado todas as suas fadigas, e a terra parec ter servido apenas de campo de batalha aos interesses.

Para encontrar-se o sentimento da vida moral, é mister que o pensamento remonte-se aos mesmos principios donde dimana a vida politica das nações.

Debaixo do ponto de vista religioso, toda a sociedade européa vive hoje provisoriamente.

Responde-me, christão contemporaneo, se tens fé religiosa. Mentirás; porque a religião, ainda quando se extinga, um grandissimo instrumento politico, que parece antes um vacuo feito em nossas almas, que um templo que se enche.

Eu possuo o segredo do teu coração; sei que pertences inteiramente a vida civil, e que antigo cidadão d'um velho povo não poderias passar além. Para ti a religião é, como a policia, um instrumento de ordem publica e de conservação. Sentes que este amor á divindade, que todo o homem tem em si, não seria satisfeito. Tna vida, no que tem de mais nobre, está concentrada nas affeições de familia, e nos deveres de cidadão. Ha para ti duas cousas:—o lar domestico e o teu municipio. O templo espiritual te está fechado. A vida religiosa não existe para ti. E com tudo as cousas da igreja nunca serão limpas por virtudes negras, nunca haverá fieis que se humilhem diantes dos altares e se approximem da mesa santa.

Mas esta terceira casa não é para elles a casa de Deus; é uma casa de pedra frequentada pelo genio da autoridade debaixo de sua mais alta apparencia. Não é o espirito que elles vêem livrar, mas salvar as apparencias da sociedade. Um movel puramente civil impelle estes filhos de *Voltaire*, horrorisados de sua obra. Abraçam a cruz, porque sentem desabar sobre elles o velho mundo. Ainda mesmo da satisfação de um acto de vulgar prudencia, fazem um acto politico.

Assim fizeram os Romanos do tempo de Juliano o Apostata, sentindo que o paganismo estava ameaçado e que os dous imperios do Oriente e Occidente não tardariam a dissolver-se. Voltaram com fervor aos altares de Jupiter; mas a fé estava morta para elles, e os sacrificios ficavam sem virtude.

Tal é a chaga aberta da velha politica. E' cousa estranha! é tambem a ulcera que mina os alentos da nova. De sorte que cada um de nós, seja qual for a classe a que pertença, pode sondar em seu proprio peito esta ulcera larga e profunda, que nos enfraquece.

O principio da nova autoridade desempenha-se. Cego, dirão, quem não o vê Mas, como elle não é absolutamente compativel com o antigo dogma e não se appoia em um novo, mostra-se por intermitencias ephemeras. Destituido de sancção divina, o principio da nova autoridade, todas as vezes que tende a produzir-se e a passar com os factos, expira no deserto da irreligião.

E' de balde que se espera suprir á esta lacuna de vãas theorias ideaes ou de demonstração do progresso integral.

A demonstração do progresso infinito não poderia ser estabelecida sem abraçar com o mesmo golpe a vida planetaria e a vida de além tumulo. Ora, a que se reduz esta pretendida philosophia religiosa quando trata da vida futura, senão á puras petições de principio? Em que differem as petições de principio de M. Jean-Reynaud, M. Seraphico, ou de Pedro Leroux, das revelações do dogma catholico, senão na divergencia das affirmações sobre vãs e da inferioridade notavel pelos systemas destes honrosos visionarios?

A politica contemporanea decide-se pelo phenomeno da vida. Para ella, a religião existente é sempre a verdadeira religião; ainda mesmo que não exista na consciencia dos povos, seu fim é conservar os altares até que um Deus mais forte, trazendo em suas azas a essencia de uma nova civilisação, desça entre nós, destrua os altares e os padres, a politica e os costumes, e arroje ao pó todo o passado.

Quanto ao essencial, a politica contemporanea é atheista, ou antes existe n'ella a sua propria divindade. Ella comprime a humanidade no circulo empirico da historia, e córta o futuro com o limite de uma fundação dynastica ou republicana, ou com a simples conservação do presente.

Vencer ou ser vencido, tal é pouco mais ou menos o unico cuidado da politica governamental e da politica adversaria entre a maior parte dos povos da Europa. Não concebendo e nada devendo com effeito conceber fóra do presente, toda a questão para ellas reduz-se a viver officialmente.

Deste modo offerecem ellas em lugar do sonho da virtude, o da felicidade. Approximam-se das bordas do tumulo. Só conhecem os mortos illustres, ou antes aquelles, cujo exemplo e preceitos podem servir ou prejudicar o systema. Para uns Bruto, para os outros Cezar. Mas que importa a estes, ou aquelles, o problema da eterna identidade ou da progressão do homem d'além do tumulo?

A parte meio que ellas podem dahi tirar para submetter os povos á lei e estabelecer, debaixo dos auspicios da esperança e do receio, os principios de um poder de salvação publica, que lhes importa que seja o inferno, ou o céu o lugar onde possa ser precipitada a torrente de almas obscuras?

Taes monarchas, taes subditos; taes republicas, taes cidadãos. Atráz de nós um dogma que se extingue, diante de nós tal ideal, tal sonho, austeras fantasias, fogos fatuos, uma noite de trevas.

Quando penso que um dia,—e que importa o dia? que importa que esteja proximo ou distante, este termo fatal, pois que elle deve chegar? Quando penso que um dia o silencio occupará este globo cheio do ruido das vossas paixões; de tudo que defendo que constitue a gloria da humanidade, sciencia, arte, philosophia, religião; que de vossos nomes, Homero, Phydias, Newton, Bossuet, Pascal, não ficará se quer um murmurio no universo. Quando imagino que a ultima estatua perderá sua forma, que o ultimo livro, a pagina voltada para a immensidade sem aspecto, cahirá no pó; que o silencio e que a massa do planeta, esgotando-se no espaço, não será dentro em pouco mais que um pouco de materia cosmica derramada no infinito, e aguardando alguma longinqua e desconhecida fecundação. Ah! é bem conveniente dar-se um sorriso de piedade diante destes systemas extinctos, diante destas theorias sem futuro. E' preciso ter bastante resignação para concentrar o pensamento na vida presente e na realidade d'ella.

De mais, que importa que o mundo se transforme continuamente; que importa a vida universal, se a sciencia e a philosophia nos eleva a eterna identidade, a perennidade do eu? Não vos apresseis, catholicos de imprensa, não vos apresseis em divertir-vos com esta sincera confissão de almas que ousam encarar a realidade de nossos infortunios; porque vossa fé não é mais que um negocio de dialectica.

Os astutos Sulpicianos e os finos Jesuitas são os vossos unicos apostolos, e não convertem a mais ninguem. Respirastes o ar do seculo; a sciencia e a fé, a igreja e a universidade, a lei civil e a lei religiosa, agitam-se em vossos espiritos. Como vós marchais incertos para a morte, e embaraçai-vos no presente com desespero.

Esboçar a physionomia politica de sua santidade o papa Pio IX, é personificar em um soberano pontifice o drama da nova ordem destituida da sancção divina, da antiga ordem, sem gozar dos beneficios desta sancção pela fraqueza da fé e pela convenção com os principios.

Pio IX, é tambem a lucta da democracia republicana e do pontificado tentando uma alliança impossivel, e entregando-se depois a uma guerra a todo transe. É emfim a fusão dos principios Guelfo e Gibelino, a liga do papa e do imperador d'Austria, contra as nacionalidades e a democracia.

O destino de Pio IX tem isto de singular, que seu instincto levou-o antes para a carreira das armas, que para a do clericato.

Nasceu em completo movimento revolucionario, em Sinigaglia, em 1792. Joseph-Marie, conde de Mattai Feretti era um excellente mancebo. Estudou em Volterra, e ter-se-hia feito um encantador official de hussares ou lanceiros, se não fosse a delicadeza de sua constituição.

Este motivo obrigando-o a renunciar a carreira de sua vocação, decidio-se pelo sacerdocio, e recebeu as ordens na idade de vinte e quatro annos. Ligado, em 1823, á missão apostolica do Chile, voltou dous annos depois á Europa amadurecido por esta *campanha* e foi nomeado conego em Roma.

Seus instinctos de reforma e de caridade manifestaram-se promptamente pelo estudo especial das questões de beneficencia publica, e pelo ardor singular que elle empregava para a sua realisação.

Successivamente chamado, em 1827, por Leão XII, ao arcebispado de Spoleto, em 1832, por Gregorio XVI ao de Imola, recebeu o capello de cardeal em 1840 e foi eleito papa em 1846.

Examinando-se, nesta época a composição do collegio sagrado, ha lugar para admirar-se a elevação de Pio IX á cadeira pontifical. Mas a bondade com que amava todo o mundo, a doçura infinita de seu caracter, sua caridade proverbial, concentraram nelle os suffragios do conclave.

Depois de tres dias de deliberação, no meio da agitação e irritação geraes, causadas por tantas queixas successivas, o nome de Pio IX sahio da urna e foi saudado de um fim a outro da Italia, com o grito de—*Eviva Pio IX*.

A hora das reformas tinha soado.

Para dar uma idéa do movimento reformador que rebentou na Italia ao grito de—Viva Pio IX, é indispensavel lançar um golpe de vista sobre a marcha das idéas na Italia, nos annos que precederam a revolução de 1848. Ver-se-ha por isso que a situação impossivel feita a Pio IX foi por vezes obra de alguns pensadores que acreditaram na realisação da alliança democratica e pontifical, e no facto dos precedentes creados pela complexidade do duplo poder temporal e espiritual.

O reino de Leão XII foi marcado por uma volta violenta no systema da inquisição. Gregorio XVI deixou 45 milhões de debitos. De sorte que Pio IX subia ao throno pontifical com difficeis finanças, uma administração em desordem, no meio de populações consumidas pela falta de reformas, cuja necessidade espalhava-se por todas as partes.

Pio IX reconhecia esta imperiosa necessidade; melhor que nenhum outro, conhecia a má administração dos estados da Igreja, sua má organisação politica; o deficit crescente accusado todos os annos pelo budget, a diminuição da agricultura, e da industria, a miseria dos habitantes e a irritação dos espiritos. Naturalmente indulgente não podia deixar de commemorar-se. Ha em Pio IX alguma cousa de um virtuoso parocho que não podesse ficar insensivel aos soffrimentos de seus parochianos.

Mas aqui os parochianos são subditos. O parocho tornou-se principe. O dualismo do papa e do monarcha creava innumeraveis obstaculos a todas as reformas que o bom senso indicava.

Com effeito, poder temporal do chefe da Igreja tinha por consequencia, nos Estados-Romanos, a jurisdicção civil dos bispos, a hierarchia implicava o privilegio de jurisdicção para os poderes e o Santo-Officio tinha razão de gozar do mesmo privilegio de jurisdicção, visto que a constituição da Igreja o reconhecia como depositario exclusivo da doutrina.

A theoria catholica dos Estados da Igreja achava-se, como o imperio d'Austria, na singular situação de viver em um estado despotico intoleravel, e de não poder tentar reforma alguma sem ter em vista o principio de sua propria existencia.

Alguns pensadores catholicos, penetrados sem duvida pelo embaraço do pontificado, haviam tentado, com doutrinas conciliadoras, tira-lo deste impate. Citaremos entre elles Mrs. Gioberti e Ventura.

M. Gioberti era um professor de philosophia de tendencias republicanas. Conhecera as amarguras do exilio desde que emprehendeu estabelecer a doutrina, com o soccorro da qual esperava regenerar a Italia. Esta doutrina acha-se espalhada em diversas obras, especialmente na *Introduction, á l'Etude de Philosophie* e no *Primato*. Elle substituia o methodo onthologico ao psychologico, e esperava, partindo deste ponto, vêr realisar a fusão da philosophia e do catholicismo, tantas vezes tentada neste seculo.

Desta altura, a tentativa não podia dirigir-se senão á negação do catholicismo, ou á uma philosophia do catholicismo, o que de nenhum modo corresponde ao fim desejado.

O mais simples bom senso mostra que a philosophia, isto é, a analyse e o exame, não pode unir-se com o catholicismo, isto é, com a fé.

Um systema politico sustinha-se sobre essa base vacillante. Tinha seu idéal e seus meios transitorios. Este idéal, era uma aristocracia produzida por um systema de eleições hierarchicas, e governando em nome do direito e da justiça.

A philosophia deste systema politico consistia em substituir o principio hereditario pelo principio electivo.

O autor tolerava um rei durante o periodo da transicção, com a condição de que este rei fosse modesto, economico, liberal, progressista e fosse de alguma sorte o educador do povo.

(*Continúa.*)

Variedades.

A prole, por Madama ***—As mulheres em cem annos, por madama Hermance Lesguillon.—Mos de Lavena, por Mr. Louis Figuier.

Conclusão.

Suppõe-se que ser mãe é cousa facil e commum, e a experiencia prova, pelo contrario, quanto são raras aquellas que conhecem, acceitam e preenchem em suas innumeraveis exigencias o trabalho de educar creaturas humanas; quanto são raras mesmo aquellas que preenchem conscienciosamente o necessario sem fallar d'esse superfluo de perspicacia o de amôr, que n'esse caso, é tambem necessario; sem duvida a naturesa, a Providencia gravaram no coração da mulher instinctos sublimes, uma fonte inexgotavel de dedicação aos fructos de suas entranhas; mas esses instinctos tem necessidade de ser esclarecidos, e essa dedicação regulada; de outro modo vê-se muitas vezes irem elles contra seu proprio objecto; o espirito de ternura allucina á mãe, e enlanguece o filho, e inexperiencia, a falta de instrucção sufficiente diminuem a utilidade e a autoridade d'esse guia que reclama a humanidade nascente. Para desenvolver o corpo é mister dirigir a hygiene; quanto á alma, é preciso ter tambem bons e santos pensamentos; para aguçar o espirito de outrem é mister tel-o tambem mais ou menos cultivado.

Quando se achassem recorridas a maior parte d'essas considerações, quantas vezes as ambicionadas satisfações da vida, a conveniencia social, as condições que a civilisação prescreve ou as convenções que o mundo tem feito vem desviar a mãe do caminho recto que se propoz á seguir, paralysar seus esforços, interromper sua obra?

Finalmente se a mulher é mãe, tambem é mulher; se tem uma tarefa materna, tem tambem outra conjugal, deveres de um e outro lado, e que nem sempre facilmente se conciliam ha tambem algumas vezes uma fonte de dissentimentos deploraveis entre os dous depositarios da autoridade na familia, e por conseguinte risco de conflicto em que tudo compromette a paz do regimem domestico, a dignidade dos esforços, a educação do filho.

Ninguem imagina por quantas provações tem de passar e quanta sciencia tem a applicar, senão quando é forçado á soffrer umas e á applicar a outra; é mister ser mãe para appreciar cabalmente quatrocentas paginas de reflexões sobre a maternidade em suas relações com o filho, e especialmente com a filha. O publico passaria talvez com indifferença perante um tal tratado; os interessados leram, e meditaram, o discutiram.

Não pretendo que M.me *** tenha resolvido todas as difficuldades, mas parece-me que nenhuma omittio. Não approvo absolutamente o tom lyrico, a effusão e estylo com que ella ventila questões pela maior parte praticas; mas conheço que o sangue frio é o phenix das qualidades da dor feminina.

Eu poderia bem, sobre o capitulo da piedade, indicar algumas chicanas e fazer algumas reservas em favor do espirito de tolerancia, que é mister tambem infiltrar, e que convem ás meninas ao mesmo tempo que a fé, por que são chamadas á viver em uma epocha de reconciliação universal pelo menos projectada; mas o que elevo ácima d'essas imperfeições relativas, o que quero elogiar sem vacillar, é a profundeza com que Mme *** comprehendeu o papel de mãe, á autoridade que se junta á sua experiencia pessoal, o generoso ardor que encerram suas paginas eloquentes. Alem d'isso, patenteando essas qualidades, ratificamos e não antecipamos o juizo publico; o livro abrio seu trilho, ao tempo incumbe faze-lo produzir bons fructos.

Tratei no começo d'este artigo, da importancia progressiva que as mulheres tem conquistado no mundo e na litteratura; não occultei as rasões que justificam sua ambição, e as circumstancias que legitimão sua audacia; mas não basta ter que tratar com as mulheres de hoje, e é mister entrar já em conferencias com as *mulheres em cem annos*, como acaba de no-lo revelar, em uma especie de Apocalypse gracioso, Mm.e Hermance Lesguillon? Um engenhoso economista (1) tentou descrever o que serão os caminhos de ferro em um seculo e nos iniciar na reforma universal de caminhos ferreos que elle espera, mas essas maravilhas nada são em face das que nos promettem as mulheres, em um seculo, na marcha em que vão; não será mais a igualdade, mas a superioridade que terão conquistado, e não somente a superioridade moral e de facto, mas a superioridade real e quasi politica. Que porvir, bom Deus! e que perspectiva! Mas os centenarios são raros, e isso interessa á nossa posteridade.

Por agora confessemos que reorganisando idealmente as relações dos sexos, e procurando os meios de levar os homens de vencida, madama Lesguillon não nos parece ter feito nenhum trabalho muito util, nem um livro muito agradavel.

Essas especies de utopias litterarias exigem em todo o caso que não sejam muito volumosas e nada fatiga mais depressa do que uma allegoria muito extensa.

Por outro lado, nada ha de inexacto na idéa fundamental que a authora desenvolveu, no pensamento que a dominou; pelo contrario é justo e verdadeiro.

O celebre autor do *Amor* duplamente adulterou a situação da mulher representando-a como enferma perpetualmente infantil: da enfermidade ella não tem o monopolio, e da infancia tende com razão á libertar-se. É collocar-se a quem da verdade insistir, á todo transe, sobre um phenomeno natural que tem numerosos homogeneos e fora das condicões da natureza fazer somente do marido o melhor dos senhores, o mais indulgente dos carcereiros, o mais escrupuloso dos proprietarios. Approvo muito ter madama Lesguillon reclamado contra essa inferioridade systematica protestado contra essa effeminação da mulher; mas d'ora vante reclame mais ingenuamente, mais seriamente, será tão bem mais litterario. Não imagine ella uma derrota allegorica de todas as cousas; será mais interessante. Com o desembaraço, com o talento de que tem dado outras provas, tem tudo o que é mister para levar de vencida M. Michelet sobre certos pontos, sem aggravar á si mesma.

Deixamos como *Mos de Lavina*, o terreno da polemica, da moral dogmatica, e de todas as casas cujos nomes, terminando por essa desinencia tirada do grego, parecem mais ou menos difficeis de conciliar, com graça, sentimento e poesia. Ha muito tempo que esta encantadora novella, tão bafejada pela aura do meio dia, tão delicada, e ao mesmo tempo simples, merecia uma menção de nossa parte. Ella a teve em outro lugar, e tão lisongeira quanto o merecia; devia tê-la aqui mesmo, antes que em qualquer outra parte, e se as cousas d'este mundo marchassem sempre regular e normalmente, se o decoro fosse um artigo inviolavel do codigo dos jornaes, eu não sei qual teria devido preceder a *Imprensa*, na agradavel funcção de revelar duas escriptoras sobre o mesmo nome.

Pronunciei a palavra *revelação*, e não é muito forte. Madama Louis Figuier por este primeiro ensaio autorisou o publico a tudo esperar, e á seus amigos tudo confiar n'ella. O exito rapido que elle teve, e que nos antecedeu, presta-nos ao menos um serviço; dispensa-nos de analysar essa scena do Languedoc inferior onde a authora se assenhorea tão visivelmente dos lugares que a viram nascer, e pinta, com tal naturalidade que não exclue a elevação as impressões diversas que se manifestam n'essas regiões affastadas de Paris, mas ainda pelos costumes do que pela distancia. Essa vida de pequena cidade agreste onde as paixões são intensas, onde só o theatro é estreito, essa exuberancia de sentimento dos homens que correspondo á riqueza do solo, esse mixto de aspireza procedente das montanhas de ardor que provém do sol, e de espirito emprehendedor que dá a proximidade do mar, todos esses traços admiravelmente fundidos no caracter da população Languedoc, e grupados em torno de uma anedocta encantadora, eis um motivo expressamente feito para captivar o leitor e para tornar a critica propicia. Madama Louis Figuier, que sabe escrever e pensar; mas, que tem primeiro que tudo o calor da alma, e a inestimavel generosidade do coração, não necessita mais pedir indulgencia. Sem duvida a narração poderia ser mais desenvolvida, as transições melhor aproveitadas, as personagens mais firmemente caracterisadas. Deixando de parte essas qualidades que a arte reclama, e das quaes uma obra de mais extensão, melhor favorecerá a expansão, *Mosdelavena* tem um typo de verdade e forma de detalhes, que são tambem qualidades litterarias da primeira ordem. É a historia do amor sobrepujando a dedicação de mãi. Ao inverso dos costumes recebidos, o segundo d'esses elementos, e de interesse supéra um pouco o outro.

Mos quem d'isso se queixaria? Não se sentiria apoderado de admiração á vista d'essa santa vivendo e morrendo por seu filho? Não se deixaria levar pelo encanto indisivel d'esses costumes semi-civilisados, semi-rusticos, que tem tambem seus prazeres e dores particulares emanando do sólo e nelle se concentrando, bem como os que sentimos nas grandes cidades.

Por mais que os caminhos de ferro diminuam as distancias, ainda não supprimiram todas as differenças de caracteres que os costumes, as tradições e os campos tornavam outr'ora tão segregados.

Existe ainda alguma diversidade no mundo, e por conseguinte resta ainda alguma cousa á aproveitar, e a narrar para os escriptores que sabem como madama Louis Figuier, conservar no dominio da phantasia o amor do bello, o sentimento do justo, o accento da verdade. IZIDORO CAHEN.

(Da *Presse*.)

(1) M. Audiganne.

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

VIII

Fatalidade.

— Oh! que lindo homem! que homem tão gentil! disse a criada grave da Sr.ª Moubbert depois de fazer entrar Tancredo para a sala, que bello rapaz! que rosto aquelle!

— Que tens tu, Adelia? está alguem no quarto de minha filha, perguntou a mãi de Virginia.

— Sim, minha senhora; e estava eu dizendo que nunca em minha vida vi um rapaz como aquelle que lá está.

— A Sr.ª Pavort entrou no quarto de sua filha, porém ficou lá pouco tempo, nem chegou mesmo a sentar-se; apenas soube o que sua filha havia destinado fazer á noite, sahio; mas fechando a porta.

— Tem sentido, filha, tem sentido! disse ella.

Havia um passado inteiro nestas palavras, que queriam dizer: nem sempre has de ser feliz; este hade custar mais a occultar.

Tancredo quiz continuar a sua conversação. Os progressos que até então havia feito no coração da Sr.ª Moubbert eram muito sensiveis; não se póde pensar tão rapidamente como ella havia amado.

Mas as prudentes palavras de sua mãi esmoreceram a pobre mulher, que ainda não havia pensado no perigo. Grandes embaraços lhe appareceram, apresentou-se-lhe um sem numero de difficuldades, uma ventura cheia de espinhos. Por um instante teve medo.

Tancredo apercebeu-se desto arrefecimento, e redobrou a graça e amabilidade.

Esta seducção venceu um temor passageiro, e a tal ponto que a Sr. Moubbert pedio a Tancredo que a viesse ver com brevidade.

Dorimont sahio muito satisfeito d'esta visita.

N'um hombral da porta da cocheira pareceu-lhe ver um homem que o olhava com attenção. Julgou que este homem o esperava.

Com tudo não era para admirar que elle estivesse alli. Era o porteiro, a quem a creada grave havia prevenido, e que queria ver se os elogios de Adelia eram bem merecidos.

Tancredo achou-se em face d'elle, e o porteiro admirou-o.

Uma semana se passou ainda em encontros, em passeios, em linguagem muda, em olhares ternos, e o amor crescia sempre no experimentado coração de Virginia, e cotejando todas as suas recordações sentia que nunca havia amado d'esta maneira. Tancredo podia dizer, em toda a extensão da palavra, que era preferido a todos; e isto não era tão lisongeiro?

Dorimont pensou que havia passado tempo sufficiente para poder fazer uma segunda visita a sua dama. Foi portanto á sua casa. O porteiro vendo-o, disse:

— Espera! Olha o tal rapaz outra vez; parece que as suas rondas a esta casa são frequentes.

Vejam o que é a infelicidade, tinha vindo apenas duas vezes a casa da Sr.ª Moubbert, e já se pensava que eram dez, tão notavel era Dorimont.

A Sr.ª Moubbert estava só. Comoveu-se com o aspecto de Tancredo, e este achou-a mais bella ainda. Fallaram um momento. Iam entender-se... quando Moubbert entrou.

Moubbert carregou as sobrancelhas, reconhecendo Tancredo. Este frio accolhimento dava pouco animo; Dorimont fez por tanto uma profunda saudação e retirou-se.

Quando sahio:

— Que quer este rapaz? disse Moubbert á sua mulher, que a segue sempre por toda a parte com uma sombra, seja nos theatros, seja em passeios publicos; quando sahimos é a pessoa que sempre vejo!

A S.ª Moubbert não proferio uma palavra.

— E meu marido que já o havia notado! perguntou ella.

Tancredo estava triste. Com tudo como Moubbert quasi nunca estava no quarto de sua mulher, não se desanimou e alguns dias depois voltou a rua de Provence para a ver.

— Ah! meu Deos! exclamou ella vendo-o, que imprudencia! o senhor não póde voltar mais aqui; meu marido descobrio tudo!

— Já! pensava Tancredo, mais ainda não ha nada.

— É-me impossivel torna-lo a receber sem ser ás escondidas, continuou a Sr.ª Moubbert.

Estas palavras que eram cheias de simplicidade e de esperança, tranquilisaram Tancredo.

— Meu marido, continuou ella, vio-o na Opera, depois tornou-o a ver no Gymnasio. Tem suspeitas, já não parece o mesmo. É triste cousa! acrescentou ella, a mim nunca me aconteceu isto. Até hoje tinha vivido descançada! Sempre sou muito infeliz! É a primeira vez que amo, e justamente...

Estas palavras que eram cheias de impostura e pouca esperança, arrefeceram Dorimont.

— E eu tambem sou muito infeliz, replicou Tancredo com extrema politica, posto que a sorte não quer que eu tenha bom exito onde os outros obtem felizes resultados.

Dorimont pronunciou este adeos tão respeitosamente, que a Sr.ª Moubbert não percebeu toda a insolencia que elle continha; tomou isto por uma saudade pungente e levantou os olhos ao céo em signal de sympathia. Mais tarde, com o andar do tempo, vendo que Dorimond não cedia para voltar, evitando olha-la no espectaculo, e parecendo haver prescindido de uma boa conclusão, é que a dama conheceu que elle havia zombado della.

A Sr.ª Moubbert consolou-se muito facilmente.

— Era muito bello! é pena! mas era difficil occulta-lo, pensou ella, e esqueceu-o. Ora, todos sabem o que estas almas chamam — *Esquecer*!

IX

Grande descoberta.

Todavia Tancredo estava furioso, não por causa dos obstaculos que acabava de encontrar, por que se póde dizer que elle se havia aproveitado d'elles, mas das difficuldades que esta aventura lhe presagiava.

Tancredo não tinha gasto muito tempo para adevinhar a que cathegoria de mulheres pertencia a Sr.ª Moubbert. Era uma destas sylphides, perfeitamente lindas e insignificantes, que amamos tanto quanto é commoda, o que deixamos com a primeira difficuldade.

Contrahimos relações com ellas com tanta confiança, que a menor contrariedade desanima; não a haviamos previsto, não estavamos preparados contra ella, e por isso derrota-nos.

Pobres mulheres! Não lhes queiramos mal por isso; não são ellas que causam esta contrariedade; porém não tem o que é preciso para dar força para a vencer.

Não era por causa da Sr.ª Moubbert que Tancredo se affligia com a fatalidade que o perseguia; não a amava e por tanto não podia lamenta-la; mas um outro pensamento mais docr, mais charo, mais profundo o preoccupava, havia algum tempo.

Era a lembrança de Malvina que o encantava; esta linda rapariga que encontrou no baile da Sr.ª Poirceau, a encantadora Malvina que tantas vezes havia encontrado; que mais de uma vez o havia recebido em sua casa e em casa de sua mãi. Tancredo dispunha-se a agradar-lhe; e, por uma coinciendencia a sua aventura com a Sr.ª Moubbert, desarranjava-o nos seus projectos de seducção com a Sr.ª Thellissier; porque quando tinha tantos obstaculos junto da primeira, que parecia ter tanta experiencia para os vencer, quantas não encontraria junto da segunda, tão joven, tão candida, tão bem educada, tão bem guardada e que devia ter tantos deveres domesticos a cumprir.

Assim muitas vezes um acontecimento sem importancia nos torna desgraçados, porque é uma advertencia para outra pessoa que nos interessa mais, e que parece ser-lhe estranhos. Os nossos amigos, que não comprehendem a nossa tristeza, dizem-nos: « Na verdade é criancice affligir-se por tão pouco...» Tão pouco, ás vezes é o nosso porvir!

Tancredo estava revoltado contra o seu destino.

— É muito, dizia elle, é para dar em tôlo; é insuportavel! Os maridos veem-me, os porteiros admiram-me, as mulheres teem médo de mim. Sou um *paria*, um leproso, um maldito, parece que trago comigo a excumunhão; mas que heide fazer? a quem me heide queixar? Posso por ventura ir dizer que sou infeliz em tudo, que me expulsam de toda a parte, porque sou muito bello? De veras, queria ser horroroso, sim, queria, eu então... ser invisivel! entrar em toda a parte sem ser visto. Amar, e não comprometter aquella a quem amasse; estar perto d'ella sem que alguem o soubesse, sem ella mesmo o saber!... Oh! que ventura!... era o dom que eu escolheria!

Toda a sua cólera se mudou em meditação.

Depois ganhou toda a sua alegria.

— Quero ir á Opera de proposito para não olhar para esta estupida Virginia, veremos se o seu marido tambem repara n'isto.

E Tancredo foi á Opera.

— Ai! Balzac não está ca hoje, é pena! este homem e a sua bengala interessão-me.

Tancredo sentou-se junto á orchestra; levantou os olhos e Balzac estava defronte d'elle com a bengala.

— Ah! eis-ahi Balzac! mas eu não o vi entrar; é singular!

Mademoisele de *** dansa um passo com Mr. de ***, Balzac levanta-se.

Tancredo vendo que as bailarinas não eram notaveis, poz-se a olhar para Balzac.

Balzac desappareceu! comtudo ninguem sahiu do camarote.

Nem mesmo se abriu a porta.

Mademoiselles Essler dansaram um lindo passo fraternal, muito elegante, muito gracioso.

Tancredo admirou-as primeiro, depois, preocupado pela subita desapparição de Balzac, olhou de novo para o seu camarote.

Oh! que sorpresa, Balzac estava assentado no seu lugar com a sua bengala como se ainda não tivesse bulido! Tancredo pensava sonhar!

Mademoiselles Essler dansam, voam, o passo acabou.

Oh! que maravilha! Balzac não estava lá outra vez.. teria por ventura voado com ellas?

Tancredo estava cada vez mas admirado.

Primeiramente agitou-se, commoveu-se, todo elle tremeu como se estivesse proximo a presenciar um grande acontecimento; depois armou-se de resolução, poz-se defronte do camarote em que pouco antes havia estado Balzac e então ficou immovel parando diante do mysterio para o obrigar a revelar-se. Olha, espia, observa, faz passar toda a força de sua alma na sua vista. Ah! quando um homem se propõe a descobrir um segredo, vem por força a descobri-lo.

— Onde está n'este momento Balzac? elle não sahiu do camarote, está lá, eu não o vejo. Que quer isto dizer?.. Ninguem sahiu do camarote, a porta tem estado sempre fechada, mas o homem desappareceu!... Se sahiu, por onde sahiu? Se está lá, porque o não vejo eu? É porque é invisivel... Invisivel!...

Essa palavra mergulhou Tancredo nas suas meditações.

« Como eu gostava de ser invisivel!... Se eu fosse invisivel como era feliz!..

« *Gygês* tinha um annel que o fazia invizivel; *Roberto* o *Diabo* tambem tem um ramo que o torna invisivel,.. ai! se eu tivesse esse ramo! Nas fabulas, em todas as poesias, os antigos, os arabes, imaginaram objectos que tornavam invisiveis as pessoas... »

E Tancredo olhava sempre. No mesmo instante e subitamente, Balzac tornou a apparecer e a porta do camarote não se abriu!! Era certissimo que Balzac não tinha podido deixar o camarote

E Balzac tinha na mão a sua grande bengala.

Tancredo viu o sujeito e o predicado.

Se esta bengala fosse como o annel de *Gigês*, como o ramo de *Roberto o Diabo*! Se esta bengala tivesse a faculdade de tornar invisivel!.. Mas é isto por força, sim é isso! E sahiu da platéa, repetindo como um louco;

— Já sei, já sei; bem dizia eu que havia um mysterio, já o conheço, já não duvido d'elle...

E chegou ao restaurante onde Balzac passeava com um sujeito.

Tancredo chegou-se ao pé d'elle audaciosamente.

« Que me importa o que elle vai pensar de mim? Tomar-me-ha por um original, e olhar-me-ha como tal. As pessoas de espirito estão costumadas a cousas extravagantes; ha de comprehender-me.

— Desculpe a minha franqueza, disse Tancredo esforçando-se por vencer o seu embaraço, V. S. pode fazer-me um importante serviço.

— Eu? Senhor; mas eu não tenho a honra de o conhecer, respondeu Balzac; em que posso ser-lhe util?

— Em me emprestar a sua bengala por alguns minutos.

A estas palavras, Balzac perturbou-se..

— A minha bengala? senhor; e para que?

— É uma aposta que fiz com alguns amigos... Peço-lh'a por cinco minutos sómente... pode ficar certo que...

— É-me impossivel, senhor, é-me impossivel, replicou Balzac seccamente; custa-me muito.., mas...

A estas palavras, Balzac afastou-se, e dirigindo-se á pessoa á quem dava o braço.

— Que me quer este doido, disse elle, entendes isto?

— Este senhor é parvo, respondeu o amigo de Balzac.

Balzac sorrio, mas ficou inquieto.

« Que idéa será a d'este rapaz? » pensava elle.

Entretanto Tancredo não desesperava do seu bom resultado; voltou atraz e aproximando-se do celebre escriptor, disse-lhe muito baixo em tom de oraculo.

— Esta recusa é uma confissão: possuo o seu segredo, mas póde ficar certo que o heide respeitar.

Balzac ficou ainda mais perturbado.

— Pode descançar, senhor, continuou Tancredo, não hei-de abusar de uma descoberta devida ao acaso; comprehendo perfeita que S. S.ª tem razão para não se querer separar de uma bengala tão preciosa, e muito mais em favor de um desconhecido; conheço quanto fui indiscreto em lh'o a pedir, e portanto peço-lhe perdão.

— Sem duvida, senhor, respondeu Balzac muito agitado, este pedido pareceu-me muito singular, todavia se soubesse qual foi o motivo que o obrigou a fazer—m'o, podia..

— Pois bem!... mas eu não posso explicar-me aqui, diante de todos; se V. S. quizesse conceder-me um momento....

— Amanhãa, sim, amanhãa, vá ao meio dia a minha casa, interrompeu Balzac, havemos de fallar então.

Tancredo saudou-o graciosamente e retirou-se.

— Tu conheces este rapaz? disse Balzac ao seu amigo.

— Não, nem sei o seu nome, vejo o muitas vezes na Opera, no theatro italiano; é algum casquilho de provincia.

— É muito bello, mas é tolo.—Que diabo me quer elle?

— Não te quer nada, replicou o seu amigo; é um pretexto para ver de mais perto um grande homem. Fica todo satisfeito de poder dizer quando voltar para a sua terra: « Fallei com Balzac, vi Lamartine, vi Beranger. » Não é outra cousa é algum provinciano que te admira.

— Obrigado! disse Balzac afastando-se, não sem inquietação, porque a penetração do rapaz desconhecido atormentava-o.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o Diario n. 287.

PERN.—TYP. DE M. F. DEFARIA—1859